

Resumo da lição 1

TEXTO-CHAVE: Romanos 12:1, 2

O ALUNO DEVERÁ

Saber: A diferença entre apreciação adequada do mundo material e dos bens e, por outro lado, os perigos do materialismo.

Sentir: A transformação espiritual que o inspira a adorar o Doador de todas as boas dádivas, em lugar de adorar as dádivas.

Fazer: Decidir fazer todo o possível para garantir que seus bens sejam usados para glorificar a Deus e não a si mesmo.

ESBOÇO

I. Saber: O propósito dos bens materiais

A. Como podemos nos proteger da tentação de amar nossos bens, em vez de amar Aquele que nos concede as bênçãos materiais?

B. O que a parábola sobre o trigo e o joio (Mt 13:24-30) revela a um mundo tomado pelo consumismo e interesses comerciais?

C. De que maneira nossa atitude em relação às posses influencia nossa própria identidade?

II. Sentir: Experimentando a libertação do materialismo

A. De que maneira a vitória sobre o egoísmo promove a vitória sobre o materialismo?

B. Como a libertação do materialismo pode estimular nosso crescimento espiritual?

III. Fazer: Usando os bens para a glória de Deus

A. Como nossos bens podem ser usados para glorificar a Deus e melhorar nosso mundo?

B. Quais escolhas práticas podemos fazer para nos proteger da tentação de acumular coisas, em vez de permitir que Deus nos use como canais de distribuição?

RESUMO: Deus concedeu bênçãos materiais para nossa alegria e também para o desenvolvimento do nosso caráter. Quando as usamos para honrá-Lo e ajudar aqueles que Ele criou, somos abençoados. Quando nos tornamos materialistas, perdemos essa bênção.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Romanos 12:1, 2

Conceito-chave para o crescimento espiritual: A conformidade com o mundo mediante o egoísmo e materialismo interfere no propósito de Deus de nos transformar pela renovação da nossa mente.

Para o professor: Esta lição introduz nosso estudo sobre mordomia. Ela examina o principal obstáculo do cristão para o serviço fiel: o materialismo. Para fins de nosso estudo, materialismo é definido como a preocupação com as coisas materiais ou a ênfase nessas coisas, em lugar dos aspectos intelectuais e espirituais. Primariamente o materialismo não diz respeito a quanto uma pessoa tem, mas trata-se da atitude dessa pessoa em relação a tudo o que ela possui.

Jó era um homem extremamente rico e com muitas posses. No entanto, ele oferecia voluntariamente sacrifícios a Deus e compartilhava suas riquezas com órfãos, viúvas e pobres, honrando e louvando seu Pai celestial pelas dádivas que havia recebido. Compare essa atitude com a de outro personagem do Antigo Testamento cujo nome é Acã (Js 7). Seu materialismo estava centrado em uma vestimenta, um pouco de prata e uma barra de ouro: objetos de valor insignificantes comparados às posses de Jó. Sua cobiça, no entanto, custou-lhe a vida. Pobres e ricos são suscetíveis ao materialismo. Enfatize que os servos que receberam apenas um talento e os servos que receberam cinco talentos são igualmente chamados por Deus para serem fiéis mordomos cristãos.

Atividade inicial: Incentive os alunos a imaginar que eles voltaram a ter cinco anos de idade. Peça-lhes que concentrem sua atenção em um ou, no máximo, dois brinquedos favoritos que tinham naquela época de sua vida. Pergunte-lhes se eles ainda têm esses bens. Quantos deles perderam o sono na noite anterior por não possuírem mais esses itens? Peça a eles que compartilhem por que esses

“tesouros” de infância já não têm mais a mesma importância que tiveram no passado. Seria, possivelmente, porque pensamentos e desejos mais recentes substituíram seu interesse por aqueles objetos de valor da infância? Seria porque eles amadureceram e agora concentram sua atenção em coisas mais importantes? Paulo escreveu que uma renovação divina da nossa mente supera a conformidade com o mundo. Essa maturidade espiritual faz com que os bens materiais pareçam infantis e sem nenhuma importância.

Compreensão

Para o professor: A mordomia e o materialismo abrangem não só os aspectos emocionais e espirituais do caráter. Eles também englobam uma dimensão mental. Salomão afirmou: “Como [o homem] imagina em sua alma, assim ele é” (Pv 23:7). A transformação espiritual planejada por Deus é produzida por meio do nosso pensamento e dos nossos processos mentais. Essa reorientação da mente nos permite concentrar nossa atenção nas coisas de cima, não nas coisas da Terra. Assim, embora apreciemos as realidades materiais do mundo, somos livres para adorar a realidade espiritual – o Deus do Céu – que nos concedeu todas essas coisas.

Comentário bíblico

I. A mente renovada nos protege do materialismo

(Recapitule com a classe Rm 12:1, 2.)

No contexto desta lição, o materialismo é definido como conformidade com o mundo. Vale ressaltar que a proteção contra a conformidade com o mundo é ilustrada como o sacrifício de uma realidade material: o corpo.

Esse sacrifício é descrito em Romanos como “culto racional” (Rm 12:1, NVI, ARC, ACF). Muitas traduções mais modernas optaram pela tradução “adoração espiritual”, que também é bem atestada. Outra versão traduz como “adoração pela mente e pelo coração”. Essas traduções usam uma linguagem que enfatiza o papel do intelecto.

Deus não pede um culto razoável ou aceitável, mas um culto racional ou inteligente. A palavra grega para “racional” é *logikēn*, da qual deriva a palavra

portuguesa “lógico”. Portanto, o sacrifício das coisas materiais é lógico, racional, uma função de adoração da mente.

De maneira prática, essa proteção contra a conformidade com o mundo ocorre quando nossa mente é renovada espiritualmente pela assimilação de pensamentos espirituais, que substituem nossos pensamentos mundanos. Paulo advertiu os cristãos colossenses: “Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da Terra” (Cl 3:2). Cristo nos chama a buscar primeiro Seu reino(veja Mt 6:19-21, 33), com a promessa de que as coisas necessárias (necessidades materiais, como alimento e roupas) serão acrescentadas posteriormente. Confiar no Doador de todas as coisas boas, e não nas próprias coisas, é a proteção mais segura contra os males do materialismo.

Pense nisto: Quanto tempo e energia investimos nas coisas deste mundo, em comparação com o tempo que passamos meditando sobre as realidades celestiais? De que maneira o ato de apresentar nosso corpo a Deus como um “culto racional” nos protege da conformidade com o mundo?

II. A sedução do desejo humano

(Recapitule com a classe 1Jo 2:15-17.)

O mesmo autor que nos disse que Deus amou o mundo a ponto de dar Seu Filho em sacrifício (Jo 3:16), ordenou-nos a não amar o mundo. “Devemos ter cuidado para entender o que João quis dizer com a palavra ‘mundo’, o kosmos. O cristão não odiava o mundo literalmente, pois o mundo era criação de Deus [...]. Mas kosmos adquiriu um sentido moral. Começou a significar o mundo à parte de Deus. C. H. Dodd define esse significado de kosmos: ‘Nosso autor [João] quis dizer que o mundo é a sociedade humana, na medida em que é organizado em princípios errados, e caracterizado por desejos baixos, valores falsos e egoísmo” (William Barclay, *The Daily Study Bible: The Letters of John and Jude* [Estudo Bíblico Diário: As Cartas de João e Judas]. Edimburgo: St. Andrews Press, 1976, p. 56). Obviamente, em João 3:16, o apóstolo usou a palavra “mundo” para significar pessoas. Mas aqui, em 1 João 2:15-17, ele usou o “mundo” como uma figura para designar o mundanismo – as preocupações e tentações materialistas diárias que militam contra a vida espiritual.

De acordo com João, este mundo apresenta três tentações. A primeira é a “concupiscência da carne” (1Jo 2:16). Infelizmente, essa tradução sugere nuances de significado não pretendidas no grego original, que simplesmente significa

desejos físicos imoderados, incluindo luxúria, glotonaria e outros desejos pecaminosos. Ou seja, não é apenas algo sexual, porém mais amplo que isso.

De modo semelhante, “a concupiscência dos olhos” (1Jo 2:16) não se refere ao voyeurismo lascivo (busca de prazer pela observação da nudez ou intimidade das pessoas sem que estas saibam), mas aos desejos dos olhos por tudo o que se vê (cobiça).

Em nenhum dos casos as coisas desejadas são necessariamente más. João simplesmente estava dizendo que é errado desejar qualquer coisa do mundo material acima das coisas espirituais, mesmo que sejam coisas boas.

A “soberba da vida” (1Jo 2:16) ou a “ostentação dos bens” (NVI) completa a tríade dos desafios que o mundo apresenta ao nosso bem-estar espiritual. “Aqui, João usou uma palavra grega mais vívida, alazoneia. Para os antigos moralistas, o alazon era o homem que reivindicava bens e realizações que não lhe pertenciam, a fim de exaltar a si mesmo. O alazon é o fanfarrão; e C. H. Dodd chama alazoneia de egoísmo pretensioso” (Barclay, p. 58). Foi essa orgulhosa exaltação própria e ostentação excessiva, juntamente com uma deficiente apreciação do domínio espiritual, que João condenou.

Pense nisto: Qual é a definição de “mundo” em 1 João 2:15-17? O que significa a ordem para odiar o mundo? Defina o que João quis dizer com a concupiscência dos olhos, a concupiscência da carne e a soberba da vida. Por que ele nos mandou fugir dessas coisas?

Aplicação

Para o professor: É relativamente fácil falar sobre os males do materialismo, mas é difícil eliminar sua influência generalizada em nossa vida. Uma sociedade excessivamente comercializada nos envolve com tentações. Na prática, como os cristãos podem permanecer com os olhos voltados para o Céu enquanto utilizam as bênçãos materiais que Deus lhes confiou?

Perguntas para reflexão e aplicação

1. O que posso fazer para desenvolver uma perspectiva equilibrada em relação

aos bens materiais, em um planeta que me bombardeia constantemente com o consumismo?

2. O trabalho em favor das pessoas mais pobres, tanto no próprio país como no exterior, pode refrear a tendência humana para o egoísmo?

3. Quais são os benefícios da abnegação?

4. A vida em comunhão com outros cristãos pode ajudar as pessoas a desenvolver equilíbrio prático, utilizando as bênçãos materiais sem sucumbir ao materialismo?

5. A oração e o estudo da Bíblia protegem os cristãos contra os extremos?

Criatividade e atividades práticas

Para o professor: A maneira pela qual usamos o dinheiro fala muito sobre nossos verdadeiros valores e preferências. As pessoas podem falar de valores espirituais, mas quando abrimos o extrato do cartão de crédito a verdade é revelada. Proponha para os alunos as seguintes atividades para verificar a realidade.

Atividade

1. Acompanhe as despesas da casa durante um mês inteiro. No final do mês, categorize seus gastos. Quanto foi gasto com coisas materiais, incluindo comida, roupas, moradia e, talvez, transporte? Quanto foi gasto em coisas não essenciais, como entretenimento? Quanto foi investido no alívio do sofrimento humano? Quanto foi investido no reino de Deus? Quanto foi gasto no crescimento espiritual pessoal (por exemplo, leitura espiritual, como a Bíblia ou outra literatura cristã, música cristã, etc.)? O seu histórico sugere que você é materialista ou espiritual?

2. Discuta com amigos íntimos ou colegas de classe sobre a seguinte questão: de que maneira podemos juntar nossas finanças para investir em uma aventura espiritual em conjunto? Pode ser uma atividade como alimentar os sem-teto, cuidar dos idosos, ajudar crianças abandonadas, etc. Planejem os horários e locais específicos em que vocês possam realizar essa atividade. Posteriormente, reflitam sobre como essa atividade afetou sua perspectiva sobre os bens materiais

e como fez com que vocês cultivassem relacionamentos com as pessoas a quem vocês ajudaram e com seus amigos.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Informativo Mundial das Missões

A igreja sem paredes

Todos os sábados, às 5 horas da manhã, um grupo de irmãos se reunia em um parque de Porto Rico, para orar, ler a Bíblia e desfrutar um saudável desjejum. Mal sabiam eles que seriam confundidos com moradores de rua, seriam expulsos e forçados a se encontrarem na praça central da cidade.

Entretanto, essa mudança inesperada transformou as reuniões para sempre. Os encontros mensais passaram a ser semanais, e o desjejum também passou a ser oferecido aos moradores de rua. Na última Páscoa, o pastor dirigiu a cerimônia de Santa Ceia com suco de uva, pão e lava-pés.

“Nós chamamos esse projeto de Igreja sem Paredes”, diz Raquel Marrero Torres, professora universitária de matemática e organizadora das refeições.

A Igreja sem Paredes é uma das maneiras pelas quais a Igreja Adventista demonstra o amor de Jesus nas comunidades de Porto Rico, um território norte-americano com extensão de 160 x 55 quilômetros no Mar do Caribe. Algumas igrejas organizam refeições nas próprias dependências. Outras disponibilizam pessoas para limpar e reformar casas durante a semana.

Alimento espiritual

A equipe de Raquel costumava se reunir uma vez por mês num parque em Mayaguez, cidade localizada na costa oeste de Porto Rico, onde fica a Universidade Adventista das Antilhas. Mas, em 2012, um evento municipal a obrigou a mudar para outro parque da cidade. Enquanto comiam, um irmão notou vários moradores de rua e os convidou para participar da refeição.

“A partir desse dia, ele decidiu alimentar aquelas pessoas todos os sábados”, Raquel diz.

Durante vários meses, todos os sábados, um empresário de aproximadamente 50 anos levou cereal, sanduíches e sucos para a praça central. Até que confessou a Raquel: “Gostaria que você me acompanhasse. Não quero simplesmente alimentá-los fisicamente. Quero que eles ouçam sobre Deus.” Raquel, líder ativa em sua congregação, aceitou o convite.

No sábado seguinte, ela abriu a Bíblia e a leu para 35 pessoas. Desde então, ela participa regularmente das reuniões e, em 2017, assumiu a tarefa de organizar as refeições.

Atualmente, entre 65 e 70 pessoas aparecem às 7h, todos os sábados, para ouvir a Palavra de Deus e participar do desjejum. Os convidados se sentam em cadeiras trazidas pelos voluntários, enquanto cantam e ouvem uma breve mensagem. Recentemente, o pastor liderou um estudo bíblico. Quarenta pessoas completaram o curso e foram levados até uma igreja próxima para a cerimônia de formatura.

Raquel se surpreende com o fato de que a maioria dos participantes chega às 7 horas, embora saibam que o desjejum começa 45 minutos depois.

“Começamos o projeto oferecendo alimento aos desabrigados, mas agora temos pessoas que vêm porque querem ouvir a Palavra de Deus”, diz. “Elas se acomodam, abrem as Bíblias e participam do louvor. É incrível!”

A reunião semanal se tornou um encontro de família.

“Temos sorrido e chorado”, Raquel diz. “Alguns amigos faleceram e choramos por eles. Somos como uma família.”

Muitos participantes têm o número do celular de Raquel e sempre telefonam para ela quando adoecem ou surgem outras necessidades durante a semana. Alguns participantes já não são sem-teto, pois receberam apartamentos do município. Os membros da igreja os ajudaram a se mudar para as novas casas e mobiliá-las.

O projeto do desjejum é financiado por doações de membros da igreja e outras pessoas. A mãe de um estudante voluntário trabalha em uma grande multinacional, e essa empresa doou mochilas contendo xampu, sabonete, creme dental e toalhas para presentear as mulheres, no Dia das Mães, e os homens, no Dia dos Pais.

Primeira Ceia

Na Páscoa, foi organizada a primeira cerimônia de Santa Ceia na praça da cidade. Os utensílios e os alimentos da cerimônia foram trazidos da igreja, e o pastor explicou o ritual. Muitas pessoas choraram quando lavaram os pés umas das outras.

“Para elas, lavar os pés representa a lavagem dos seus pecados”, disse Raquel. “Foi a primeira vez que eles tiveram essa experiência. Foi muito bonito!”

Raquel não tem conhecimento de alguém que tenha sido batizado por meio do programa, mas crê que o Espírito Santo trabalha no coração das pessoas.

“Sabemos que as sementes germinarão”, ela diz. “Sabemos que eles amam a Deus”.

Entre os voluntários do programa estão os estudantes da Universidade Adventista das Antilhas, que receberá parte da oferta deste trimestre. Elas ajudarão a abrir um Centro de Influência e Evangelismo na universidade. Agradecemos pelas ofertas.

*Assista a um pequeno vídeo no YouTube com Raquel no link: bit.ly/raquel-torres

RESUMO MISSIONÁRIO

- Em 1493, Cristóvão Colombo descobriu Porto Rico, um ano depois de ter descoberto a América. Ele nomeou o local como San Juan Bautista, em homenagem a São João Batista.
- A culinária de Porto Rico é apimentada e tem influência das culturas espanhola, americana, inglesa e africana.
- Embora Porto Rico seja território americano, o país compete separadamente nas Olimpíadas e já ganhou nove medalhas. Seis no boxe; uma no atletismo; uma no tênis e uma em luta livre.
- A Constituição porto-riquenha garante a seus cidadãos liberdade religiosa. Os católicos compõem 70% da população, e 25% são protestantes.
- A União Porto-Riquenha tem 310 igrejas e 32.875 membros. Com uma população de 3.415.000 de habitantes, há um adventista para cada grupo de 104 habitantes.

Resumo da lição 2

TEXTO-CHAVE: Mateus 13:22

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Reconhecer o engano das riquezas e do consumismo, habilitando-o, assim, a escapar das garras de Satanás.

Sentir: O domínio próprio ou, melhor ainda, o controle de Deus nas áreas dos desejos e ambições.

Fazer: Desenvolver planos para ter um estilo de vida centrado no contentamento e gratidão pela generosa provisão de Deus.

ESBOÇO

I. Saber: Riquezas enganosas

A. Por que é tão fácil julgar os bens que outros acumulam, mas sermos cegos quando se trata da nossa própria condição espiritual?

B. Por que o evangelho da prosperidade pregado por muitos evangelistas na televisão tem sido tão bem-sucedido em desviar a atenção da igreja da missão de fazer discípulos para a busca de riquezas?

C. Quais são os três passos no processo da cobiça?

II. Sentir: Domínio próprio

A. Como podemos experimentar o domínio do Espírito Santo sobre nossas carências e desejos quando o descontentamento está em todo lugar?

B. Quais atitudes podem nutrir o espírito manso e gentil que naturalmente promove o contentamento?

III. Fazer: Planejando uma vida contente

A. Quais elementos essenciais de um plano de estilo de vida perpetuarão o contentamento?

B. Como podemos separar necessidades de desejos e preferências ou o básico do supérfluo?

C. Quais práticas diárias fundamentais devemos incorporar em nossa agenda para implementar com sucesso um estilo de vida piedoso?

RESUMO: A fim de substituir a ganância pelo contentamento, devemos fazer escolhas que permitam que Deus controle totalmente nossa vida.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Mateus 13:22

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Conceito-chave para o crescimento espiritual: O engano das riquezas inevitavelmente nos dominará se não nos rendermos diariamente à influência do Espírito Santo.

Para o professor: O estudo desta semana aprofunda os temas apresentados em nosso estudo anterior, concentrando-se agora no impacto emocional do materialismo: insatisfação, descontentamento, ganância, cobiça, fantasia e amor pelas coisas materiais. Que estudo poderia ser mais apropriado para a época em que vivemos? Em relação aos últimos dias, Jesus advertiu: “Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das *preocupações deste mundo*” (Lc 21:34, ênfase nossa). Embora o adultério e o assassinato nunca tenham sido aceitáveis no estilo de vida cristão, outros pecados destrutivos assumiram formas mais aceitáveis, como a ganância e a cobiça. Somente a obra do Espírito Santo é capaz de nos livrar desse autoengano.

Discussão inicial: Compare as duas histórias a seguir. A primeira é sobre um homem relativamente saudável. Ele se exercitava regularmente, cuidava do que comia e parecia um pouco mais jovem para sua idade. Muitos o consideravam um exemplo de saúde. Ele dormia menos do que deveria, e comia doces com frequência, mas, em geral, parecia estar em boa forma. A esposa pedia que ele fizesse um exame médico completo periodicamente, mas ele não tinha tempo ou não via necessidade, e se recusava a fazer. Mal percebia que algo estava ocorrendo em seu corpo e que isso o mataria. Seu câncer já estava no estágio 4 quando foi detectado. Era tarde demais para salvá-lo!

Outro homem, cuja saúde não era tão boa, prestou atenção em suas dores e procurou um médico. Os testes revelaram o crescimento de um câncer no estágio 1. Foi aplicado um tratamento forte, embora doloroso, salvando a vida do

homem. Por que é importante que as doenças pecaminosas do materialismo e da conformidade com o mundo sejam diagnosticadas cedo, antes de se tornarem fatais?

Compreensão

Para o professor: A cobiça e a ganância muitas vezes comprometem o testemunho do cristão e desviam recursos que, de outra maneira, poderiam ser investidos na causa de Deus. Quando o cristão permite que esses males floresçam às escondidas, a energia humana e os recursos financeiros são utilizados para fins egoístas. O mais triste é que esses pecados não são detectados. Os assassinos sabem que mataram. Os adúlteros conhecem seus pecados. Mas muitas vezes os cobiçosos e gananciosos vivem na “feliz ignorância” de sua pecaminosidade. Somente um exame cuidadoso de nossas motivações e práticas, sob a orientação do Espírito Santo, pode revelar nossa verdadeira condição. A igreja de Laodiceia se considerava rica e próspera quando, na realidade, era miserável, espiritualmente pobre e cega quanto à sua verdadeira condição.

Comentário bíblico

I. Teologia e práticas distorcidas

(Recapitule com a classe Mateus 13:3-7 e 22.)

Em Mateus 13:3 a 7, Jesus apresentou uma ilustração da vida espiritual que começa com uma tremenda promessa, mas termina com resultados decepcionantes. Não existe nenhuma chance para o primeiro grupo mencionado nessa passagem, pois não há receptividade espiritual (os pássaros comem a semente). O segundo grupo se sai melhor, mas lhe falta recursos adequados para cultivar a semente, de maneira que ela se torne maior do que um broto. O terceiro grupo possui receptividade espiritual e os recursos necessários para o crescimento; mas antes que a semente cresça, esses recursos são desviados para fins materialistas, e as coisas espirituais são sufocadas.

As melhores hortas são aquelas em que o agricultor toma tempo para retirar cuidadosamente as ervas daninhas. Do contrário, elas roubam os nutrientes destinados à planta, e esta morre de fome ou sufocada. Infelizmente, existe uma linha teológica popular que cultiva o egoísmo sob o pretexto de desenvolver a fé.

Conhecida como teologia da prosperidade, essa falsa teologia, como qualquer falsificação eficaz, contém uma verdade misturada com o engano. Deus deseja que prosperemos (3Jo 2) e tem abençoado materialmente muitos cristãos ao longo da história (assim como fez com Abraão, Jó, Boás e outros). O problema é que essa teologia ensina que nossa doação de alguma forma obriga Deus a nos enriquecer. Quanto mais doamos, mais recebemos. O cristão é motivado a doar não pelo princípio espiritual, mas pelo desejo egoísta de obter mais dinheiro.

Pense nisto: Por que é mais difícil detectar o materialismo do que os outros pecados? De que maneira a teologia da prosperidade é potencialmente prejudicial à igreja?

II. Os passos da cobiça

(Recapitule com a classe Gênesis 3:1-6.)

A Lição identifica três diferentes passos que cada pessoa dá ao cair na tentação da cobiça.

Em primeiro lugar, contemplamos e nos fixamos em um objeto de desejo. Por exemplo, Satanás atraiu Eva com a exibição do fruto proibido e a seduziu. Se Eva tivesse fechado os olhos e imediatamente se afastado, todo o curso da história humana teria sido redirecionado. Nossa primeira defesa é desviar o olhar. A paixão da mulher de Potifar por José começou quando ela “pôs os *olhos* em José” (Gn 39:7). A obsessão do cristão para com o materialismo também começa com o olhar. Tiago escreveu: “Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado” (Tg 1:14, 15). O segredo para vencer a tentação material é desviar o olhar antes que ela se torne pecado. Jesus ressaltou vividamente a importância de dominar os olhos. Ele disse: “Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno” (Mt 5:29).

O segundo passo é desejar. Os publicitários não ficam satisfeitos em lhe mostrar algo. A indústria publicitária gasta milhões pesquisando como fazer você desejar. Será que possuir esse item o faria se sentir mais valorizado e adorado? Será que ele satisfará algum desejo básico como alimentação, intimidade sexual ou conforto físico? Como os cristãos podem resistir a essa manipulação financiada por milhões, senão bilhões, de reais? Você encontra essas respostas em um pequeno livro que pode ser comprado em muitas livrarias por 50 centavos: a Bíblia. Tiago nos ordenou que nos sujeitássemos a Deus e a Ele nos

achegássemos (Tg 4:7, 8). Esses fundamentos nos habilitam a agir de acordo com o que ele propôs em seguida: (1) resistir ao diabo, (2) purificar as mãos e (3) limpar o coração (Tg 4:7, 8).

No entanto, não é suficiente proteger nosso exterior. Jesus sugeriu que o interior deveria ser preenchido (Mt 12:43-45). O vazio que o materialismo tenta preencher deve ser ocupado com as realidades espirituais. “Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da Terra” (Cl 3:2). Nosso desejo pelas realidades celestiais nos protege da obsessão pelas coisas materiais.

O passo final para cair na cobiça é a ação, o momento da compra: eu levo. Mesmo que tenhamos sido transigentes nos dois primeiros, ainda há esperança. “Tudo posso Naquele que me fortalece” (Fp 4:13). Em vez de levar, podemos concentrar nossas energias em dar, assim como Cristo deu, e na maneira em que Ele nos ordenou a doar. (Veja 1Jo 3:16, 17; Mt 25:31-46.)

Pense nisto: Por que é mais fácil nos afastar da ganância no primeiro passo do que no terceiro?

Aplicação

Para o professor: A prática da meditação bíblica, oração e serviço cristão forma barreiras contra nossas tendências naturais para a cobiça. Mediante o domínio próprio que, para o cristão, nada mais é que se entregar completamente ao controle divino: nossos pensamentos, paixões e energias podem ser direcionados para que utilizemos as bênçãos materiais de Deus conforme Sua vontade. Devemos lembrar que, ao criar as coisas materiais, Deus colocou sobre elas a Sua bênção. Elas não são inerentemente más. O problema surge quando adoramos as criaturas em lugar do Criador.

Perguntas para reflexão

1. Visto que o domínio próprio é essencialmente a rendição ao controle divino, o que podemos fazer para eliminar os obstáculos para o Espírito Santo?
2. Cultivar os outros dons espirituais contribui para o desenvolvimento do domínio próprio, necessário para vencer a cobiça?

3. Quais métodos são úteis para aplicar o domínio próprio a cada um dos três passos que levam à cobiça?

Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Uma forma de pensar “nas coisas lá do alto” para preencher o espaço ocupado pelo materialismo é focalizar Jesus. Uma das maneiras de nos concentrarmos Nele é compartilhar as boas-novas e cuidar de cada um dos Seus “pequeninos” (Mt 25:40), pois ao fazê-lo estamos servindo ao próprio Jesus. Planeje atividades que nos ajudem a nos concentrar em Jesus por meio do serviço.

Atividades - Ministrando às pessoas da igreja:

- A. Peça ao pastor uma lista de pessoas que não podem frequentar a igreja por causa de doenças físicas. Faça uma visita a essas pessoas.
- B. Ofereça-se para organizar um passeio divertido para as crianças mais novas da igreja.
- C. Auxilie os líderes dos desbravadores, limpando e organizando seus equipamentos.

Ministrando à comunidade:

- A. Prepare e sirva comida em um abrigo para moradores de rua.
- B. Organize uma atividade para angariar fundos para uma ONG (Organização Não Governamental, sem fins lucrativos) local.
- C. Ajude uma família ou entidade local a reformar uma casa para necessitados.
- D. Visite e encoraje os presidiários de sua cidade.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Informativo Mundial das Missões

O problema foi a calça jeans

Kermyt tem 39 anos e mora em Porto Rico. Seu pai cresceu em um lar adventista naquele país, mas abandonou a fé, quando alguns membros criticaram sua noiva por ter ido à igreja usando calça jeans. Na época, seu pai tinha 19 anos e apresentou a verdade do sábado à futura esposa, que pertencia a uma denominação que guardava o domingo. Mas, ficou furioso quando alguém disse que sua noiva não estava vestida adequadamente.

O pai de Kermyt era oficial da SWAT. Tendo o corpo atlético, achava que era uma espécie de Superman. Gostava de lutar, fumar, beber, e dizia aos filhos: “Somente os mais fortes sobrevivem na rua. Vocês precisam ser fortes para sobreviver.”

Os anos se passaram e os pais de Kermyt se separaram. Aos 45 anos, o pai foi hospitalizado em estado grave. O médico disse que o intestino dele estava inflamado e deteriorado, provavelmente como resultado do estilo de vida desregrado. Numa cirurgia, ele perdeu três metros do intestino.

Enquanto se recuperava, sofreu uma insuficiência respiratória. Em 45 segundos, sua vida passou diante de seus olhos como um filme. Deparou-se com seus pecados e as muitas vezes que rejeitou as tentativas de Jesus para alcançá-lo. Dominado pelo medo do futuro, sentiu duas mãos grandes o tocando e ouviu uma voz que lhe dizia: “Não se preocupe. Você está em Minhas mãos.” Imediatamente, começou a respirar.

O milagre da entrega

Depois de sair do hospital, o homem entregou a vida a Jesus e retornou à igreja. Então, preocupado com os dois filhos, orou: “O Senhor me salvou; e quanto aos meus filhos?”

Na época, Kermyt estava com 27 anos e trabalhava como caminhoneiro. Ele também fumava, bebia e era viciado em cocaína e heroína. O irmão adorava o diabo. Vestia roupas pretas, pintava os lábios, as unhas e os olhos de preto, e

tinha 32 *piercings* (perfurações) no rosto. Também pintou as paredes e o teto do quarto de preto e ouvia música de *heavy metal* antes de dormir.

O pai tentou oferecer estudos bíblicos, mas os filhos não estavam interessados. Ele ficou cada vez mais frustrado com a rejeição dos filhos em suas tentativas de falar de Jesus. Entretanto, mudou sua abordagem após ler Isaías 49:25, onde o Senhor diz: “*Brigarei com os que brigam com você, e seus filhos, eu os salvarei*” (NVI).

O pai colocou os filhos nas mãos de Deus.

Kermyt não conhecia Deus nem sabia que o pai orava por ele. Mas, pouco tempo depois, aconteceu algo incomum. Certa sexta-feira, como sempre, reuniu-se com os amigos e passaram o fim de semana visitando boates e se divertindo.

De boêmio a pastor

Ao voltar para casa na segunda-feira, Kermyt sentiu certa aversão ao seu estilo de vida e desejou uma vida melhor. Às 11 horas daquela manhã, ele orou: “Senhor, Tu precisas fazer algo em minha vida porque posso morrer em uma dessas ruas aqui em Porto Rico ou contrair uma DST!”

Por algum motivo, na manhã seguinte, ele sentiu Jesus agir em sua vida. Perdeu todo o desejo pelo cigarro, pela bebida alcoólica e pelas drogas. Só pensava em servir a Cristo.

Hoje, passados dez anos, Kermyt Torres Castellano é pastor adventista do sétimo dia em Porto Rico. Casou-se com uma mulher maravilhosa e tem cinco filhos. O irmão dele serve a Deus em uma igreja adventista em Boston. Há cinco anos, Kermit teve o privilégio de batizar a mãe.

O pai, que se casou novamente, permanece como fiel membro da igreja adventista em Porto Rico.

“Há muito tempo, meu pai e eu costumávamos brincar dizendo que iríamos aos clubes e beberíamos juntos quando eu crescesse. Mas agora vamos à igreja. Se Jesus fez isso por nós, Ele pode fazer o mesmo por qualquer um”, diz.

Atualmente, Kermyt cursa um mestrado na área de teologia na Universidade Adventista das Antilhas em Mayaguez, Porto Rico. Parte da oferta deste trimestre ajudará a universidade a construir um Centro de Influência e Centro Evangelístico para alcançar a comunidade local.

Leia a história sobre a experiência de Kermyt na Universidade Adventista das Antilhas na página 6 do Informativo dos Menores no link: bit.ly/rice-and-beans

RESUMO MISSIONÁRIO

- Arroz com gandules (arroz com ervilhas) é o prato principal de Porto Rico, que tem as ruas pavimentadas com pedras azuis.
- Não há predadores nativos de Porto Rico. Então eles importam mangustos da Índia para controlar a população de répteis nas plantações de cana.
- Em Porto Rico, ficar perto de uma pessoa durante a conversa e beijá-la nas bochechas é considerado sinal de respeito.
- Porto Rico é o habitat do maior réptil vivo do mundo – a tartaruga marinha.

Resumo da lição 3

TEXTO-CHAVE: Filipenses 2:9-11

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que Deus é o Criador e que somente Ele deve ser adorado à parte e acima da criação.

Sentir: O maravilhoso amor de Deus manifestado por meio de Suas funções como Criador e Mantenedor.

Fazer: Adorar o Criador/Redentor celestial, que manifesta continuamente Seu amor para com a humanidade mediante Sua provisão diária.

ESBOÇO

I. Saber: Os atributos divinos

- A. Quem é Deus, de acordo com a descrição divina revelada nas Escrituras?
- B. Quais funções específicas Cristo assumiu?
- C. Por que Deus pode reivindicar o senhorio sobre nossa vida?

II. Sentir: Jesus Cristo, Senhor e Amigo

- A. A dupla função de Cristo como nosso Senhor e Amigo fortalece nosso relacionamento com Ele?
- B. O fato de que Jesus criou o mundo influencia nossa compreensão do Universo criado e de seus componentes materiais?
- C. Como podemos desfrutar de uma experiência mais profunda e íntima com nosso Criador?

III. Fazer: Jesus, objeto de adoração

- A. Como podemos demonstrar nossa adoração a Deus de uma forma criativa e que reflita Seu poder criador?
- B. Como podemos compartilhar efetivamente nossa devoção a Cristo com pessoas que não acreditam na criação?
- C. Se não há um Criador, quais opções de adoração as pessoas têm?

RESUMO: A humanidade foi criada para adorar. Essa adoração pode ser direcionada ao eu, às coisas criadas ou ao Criador. Somente a última opção traz satisfação duradoura, um verdadeiro sentimento de pertencimento no Universo e um profundo senso de propósito.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras:Filipenses 2:9-11

Conceito-chave para o crescimento espiritual: O ser humano foi criado para adorar. Esse impulso é atendido de maneira satisfatória quando a adoração é dirigida a Deus, e não às coisas que Ele criou.

Para o professor:A escolha é clara: não se pode *servir* a Deus e a Mamom. O significado dessa palavra não é maligno. Ela não é sinônimo de Satanás ou do diabo, como alguns pensam. É um termo aramaico, tomado emprestado no texto grego do Novo Testamento, e denota propriedade ou riqueza. Muitas traduções modernas usam a palavra “dinheiro” em seu lugar.

Servir a Mamom, no entanto, é maligno. Etta James, cantora popular do século 20, gravou uma música de autoria do cantor Bob Dylan, intitulada “Gotta Serve Somebody” [Você precisa servir a alguém]. Portanto, servimos a um amoroso Pai celestial que diariamente supre nossas necessidades e muitos de nossos desejos, ou escolhemos servir à pedra, papel ou metal? Muitos acumulam bens, pensando que são os senhores, apenas para descobrir que manter, reparar e armazenar exigem tanto tempo que, na verdade, eles é quem são os servos! Nossas propriedades e riquezas, no entanto, são coisas maravilhosas quando as reconhecemos pelo que são: bênçãos materiais concedidas por um Criador amoroso, dadas para que possamos distribuí-las aos outros.

Atividade inicial: Mostre aos alunos diferentes tipos de moedas e notas de dinheiro. Para tornar mais interessante e sugerir a aplicação universal da ilustração, inclua moedas de outros países, dependendo da disponibilidade. Fale sobre a renda média em seu país e discuta o que podemos comprar com esse valor em termos de comida, roupas, moradia, transporte e outros gastos. Concentre-se nas limitações dessa renda:

- Existem desejos que o dinheiro não pode satisfazer?

- O que as pessoas que ganham menos do que a média salarial fazem para suprir suas necessidades básicas?
- O dinheiro pode satisfazer as necessidades emocionais de amor, pertencimento, propósito, esperança, aventura, satisfação e plenitude?

Considerando essas coisas, qual é o sentido de adorar Mamom? Por outro lado, considere Deus. Peça aos alunos que leiam os seguintes textos: Salmo 50:10 e 11; Ageu 2:8; Mateus 6:31 a 34; 7:7 a 11; João 3:16. Então, discuta com a classe sobre as “limitações” de Deus, bem como Sua generosidade para com o ser humano. Compare os bens e recursos de Deus com nossos rendimentos limitados. Pergunte aos alunos sobre as necessidades emocionais que Deus pode satisfazer e que o dinheiro não pode. À luz dessa discussão, de um ponto de vista prático, por que tem mais sentido adorar a Deus do que a Mamom?

Compreensão

Para o professor: Em debates formais, duas equipes adversárias apresentam seus melhores argumentos para sustentar suas posições e procuram descreditar os argumentos da oposição. Os oradores mais bem-sucedidos não só conhecem suas posições, mas conhecem tão bem as opiniões da oposição que compreendem tanto seus pontos fortes quanto os fracos.

A lição desta semana examina as posições ou declarações bíblicas sobre quem é Deus. Ela afirma que Seus atributos convidam o ser humano à adoração. O lado oposto oferece as seguintes opções: adorar a si mesmo, a Mamom ou a Satanás (ou qualquer coisa que desvie a adoração do Criador). Quais pontos mais importantes da posição cristã sustentam a afirmação de que Deus deve ser adorado exclusivamente? Quais atributos divinos reforçam essa afirmação?

Comentário bíblico

I. Criador

(Recapitule com a classe Gn 1:1; Sl 33:6-9; Is 45:11, 12; Jr 51:15; Cl 1:13-18.)

Muitos comentaristas reconhecem que a Cristologia mais desenvolvida de Paulo aparece em sua Epístola aos Colossenses, onde ele apresentou os aspectos criativos e redentivos de Cristo. Muitos estudiosos acreditam que Paulo estivesse

escrevendo para combater uma heresia em ascensão que continha muitos aspectos de um sistema de crenças chamado gnosticismo. O dicionário bíblico HarperCollins descreve o gnosticismo como “um termo genérico para uma variedade de movimentos religiosos dos primeiros séculos da era cristã. Embora a teologia, a prática ritual e a ética desses grupos diferissem consideravelmente, todos pretendiam oferecer a *salvação da opressão da existência material por meio da gnose ou ‘conhecimento’*” (Paul Achtemeier, ed., *The HarperCollins Dictionary*, 1996, p. 380 [itálico acrescentado]).

Os gnósticos alegavam que o mundo material era inerentemente mau. Essa afirmação apresentou grandes desafios ao ensino ortodoxo cristão. Por exemplo, Deus não poderia ser o Criador de algo tão maligno como o mundo material porque Ele é perfeito e espiritual. Visto que Cristo era sem pecado, logo, Ele não poderia encarnar (ter um corpo carnal), pois a carne – o corpo físico e material – é mau.

As Escrituras, entretanto, ensinam que o mundo material é bom (Gn 1), pois ele procede da mão de Deus. A Bíblia repetidamente confirma que Deus, por meio de Cristo, criou todas as coisas. Por essa razão, o Senhor reivindica o direito à nossa adoração. Com base na criação divina, não considerando o pecado, as Escrituras ensinam que o mundo material é essencialmente bom.

Pense nisto: O que a Bíblia ensina sobre o mundo material e como esse ensino influencia nosso estilo de vida e práticas? Por outro lado, como a ideia errônea de que o mundo material é inerentemente mau influencia nosso estilo de vida e práticas cristãos?

II. Redentor

(Recapitule com a classe 1Ts 1:10; 1Pe 1:18; Hb 2:14, 15; Gl 3:13.)

O direito de Deus à adoração como Criador está fortemente ligado ao mundo material. Visto que Ele nos criou (como criaturas físicas) e proporcionou o mundo material para nosso prazer, devemos a Ele nossa fidelidade e adoração. Semelhantemente, o direito de Deus à adoração como Redentor está fortemente ligado aos aspectos emocionais e espirituais do nosso ser. O livro de Hebreus sugere que a característica de Cristo encarnado – que Lhe permitiu identificar-Se plenamente com a humanidade, adotando um corpo real de carne e osso – é essencial para a redenção. O autor não vê essencialmente nenhum conflito entre

os domínios material e espiritual. O verdadeiro conflito é entre o bem e o mal, entre o culto autêntico e o culto ao próprio eu.

No primeiro capítulo de Apocalipse, João proclamou, fundamentado na obra redentora de Cristo, que Jesus é digno de glória: “Àquele que nos ama, e, pelo Seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o Seu Deus e Pai, *a Ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos*” (Ap 1:5, 6, ênfase nossa). O direito de Deus à adoração é, portanto, duplo (pela criação e redenção).

Certa vez, Jesus disse a um fariseu chamado Simão: “Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários, e o outro, cinquenta. Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais? Respondeu-lhe Simão: Suponho que aquele a quem mais perdoou” (Lc 7:41-43). Jesus confirmou a avaliação dele. O raciocínio é que aquele que mais deve é quem mais ama. Nós, cristãos, temos uma dívida impagável com Deus simplesmente porque Ele nos criou. Mas quanto mais devemos ao Pai pela redenção em Cristo? E, além disso, o Senhor diariamente sustenta aqueles a quem Ele não deve nada. Que Deus maravilhoso adoramos!

Considere isto: No que está fundamentado o direito de Deus à adoração? Visto que adoração é mais do que cantar e estudar a Bíblia na igreja uma vez por semana, como o cristão pode adorar a Deus por meio de suas decisões financeiras ao longo da semana?

Para o professor: Enfatize que o senhorio de Cristo se estende a todos os aspectos do nosso ser. Introduza as seguintes perguntas para encorajá-los a entregar todos os aspectos de sua vida cotidiana ao senhorio de Cristo.

Perguntas para reflexão

1. Paulo declarou: “Vocês não são de si mesmos [...]. Vocês foram comprados por alto preço” (1Co 6:19, 20, NVI). Como o princípio apresentado nesse texto influencia nossas decisões e escolhas?

2. A adoração a Deus estende Seu domínio sobre tudo o que possuímos. Portanto, quais ajustes devemos fazer em nossas atitudes?

3. Visto que honrar a Deus envolve cuidar do mundo natural que Ele criou, quais hábitos devem ser mudados?
4. Como podemos avaliar se estamos em perigo de amar mais os dons do que o Doador? De que maneira devemos evitar o erro de dedicar aos dons materiais o amor que apenas Deus deve receber?
5. Como as pessoas podem ser encorajadas a adotar um estilo de vida altruísta que canalize os dons materiais de Deus para Seus propósitos divinos?

Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Embora não possamos servir a Deus e a Mamom, podemos usar Mamom para servir a Deus. Na verdade, Deus nos chama a fazer exatamente isso. Se não o fizermos, nós O desonraremos. Em Mateus 25:14 a 30, Jesus contou uma história sobre três servos que receberam várias quantias em dinheiro. Um recebeu cinco unidades, outro duas, e o terceiro, uma. O proprietário foi embora, mas ao retornar, exigiu um acerto de contas do dinheiro que ele havia investido com aqueles homens. Dois servos duplicaram o valor que haviam recebido, mas o terceiro não havia conseguido nada. Como resultado, ele foi banido. O verdadeiro serviço cristão exige que multipliquemos os dons que nos foram confiados.

Atividade

A. Faça um projeto que honre a Deus e beneficie outras pessoas com dinheiro (recursos) proveniente apenas dos participantes. Consulte a seção “Criatividade e atividades práticas” da lição da semana passada para obter sugestões específicas, mas não se limite a elas.

B. Escreva e/ou cante músicas que falem de Jesus como Criador e Redentor. Planeje uma reunião e prepare um local para que elas sejam cantadas, como um culto de pôr do sol na igreja ou em um pequeno grupo, em uma casa de repouso, etc.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Informativo Mundial das Missões

Condecorada pela rainha e pelo Rei

O dia mais emocionante na vida de Letícia foi quando a mãe dela a enviou para a Guatemala, a fim de morar com a avó em Belize, país vizinho. Os pais de Letícia eram fiéis guardadores do domingo e ela estava cansada de ser criticada por agir como as outras garotas.

“Quando me mudei, pensei: ‘estou livre!’”, disse Letícia. Então, começou a frequentar danceterias e festas. Finalmente, se sentiu livre. Mas, quase todos os dias, preocupava-se com o seguinte pensamento: “O que acontecerá comigo se eu morrer hoje à noite?”

Depois de algum tempo, alguns adventistas começaram a visitar a casa de Letícia, para estudar a Bíblia com seu tio. Ela, na época com 17 anos, escutava do quarto e pensava com indignação: “Isso não é o que a Bíblia ensina!”

Os adventistas estavam falando sobre o dom de línguas. Eles leram no livro de Atos que as pessoas entendiam em sua própria língua o que os discípulos pregavam. Letícia aprendeu que falar em línguas produzia sons incompreensíveis que ninguém podia entender. Irritada, Letícia saiu do quarto e disse aos adventistas: “O que vocês estão ensinando não está certo.” Ela tentou apresentar seu modo de pensar. Mas, a partir daquela discussão, Letícia começou a estudar a Bíblia com os adventistas. Depois, começou a frequentar a igreja e quis ser batizada.

Mas os parentes consideravam a Igreja Adventista uma seita. Eles disseram: “Se você decidir ser batizada, esqueça que você tem uma família!”

O batismo foi uma verdadeira luta. Ela não compareceu no dia marcado, foi para uma festa e desistiu do batismo. “Mas o Senhor não me abandonou até eu decidir pelo batismo”, disse. “O pastor perguntou: ‘você tem certeza?’ Eu estava segura da minha decisão e até agora sei que fiz a escolha correta. Louvo a Deus por Sua misericórdia e por ter me dado uma segunda chance!”

Os familiares de Letícia ficaram furiosos e passaram a pressioná-la a renunciar à sua fé. Colocavam carne de porco ou banha de porco na comida para que ela não

pudesse comer. Letícia se alimentou com biscoitos e leite durante semanas. Ela tomava uma refeição completa somente aos sábados, quando os membros da igreja a convidavam para almoçar na casa deles. “Foi quando aprendi que devemos abrir nossos lares aos recém-batizados porque nunca sabemos o que está acontecendo com eles”, diz Letícia. “Conheça-os, e os ame!”

Logo, Letícia voltou para a casa da mãe na Guatemala. Essa mudança foi uma bênção de Deus. Pouco depois, ela conheceu seu futuro marido e eles se casaram. Com o esposo, ela se tornou enfermeira, e juntos construíram três igrejas na Guatemala e em Belize. O casal conduziu aproximadamente mil pessoas ao batismo.

O marido de Letícia já faleceu, mas ela, aos 60 anos, continua ativa na igreja em Belize, onde mora atualmente. Em 2016, a Rainha Elizabeth II da Grã-Bretanha a condecorou como Membro da Mais Excelente Ordem do Império Britânico em reconhecimento pelo seu serviço à comunidade.

“Alguém sugeriu meu nome”, disse Letícia, modestamente. “Mas o que realmente me inspira a continuar não é o reconhecimento das pessoas. Eu sempre imagino que Deus nos ordena: ‘Vá, faça isso por Mim’. Nós somos Seus servos. Ele diz: ‘Faça!’ Um dia, quero ouvi-Lo dizer: “Bem está, servo bom e fiel.”

“Sei que Deus me chamou para um propósito”, ela diz. “Já são 43 anos desde que fui chamada para a igreja, e Seu amor se torna cada vez mais profundo.”

Em 2015, Belize recebeu parte da oferta do trimestre para construir um acampamento para reuniões evangelísticas da igreja. Agradecemos muito por seu apoio ao trabalho realizado em Belize e outros países da Divisão Interamericana por meio da sua generosa oferta missionária.

Assista a um pequeno vídeo no YouTube de Letícia cantando no link: bit.ly/leticia-august

RESUMO MISSIONÁRIO

- O inglês é o idioma oficial de Belize. O crioulo belizense é o idioma não oficial, embora o espanhol seja a segunda língua mais falada.
- De acordo com o último censo nacional, 40,1% dos belizenses são católicos romanos e 31,8% são protestantes.
- Belize tem 92 igrejas, 40 grupos e 43.500 membros. Com uma população de 388 mil habitantes, 11% são adventistas.

- Embora Belize seja um país independente, a rainha da Grã-Bretanha ainda é chefe simbólica de Estado e detém o título de “Rainha de Belize”.
- Embora Belize seja a maior cidade do país, depois que um furacão quase a destruiu em 1961, Belmopan se tornou a capital.
- O edifício da Assembleia Nacional em Belmopan foi desenhado para assemelhar-se a um templo maia.

Resumo da Lição 4

TEXTO-CHAVE: Provérbios 11:4, 28

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: O método divino para fugir do mundanismo.

Sentir: A libertação do mundanismo mediante a renovação espiritual.

Fazer: Desenvolver um novo foco pessoal a fim de desestimular o retorno ao mundanismo.

ESBOÇO

I. Conhecer: Jesus

A. Como o estudo da Bíblia reorganiza nossas prioridades e inspira a renovação espiritual?

B. Como a oração pode ir além de uma simples lista de desejos, tornando-se um instrumento de transformação espiritual?

C. Qual é o papel da sabedoria na vitória sobre o mundanismo?

D. De que maneira o Espírito Santo trabalha com o Pai e o Filho para reorientar e redirecionar nossa vida?

II. Sentir: A presença de Jesus

A. Como podemos cultivar uma percepção mais profunda da presença de Deus em nossa vida?

B. Como podemos apreciar mais intensamente a função do Espírito Santo na renovação espiritual?

III. Fazer: Demonstrando nossa devoção

A. Como respondemos ao convite para experimentar a renovação espiritual?

B. De que maneira os cristãos evitam “altos e baixos emocionais” a fim de manter uma experiência de constante crescimento?

C. Quais passos podemos dar para ter uma vida espiritual próspera?

RESUMO: Cultivar a vida espiritual é o único meio seguro de escapar do mundanismo. Estudo da Bíblia, oração, serviço cristão, comunhão cristã e contemplação das maravilhas da natureza podem contribuir para remodelar nossa visão de mundo e nos chamar à plenitude espiritual.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Provérbios 11:4, 28

Conceito-chave para o crescimento espiritual: A vida espiritual prospera somente quando os cristãos cultivam intencionalmente as práticas que criam intimidade espiritual com o Criador e Redentor.

Para o professor: Jardineiros e agricultores reconhecem a importância do contato constante com o solo. Arranque uma planta do chão, e ela morrerá. A raiz, o fundamento da planta, não pode sustentar a vida nem produzir semente sem os nutrientes que recebe ao manter contato com o solo. A proximidade física da raiz com o solo é essencial para que a planta viva. Luz solar e umidade também possuem funções a desempenhar, mas, a menos que a raiz esteja protegida em seu solo rico em nutrientes, outros fatores positivos terão pouca utilidade.

Esse princípio também se aplica à vida espiritual. A menos que o cristão permaneça perto de Jesus, a intimidade espiritual tão vital ao crescimento cristão não poderá “enraizar-se”. Portanto, o estudo das Escrituras, a oração, a comunhão e o serviço não podem ser considerados elementos opcionais da experiência cristã. Em vez disso, eles devem ser considerados componentes essenciais de uma vida espiritual em desenvolvimento.

Atividade inicial: Na semana anterior a este estudo, arranque uma planta pela raiz (pode ser uma erva daninha) e deixe-a morrer e secar ao sol. Traga para a classe a planta morta e também uma pequena planta em um vaso. Se sua classe se encontra ao ar livre, ao redor de plantas, você não precisa trazer a planta viva no vaso, mas pode se referir às plantas vivas ao redor. Pergunte à classe quais propriedades a planta morta compartilha com a planta viva. As respostas podem incluir o formato, o tamanho e, possivelmente, a cor da planta. Pergunte aos alunos qual é a diferença essencial entre as duas plantas. Em seguida, pergunte por qual motivo eles acham que a planta morreu. Depois de dizer-lhes que arrancar a planta pela raiz foi o que causou sua morte, faça comparações com nossa vida espiritual. Se não estivermos constantemente recebendo a graça de

Deus pelo meio que Ele providenciou, o que inevitavelmente ocorrerá em nossa vida espiritual?

Compreensão

Para o professor: Uma das afirmações mais extraordinárias das Escrituras está registrada em Romanos 8:4 a 6: “Com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado, a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz.” Paulo, que nos primeiros capítulos de Romanos reuniu evidências das maneiras pelas quais Jesus cumpriu os justos requisitos da lei – passou a afirmar ousadamente que esses requisitos podem ser cumpridos em nós. A diferença entre a vida antes e depois de Cristo é a direção ou o foco do nosso pensamento; e os resultados são tão opostos quanto vida e morte. Quais práticas nos ajudam a nos concentrar nas coisas de cima?

Comentário bíblico

I. Vocabulário celestial

(Recapitule com a classe Sl 119:11; Jo 5:39; 20:31; Lc 24:27; 1Ts 2:13.)

“Ó, cantai, outra vez cantai, novas de amor e vida! Pois eu nelas encontro paz: novas de amor e vida! Belas, sublimadas, puras, inspiradas. Novas do Céus, bênçãos de Deus! Novas de amor e vida! Novas do Céus, bênçãos de Deus! Novas de paz e luz” (*Hinário Adventista do Sétimo Dia*, 166). Assim é o início do clássico hino escrito por P. P. Bliss em 1874, propagando um convite à vida espiritual fundamentada nas Escrituras. Compositores, teólogos, comerciantes e praticamente todos que leem a Bíblia defendem seu valor na transformação da vida. Quantas vezes ouvimos falar de pessoas que descobriram a verdade por si mesmas, mediante a leitura da Bíblia?

O valor das Escrituras no desenvolvimento espiritual é incalculável. As Escrituras criam uma barreira contra o pecado (Sl 119:11). Embora essa barreira protetora possa estar oculta aos observadores descuidados, ela é real. Não é necessário usar as Escrituras em nossas vestimentas, como faziam os antigos

fariseus. Porém, escondê-las em nosso coração mediante o estudo diário e a oração deve ser uma prioridade. Seria bom que o mesmo elogio de Paulo aos cristãos tessalonicenses pudesse ser dito de todos os cristãos hoje: “Apesar de muito sofrimento, [vocês] receberam a Palavra com alegria que vem do Espírito Santo. Assim, tornaram-se modelo para todos os crentes” (1Ts 1:6, 7, NVI).

Considere isto: Como as Escrituras nos protegem do pecado?

II. Comunicação celestial

(Recapitule com a classe Ef 6:18; Mc 11:24; Lc 11:1-13.)

São atribuídas ao clérigo inglês Samuel Chadwick as seguintes palavras: “A única preocupação do diabo é impedir que os cristãos orem. Ele não teme estudos, obras e religião destituídos de oração. Ele ri do nosso esforço, zomba da nossa sabedoria, mas treme quando oramos.” Raramente a importância da oração tem sido declarada com maior eloquência. Jesus, o único ser humano perfeito da História, subia bem cedo as colinas da Judeia para ficar sozinho em oração. Se o perfeito Filho de Deus necessitava de constante comunhão com o Senhor para sobreviver às atividades do Seu dia a dia, como nós, mortais imperfeitos e pecadores, podemos considerar a oração algo tão insignificante? Se a oração, de fato, é abrir nosso coração como a um amigo, por que negligenciaríamos um privilégio tão grande, especialmente considerando quem é esse Amigo?

Tiago, o irmão de Jesus, declarou: “A oração feita com fé curará o doente; o Senhor o levantará. E se houver cometido pecados, ele será perdoado. Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz” (Tg 5:15, 16, NVI). Ah, se desejássemos orar com tanta intensidade quanto nossos pulmões desejam o ar!

Pense nisto: Como exércitos podem ser bem-sucedidos na batalha sem uma boa comunicação? Como podemos esperar vencer nossa batalha contra Satanás, sem uma boa comunicação com nosso Comandante?

III. Sabedoria do alto

(Recapitule com a classe 1Rs 3:9-14; Pv 8:11; 24:13, 14; 1Co 3:19.)

Sabedoria é mais do que informação ou mero conhecimento. Ela inclui a capacidade de tomar decisões e fazer julgamentos racionais fundamentados no conhecimento e na experiência. Ela implica uma riqueza de conhecimento reunido ao longo do tempo, aplicado e testado em diferentes situações e momentos. Muitas vezes sugere um contexto social, como quando Salomão pediu

a Deus sabedoria para liderar a nação de Israel de maneira eficiente. Quem poderia estar em melhor posição para obter sabedoria do que o cristão que tem acesso direto ao Ancião de Dias, Aquele que, desde a eternidade, possui infinito conhecimento e experiência?

Pense nisto: Como o Espírito Santo pode nos conduzir na aplicação da sabedoria divina?

Aplicação

Para o professor: O estudo desta semana é crucial para nosso desenvolvimento como cristãos. Porém, se não ocorrer nada mais além de uma discussão interessante, teremos cometido uma lamentável falha. Se quisermos ser bem-sucedidos em nosso crescimento espiritual, devemos incorporar as práticas da oração e do estudo da Bíblia em nossa vida. Incentive os alunos a fazer isso.

Perguntas para reflexão

1. Como posso me tornar mais constante no estudo da Bíblia?
2. De que maneira posso passar mais tempo em oração sem ficar entediado ou sem ser desnecessariamente repetitivo?
3. O que fazer para cultivar a sabedoria?
4. A interação com cristãos que pensam de modo igual ao meu pode melhorar meus hábitos de estudo da Bíblia e minha vida de oração?
5. Estudar a história da igreja pode me ajudar a desenvolver sabedoria?
6. De que modo longos momentos com Deus influenciam meu crescimento espiritual?
7. Como a aplicação dos princípios bíblicos mediante o serviço pode intensificar minha renovação espiritual?

Para o professor: Incentive ações que incorporem no estilo de vida diário dos alunos as práticas de oração e estudo da Bíblia.

Atividade

- 1.** Peça a seus amigos que tirem fotos de você orando, estudando a Bíblia ou vivendo sua fé no serviço cristão. Escolha as melhores e coloque-as em sua geladeira, em seu criado-mudo (em qualquer lugar em que você as veja com frequência para se encorajar a continuar).
- 2.** Crie um “cantinho de adoração” em sua casa, trabalho ou outro espaço pessoal, para estudo da Bíblia e oração. Dedique esse local apenas para esse propósito.
- 3.** Durante seus momentos de estudo da Bíblia, faça uma lista de ideias para o serviço cristão. Fundamente essa lista na pesquisa bíblica, e não apenas nas “necessidades” que você vê em sua comunidade.
- 4.** Inicie um diário de oração que inclua espaço para resumos de suas conversas com Deus e a data em que cada uma delas foi registrada. Se você fizer pedidos, deixe espaço para anotações posteriores nas quais você possa reconhecer que Deus atendeu à sua oração.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Informativo Mundial das Missões

O primeiro amor

James e Louise são amigos desde a infância. Ambos cresceram em Belize, país da América Central. Quando se tornaram adultos, foram para os Estados Unidos em busca de trabalho. Louise trabalhou em várias empresas na Califórnia durante 30 anos. James trabalhou como engenheiro da Motorola, na Califórnia, Texas e Illinois.

À medida que se aproximavam do tempo de aposentadoria, voltaram para Belize e reataram a amizade. Eles estavam solteiros e James convidou Louise para um encontro. Mas, ela precisava fazer uma pergunta.

“Quem é o primeiro em sua vida?”, perguntou a James.

“Deus!”, ele respondeu.

“Bom, então podemos conversar”, disse ela.

Louise estava ansiosa para contar a James o que estava aprendendo sobre o sábado e ele tinha suas próprias novidades. Assim, os dois começaram a conversar. Louise conheceu a verdade sobre o sábado em uma campanha evangelística nos Estados Unidos, mas não pensou muito sobre o assunto até retornar a Belize e abrir um pequeno hotel. Ela estudava a Bíblia cuidadosamente. Depois de ler sobre o dízimo, começou a devolver 10% da renda a Deus. Em seguida, leu sobre ética sexual, e decidiu não receber casais que não fossem casados em suas instalações. Então, procurou informações sobre o verdadeiro dia de guarda. Ela gostava de frequentar a igreja aos domingos, mas também desejava obedecer à Bíblia.

Busca pela verdade

“Procurei na Bíblia alguma evidência de que era correto guardar o domingo”, disse em sua casa em Dangriga. “Quanto mais estudava, mais o Senhor mostrava que o sábado é o verdadeiro dia sagrado.”

Então, Louise leu Hebreus 4:4 a 7, que diz: “No sétimo dia Deus descansou de toda obra que realizara.” O texto faz um apelo: “Se hoje vocês ouvirem a Sua voz, não

endureçam o coração" (NVI).

“Quando li esse trecho bíblico, parei e pedi que Deus me mostrasse se eu poderia continuar a adorar no domingo”, disse Louise. “Agora tenho a resposta!” Porém, surgiu um dilema. Os hotéis abrem sete dias por semana e Louise não sabia o que fazer. Ela colocou Bíblias e exemplares do livro *Caminho a Cristo* em cada quarto. Parou de lavar roupa e fazer outros trabalhos de rotina no sábado. Mas não sabia se isso era suficiente.

James, que se aproximou de Louise depois de tantos anos, também não sabia o que fazer. Mas sabia que era importante orar e ouvir a voz de Deus. Ele disse a Louise que, certa vez, seu irmão o convidou para fazer uma viagem da Califórnia a Belize. Na noite anterior à partida, ele parou na casa de um amigo e expressou seu desconforto em aceitar o convite.

“Não vá”, disse o amigo. “Ouça seu coração.”

Mas James sentiu-se obrigado a ir, porque já havia prometido ao irmão. Naquela noite, o carro de James não ligou e teve que ser rebocado até a casa do irmão. “Mas eu ainda não quis ouvir a voz que dizia: ‘Não vá nessa viagem’”, conta James.

Os irmãos saíram pela manhã. Durante a travessia pelo México, um pneu estourou. O veículo capotou e o irmão foi atirado para fora do carro. James sofreu sérios ferimentos no rosto e nos braços, e passou dois dias em um hospital. Dias depois, em Belize, ele começou a ver duplamente e precisou ir aos Estados Unidos para uma cirurgia oftalmológica.

Reviravolta total

O acidente provocou uma reviravolta na vida dele.

“Comecei a voltar para a igreja e para Deus”, diz. “Percebi que, se tivesse ouvido a voz, não teria passado por esse acidente.”

James e Louise perceberam que ambos desejavam cumprir a vontade de Deus e decidiram se casar. Eles começaram a frequentar a igreja todos os sábados e se convenceram de que precisavam abandonar o hotel. Mas como?

“Então Deus fez uma obra maravilhosa para nós”, diz Louise. Certo dia, casualmente, ela mencionou a uma cliente empresarial americana que não saía de férias havia 20 anos e que precisava fazer uma pausa. No dia seguinte, a

cliente se ofereceu para comprar o hotel. Eles louvam a Deus porque lhes apresentou qual é o dia de descanso e adoração semanal.

“O que aconteceu com nossa empresa não foi nada mais que um milagre”, diz Louise.

Assista aos vídeos do casal compartilhando a fé no YouTube. James está no link: bit.ly/james-pescascia, e Louise: bit.ly/louise-pescascia

RESUMO MISSIONÁRIO

- Belize tem aproximadamente 900 lugares históricos relacionados aos maias.
- Ali está a única reserva de jaguares no mundo, conhecida como Santuário de Vida Selvagem de Cockscomb.
- Ao longo da extensão de Belize está o segundo maior recife de corais do mundo e o maior do Hemisfério Ocidental.
- A Guatemala ainda reivindica Belize como território guatemalteco, com base, em parte, no Tratado anglo-guatemalteco de 1859.
- Belize é líder na proteção da biodiversidade e dos recursos naturais; 37% do território de Belize está protegido oficialmente – mais do que qualquer outro país nas Américas.
- Em Belize não existem cadeias de restaurantes *fast-food* como McDonald's, KFC, e Burger King.
- É considerado falta de educação cumprimentar os belizianos pelo primeiro nome.
- Antes da independência, Belize era conhecida como Honduras Britânica.

Resumo da Lição 5

TEXTO-CHAVE: 1 Tessalonicenses 2:4

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Identificar o conceito bíblico de mordomia tanto no contexto do Antigo Testamento quanto do Novo.

Sentir: O chamado pessoal para ser um mordomo.

Fazer: Criar um esboço para seu envolvimento pessoal como mordomo.

ESBOÇO

I. Saber: Definição de mordomia

- A. Qual era a função de um mordomo no Antigo Testamento, comparada à sua função no Novo Testamento?
- B. O que foi confiado aos mordomos dos tempos bíblicos?
- C. Qual é a nossa responsabilidade como mordomos?

II. Sentir: O chamado universal

- A. Como podemos cumprir fielmente nosso chamado no mundo em que vivemos?
- B. Como podemos sentir o fervor dos mordomos bíblicos pela missão?

III. Fazer:

- A. Fazer: Padrões de mordomia
- B. Quais elementos do padrão bíblico de mordomia devemos incorporar à estrutura da mordomia contemporânea?
- C. Quais áreas principais da vida devem ser incluídas no esboço do nosso plano de mordomia pessoal?
- D. Como devemos explicar nossas decisões sobre mordomia para familiares e amigos que não concordam conosco?

RESUMO: Cristãos fiéis cujas histórias estão registradas nas Escrituras incorporaram em sua vida elementos básicos da mordomia bíblica. A tocha da mordomia foi passada de geração em geração. Agora é nossa vez de viver como mordomos fiéis, carregando essa tocha em nossa geração, na expectativa de ver Jesus voltar em nossos dias.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: 1 Tessalonicenses 2:4

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Os mordomos fiéis desejam firmemente satisfazer a vontade de Deus e fazer o melhor para Ele.

Para o professor: O estudo desta semana focaliza o significado bíblico de mordomia mediante exemplos do Antigo e Novo Testamentos. Os princípios da Bíblia estabelecem o fundamento para a mordomia. Os mordomos de hoje buscam exemplificar esses valores no contexto atual e transmitir seu entusiasmo pelo Mestre às futuras gerações.

Discussão inicial: A palavra “mordomo” não é comum no vocabulário contemporâneo. O contexto social que deu origem à função de mordomo é incomum no mundo moderno, dominado por economias socialistas, comunistas e democráticas-empresariais. Leia a seguinte lista de palavras e pergunte aos alunos quais destes conceitos se aproximam mais da antiga função de mordomo. Peça-lhes que expliquem e justifiquem sua resposta:

Lista de palavras que possivelmente definem a antiga função de um mordomo

Lista de palavras que possivelmente definem a antiga função de um mordomo	
Proprietário	Empresário
Presidente	Empregado
Escravo	Diretor executivo

Gerente	Servidor
Operador de produção industrial	Supervisor
Chefe de equipe	Chefe de operações
Guarda	Trabalhador agrícola
Funcionário	Profissional
Contador	Diretor financeiro

Adicione outros cargos de liderança que se encaixem melhor no seu contexto econômico e exclua da lista acima aqueles que não se encaixam. Anote as melhores ideias que surgirem a partir da discussão em classe. Compare-as com os dados bíblicos pesquisados durante o estudo da lição. Se possível, escreva suas ideias num lugar em que todos os alunos possam vê-las.

Compreensão

Para o professor: O estudo desta semana concentra-se no desenvolvimento de uma compreensão bíblica da palavra “mordomo”. Essa definição é fundamental para adquirir uma noção precisa da palavra derivativa “mordomia”. Nosso estudo retirou a definição de “mordomia” tanto do Antigo quanto do Novo Testamento, detalhando as atividades e as responsabilidades do mordomo.

Comentário bíblico

I. A vida do mordomo

(Recapitule com a classe Gn 2:15; 24:34-38; 39:4; 43:19; Is 22:14-18; Lc 12:35-48; 1Co 4:1, 2; Tt 1:7; 1Pe 4:10.)

O professor N. Avigad identificou uma tumba nas encostas do Monte das Oliveiras como sendo a tumba mencionada na narrativa de Isaías sobre Sebna (Is 22:14-18). A inscrição da tumba, levada ao Museu Britânico, foi traduzida como: “Este é [o sepulcro de Sheban] yahu, administrador da casa” (para a discussão completa, veja o *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 4, p. 192, 193).

A expressão “administrador da casa” tipifica a representação do mordomo do Antigo Testamento. Diversas traduções empregam palavras diferentes para descrever Sebna, cada uma delas sugerindo algo diferente sobre suas responsabilidades. Algumas traduções utilizam a palavra “mordomo” (ARA e outras), enquanto outras são mais criativas: “tesoureiro” (ARC; ACF), “administrador” (NVI; NTLH).

Parece que os mordomos eram considerados “membros da casa”; moravam com seus senhores. De fato, eles eram servos, mas não no sentido de meros “criados”, como um escravo. Os mordomos administravam propriedades; provavelmente tivessem menos servos trabalhando sob sua liderança; administravam a agenda da família; podiam ter alguma responsabilidade financeira, e até eram considerados “funcionários” do governo.

No Novo Testamento, duas palavras gregas são traduzidas como mordomo. A mais comum é *oikonomos*, que aparece dez vezes, e *epitropos*, que ocorre três vezes. *Oikonomos* é uma mistura de duas palavras gregas: *oikos*, a palavra comum para “casa”, e *nemō*, que significa “administrar” ou “colocar em ordem”. Portanto, o mordomo tinha a responsabilidade de colocar a casa em ordem. A segunda palavra, *epitropos*, era usada para se referir aos mordomos no sentido de *oikonomos*, porém, também podia se referir aos funcionários do governo ou aos tutores de crianças. Em Gálatas 4:2, *epitropos* e *oikonomos* aparecem no mesmo versículo. A contribuição singular do Novo Testamento parece ser que, nele, o termo é aplicado metaforicamente às questões espirituais, além de ser usado no sentido literal. Esse uso metafórico será explorado com mais profundidade na próxima seção.

Pense nisto: Os mordomos recebiam responsabilidades importantes, mas ainda eram considerados servos. Como esse fato eleva nosso conceito de serviço cristão?

II. Administrando a verdade espiritual

(Recapitule com a classe 1Co 4:1, 2; Tt 1:7; 1Pe 4:10; Cl 2:2, 3; 1Tm 3:16.)

Embora a palavra “mordomo” seja utilizada no Novo Testamento no sentido literal (assim como no Antigo Testamento), o uso dessa palavra no Novo Testamento é expandido e aplicado no sentido de administrar verdades espirituais ou, como Paulo disse, os mistérios de Deus. Em 1 Coríntios 4:1 e 2, o apóstolo empregou essa palavra para se referir aos ministros do evangelho. A carta de Paulo a Tito aplica o termo à liderança da igreja, especificamente aos anciãos e bispos. Pedro o utilizou para se referir a todos os cristãos. Pense no risco que Deus corre: guardamos os tesouros eternos de Suas riquezas espirituais em finitos jarros de barro, isto é, em nosso corpo corruptível.

Considere a responsabilidade que esse dom espiritual implica. As palavras de exortação de Paulo para que sejamos fiéis mordomos do evangelho são muito importantes. Porém, foi sua vida que falou de modo mais significativo em favor do evangelho. Apesar das dificuldades inimagináveis, ele se propôs a administrar o evangelho fielmente em círculos cada vez maiores. Ele relatou sua experiência:

“Trabalhei muito mais, fui encarcerado mais vezes, fui açoitado mais severamente e exposto à morte repetidas vezes. Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites. Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar. Estive continuamente viajando de uma parte a outra, enfrentei perigos nos rios, perigos de assaltantes, perigos dos meus compatriotas, perigos dos gentios; perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, e perigos dos falsos irmãos. Trabalhei arduamente; muitas vezes fiquei sem dormir, passei fome e sede, e muitas vezes fiquei em jejum; suportei frio e nudez. Além disso, enfrentei diariamente uma pressão interior, a saber, a minha preocupação com todas as igrejas. Quem está fraco, que eu não me sinta fraco? Quem não se escandaliza, que eu não me queime por dentro?” (2Co 11:23-29, NVI). Paulo aceitou sua responsabilidade de administrar o evangelho, e fez de tudo para garantir que a missão fosse cumprida.

Pense nisto: Considerando o legado de Paulo em relação à mordomia espiritual e o legado de muitos outros ao longo da História, qual legado vou deixar quando eu morrer?

Para o professor: Deus nos colocou em uma incomparável posição de confiança. O destino dos perdidos está na balança. Cada escolha que fazemos promove a missão de Deus ou a atrapalha. Quem está apto a realizar essas coisas? Cristo poderia ter confiado Seu tesouro aos anjos. Ele poderia ter chamado os seres perfeitos de outros mundos. Poderia ter destruído a humanidade e começado tudo de novo. Em vez disso, Ele sacrificou Sua vida. Ele conta conosco para que sejamos mordomos fiéis de Sua graça num mundo caído.

Perguntas para reflexão

1. Como os cristãos contemporâneos podem experimentar o fervor que Paulo e os discípulos de Cristo tiveram em administrar a verdade espiritual ao mundo?
2. Quais são as características dos mordomos fiéis na sociedade atual?
3. Como garantir que os interesses de Cristo sejam soberanos e os nossos secundários?
4. Quais promessas do Espírito Santo devem nos encorajar em relação à nossa mordomia cristã?
5. Paulo declarou que não somos de nós mesmos, pois fomos comprados por um alto preço. Meditar sobre esse fato pode motivar nossa mordomia cristã?
6. De que modo podemos ampliar nossa influência como mordomos fiéis para que outros imitem nosso exemplo?

Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Somos mordomos dos dons de Deus, mas ainda mais importante, somos mordomos de Sua graça. Uma coisa complementa a outra. Se desejamos ser fiéis mordomos do evangelho podemos utilizar efetivamente em Sua missão os recursos físicos e espirituais que Deus nos confiou.

Atividade

Prepare um resumo sobre o assunto de hoje para compartilhar com um grupo de

jovens. Inclua histórias sobre sua jornada de fé, sendo honesto sobre momentos em que você colocou seu interesse acima dos de Deus. Acrescente histórias de como Deus o abençoou nos aspectos materiais e espirituais quando você colocou os interesses Dele em primeiro lugar.

Analise as necessidades em sua comunidade e escolha uma área em que você possa fazer a diferença, tendo em vista os dons e talentos singulares que Deus lhe confiou.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Informativo Mundial das Missões

A escolha da *chef* principal

Mercedes Ruiz era uma mulher atarefada. Durante seis dias na semana, ela trabalhava como *chef* no hotel Radisson e preparava refeições para os passageiros da primeira classe na American Airlines. Aos domingos, ia à igreja. Não somente a uma, mas a três igrejas diferentes.

Nativa maia, residente em Belize, Mercedes desejava se aproximar de Deus. Porém, sentia-se vazia até mesmo depois de participar de três cultos. Então, decidiu ler a Bíblia, a começar pelo livro de Daniel. Ao chegar ao capítulo 9, ela notou que, como servo de Deus, Daniel jejuava e orava.

“Senhor”, pediu Mercedes, “se Daniel fez isso, o Senhor também pode me ajudar nesse sentido!” A partir de então, ela começou a orar e jejuar, repetindo diariamente a longa oração de Daniel, que terminava com a súplica: “ Senhor, ouve! Senhor, perdoa! Senhor, vê e age! Por amor de Ti, meu Deus, não Te demores, pois a Tua cidade e o Teu povo levam o Teu nome ” (Dn 9:19, NVI).

Um domingo à tarde, após assistir aos cultos, Mercedes viu diversos panfletos espalhados na calçada. Ela pegou um e notou o anúncio de uma campanha evangelística adventista do sétimo dia que começaria naquela mesma noite. Sem hesitar, ela foi à reunião e não perdeu nenhuma noite. No sábado, ela tirou um dia de folga do trabalho, foi à igreja e atendeu ao apelo quando o pregador perguntou quem desejava ser batizado.

Ameaça superada

Na segunda feira, Mercedes anunciou que não mais trabalharia aos sábados. A supervisora ficou muito chateada. “Você nunca teve problema com o sábado”, disse a supervisora. “Você matou alguém ou cometeu algum outro crime? Por que você precisa dessa folga?” “Acredito que o sábado é o dia do Senhor”, respondeu Mercedes, “e quero me aproximar Dele.”

Sem o apoio da supervisora, Mercedes percebeu que teria que sair do emprego. Ela escreveu uma carta de demissão e a entregou ao diretor da empresa. O diretor leu a carta, amassou e jogou no lixo. “Vamos fingir que você nunca me

entregou essa carta”, disse ele. “Darei a você folga aos sábados e um aumento.” A supervisora ficou furiosa ao saber que Mercedes não precisava mais trabalhar aos sábados. Ela ordenava trabalhos extras e lhe dava prazos apertados para completar as tarefas. Mercedes clamou a Deus pedindo força.

Certo dia, Mercedes chegou ao trabalho e soube que a supervisora havia falecido. Ela era casada, tinha filhos e, na noite anterior, estava em um encontro com outro homem. Seu encontro romântico foi interrompido por ladrões armados que fugiam da cena de um crime. Em sua fuga, os ladrões mataram o casal e roubaram seu carro. Apesar desse triste acontecimento, a paz voltou ao ambiente de trabalho de Mercedes. “Posso guardar o santo sábado e meu emprego está ótimo!”, diz ela.

Pioneirismo recompensado

Mas esse foi apenas o começo da história de Mercedes. Alguns anos depois, ela se achou sozinha depois que seu marido morreu e os filhos adultos se mudaram. Então, reconsagrou a vida a Jesus e pediu estudos bíblicos ao pastor, que prometeu visitá-la numa sexta-feira à noite. Mercedes pensou: “Como sei que esse estudo bíblico é muito bom, gostaria de compartilhá-lo com outras pessoas.” Então, convidou seus vizinhos para que também participassem. Ela ergueu uma tenda na área em frente à sua casa, colocou cadeiras, mesa para o pastor, e preparou deliciosos pratos.

O pastor ficou surpreso ao ver muitas pessoas esperando por ele. Quando o estudo da Bíblia terminou, o pastor anunciou um novo estudo bíblico para a sexta-feira seguinte. Nesse momento, foi a vez de Mercedes ficar surpresa. Ela havia pensado que o estudo seria apenas por uma noite.

O número de pessoas crescia a cada estudo bíblico. Não havia igreja adventista na cidade. Então, Mercedes transformou sua casa em uma casa-igreja onde os vizinhos podiam adorar no sábado. Dezesseis pessoas foram batizadas como resultado daquele trabalho. Mercedes ajudou a inaugurar a primeira igreja adventista na cidade um ano depois.

Porém, ela queria fazer mais. Seu desejo era alcançar o povo maia com o evangelho. Então, tornou-se pioneira de Missão Global, sendo uma missionária que planta igrejas em regiões sem presença adventista. Atualmente, Mercedes lidera uma crescente congregação maia na capital de Belize, Belmopan.

“Foi dessa forma que me envolvi no trabalho missionário”, disse Mercedes. “Amo fazer o trabalho missionário. É uma vida de compromisso, e estou feliz fazendo isso.”

Assista a um curto vídeo de Mercedes no YouTube, no link: bit.ly/mercedes-ruiz

RESUMO MISSIONÁRIO

- Belize tem a menor densidade populacional na América Central, com apenas 15 pessoas por quilômetro quadrado.
- A floresta tropical de Belize é o habitat de mais de 500 espécies de orquídeas.
- Os macacos bugio-preto de Belize têm um dos dez sons mais altos do mundo.
- Mais de 400 espécies de peixes vivem nas águas do recife de corais de Belize, numa extensão de 300 quilômetros.
- O Grande Buraco Azul é um dos dez melhores destinos para mergulho no mundo. Ele tem 127 metros de largura e 125 metros de profundidade. É o maior poço oceânico do mundo.

Resumo da Lição 6

TEXTO-CHAVE: 1 Coríntios 4:1, 2

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Identificar as características de um mordomo cristão.

Sentir: A importância de incorporar essas características à sua vida pessoal.

Fazer: Tomar medidas tangíveis para integrar essas características em sua caminhada diária.

ESBOÇO

I. Saber: Identificação das marcas de um mordomo

A. Qual é a essência da fidelidade e da lealdade?

B. Qual é o significado fundamental de integridade?

C. Qual é a importância da obediência e da confiabilidade?

II. Sentir: A vida de um mordomo autêntico

A. Como podemos promover a reprodução de uma mordomia autêntica, primeiramente em nossa vida e, em seguida, em toda a igreja?

B. Como podemos estimular o amadurecimento de jovens cristãos que genuinamente desejam ser mordomos de Deus?

III. Fazer: Criando uma atmosfera de mordomia

A. Como podemos tornar a mordomia atrativa e cheia de aventuras para quem nunca a experimentou?

B. Como podemos ilustrar os princípios da mordomia para que sua imagem seja clara e não excessivamente complexa?

C. Como podemos demonstrar os benefícios espirituais da verdadeira mordomia?

RESUMO: Assim como um alvo oferece metas para o arqueiro, nossa lição apresenta objetivos a todos os que buscam o caminho da mordomia comprometida. Essas marcas da verdadeira mordomia, quando integradas na vida, constituem o fundamento do sucesso, propósito, significado e senso de pertencimento.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: 1 Coríntios 4:1, 2

Conceito-chave para o crescimento espiritual: A fidelidade é um requisito divino. Sem ela, nenhum ser humano pode alcançar a paz duradoura nem desfrutar de uma realização espiritual.

Para o professor: Toda atividade atlética envolve o domínio de certas práticas para que o sucesso seja alcançado. Essas práticas são repetidas com sucesso cada vez maior até que finalmente as dominemos. Algumas habilidades surgem mais naturalmente do que outras, e é com grande dificuldade que nos tornamos peritos naquelas que não são inatas. Porém, com esforço contínuo, mesmo esses comportamentos aprendidos podem se tornar quase que instintivos.

Os filhos destros de Dan decidiram, quando começaram a jogar basquete, que treinariam o corpo para usar a mão esquerda tão habilmente quanto utilizavam a mão direita. Eles não apenas driblavam com a bola usando a mão esquerda nos treinos, mas também comiam e tentavam escrever com essa mesma mão; tentavam se tornar canhotos tão bons quanto eram destros. Utilizar a mão esquerda tornava-se mais normal a cada sucessiva tentativa. Da mesma forma, as características da verdadeira mordomia podem parecer distantes e difíceis de alcançar, mas com esforço diligente elas podem se tornar tão naturais quanto respirar.

Discussão inicial: Escolha uma profissão ou vocação com a qual os alunos estejam familiarizados. Listem juntos as características que uma pessoa precisaria para ser bem-sucedida nesse trabalho. Em seguida, incentive-os a justificar por que essas coisas são necessárias ou úteis. Discutam o que poderia acontecer se essa pessoa não tivesse essas características essenciais.

Em seguida, faça a aplicação espiritual: sem se limitar à lista enfatizada na lição, peça aos alunos que desenvolvam uma lista das características essenciais a um mordomo cristão. Por que elas são necessárias e como elas contribuem para a realização do trabalho de um mordomo? Se essas características estiverem ausentes, como a função do mordomo é comprometida?

Para o professor: O estudo desta semana destaca algumas características fundamentais de um mordomo cristão. É evidente que outras qualidades podem ser adicionadas, mas a nossa lista nos dá a oportunidade de analisar profundamente muitos requisitos essenciais à mordomia bem-sucedida. Por uma questão de organização, o comentário bíblico a seguir se vale dos seguintes grupos: (a) fidelidade e lealdade, (b) integridade (consciência limpa), (c) obediência e confiabilidade.

Comentário bíblico

I. Fidelidade e lealdade

(Recapitule com a classe 1Co 4:1, 2; Hb 11:8-12, 17-19; Ap 2:10; Mt 6:24; 1Cr 28:9.)

Paulo escreveu: “O que se requer destes encarregados é que sejam fiéis. Pouco me importa ser julgado por vocês ou por qualquer tribunal humano; de fato, nem eu julgo a mim mesmo” (1Co 4:2, 3). Quando a fidelidade e a lealdade são avaliadas, a única opinião que conta é a de Deus. O ser humano errante, ao desejar aprovação e aceitação, muitas vezes perde de vista esse fato e tenta agradar a igreja, seus amigos, colegas de trabalho e colegas de classe.

Fidelidade, segundo Paulo, não tem nada a ver com popularidade. É nada mais nada menos que dedicada lealdade aos deveres atribuídos por Deus. Assim como não podemos servir a Deus e a Mamon, também não podemos ser fiéis às pessoas e ao nosso Deus. Se nos distrairmos com opiniões mundanas, certamente interpretaremos mal as ordens de Deus. Podemos facilmente ser aprovados pelo mundo e ainda assim falharmos miseravelmente quando avaliados de acordo com o padrão de Deus. Seu padrão exige que tenhamos firmeza e determinação. Davi admoestou Salomão: “Tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-O de coração íntegro e alma voluntária; porque o Senhor esquadrinha todos os corações e penetra todos os desígnios do pensamento” (1Cr 28:9).

Ananias e Safira não tiveram essa atitude firme. Muitas vezes nos esquecemos de que eles tinham a obra de Deus no coração, provavelmente mais do que milhões de cristãos hoje que sequer pensam em apoiar a missão de Deus de alguma forma. Eles fizeram uma doação substancial à causa. Contudo, não estavam

doando tudo o que tinham prometido. A lealdade deles estava dividida. Eles não foram firmes. “Deus ficará com a maior parte, mas também precisamos cuidar de nós”, parece ter sido o pensamento deles. Deus não aceita lealdade parcial. O jovem rico do capítulo dezenove de Mateus aprendeu essa verdade da maneira mais difícil. Uma mente disposta e um coração leal, incondicionalmente rendido a Deus, são os requisitos absolutos de Cristo.

Pense nisto: À luz das histórias trágicas de Ananias e Safira e do jovem rico, como podemos assegurar que nossa lealdade não seja dividida?

II. Integridade

(Recapitule com a classe Hb 9:14; 10:19-22; 1Tm 4:1, 2; Rm 2:14, 15; Sl 40:7, 8.)

Uma consciência limpa é o resultado inevitável da integridade, que significa plenitude e firmeza. Ela pode se referir à completa lealdade ou a um estado incólume do ser. Sem integridade é absolutamente impossível ter uma consciência limpa. A palavra “consciência” em inglês é derivada da palavra grega *syneidēsis*, uma combinação das palavras *syn*, que significa “com”, e *oida*, que significa “conhecer”. Sempre que o eu que projetamos ao mundo é diferente da pessoa que realmente somos, a crise de integridade nos torna suscetíveis à psicose e a outras formas de degeneração mental, produzindo até mesmo sintomas físicos. Feliz é a pessoa autêntica e sincera diante de Deus.

Pense nisto: A disposição para receber críticas nos ajuda a validar nossa integridade. De que maneira isso ocorre?

III. Obediência e confiabilidade

(Recapitule com a classe 1Jo 5:2; Rm 1:5; 10:16, 17; Lc 16:10-12; 1Cr 9:26, 27.)

A obediência talvez seja a evidência mais pura de confiança. J. H. Sammis certamente entendeu essa relação quando escreveu a letra do clássico hino de Daniel Towner, “Crer e Observar”. A obediência (ou fazer o que o outro manda) está fundamentada em um relacionamento de confiança com alguém aceito como autoridade.

Além da confiança, há outro motivo para obedecer. Nossa obediência pode ser motivada pelo medo. Se uma pessoa for capturada por um terrorista, ela provavelmente obedecerá por medo. Essa obediência forçada, no entanto, não é a que sustenta o relacionamento constante entre senhor e mordomo. A confiança de que falamos é resultado de um relacionamento cada vez maior, construído ao longo do tempo. George Beverly Shea, o solista associado às vigorosas campanhas

evangelísticas de Billy Graham, cantou: “Quanto mais eu O sirvo, mais doce Ele Se torna”. Esse relacionamento é edificado e fortalecido sempre que Deus supre nossas necessidades, cada vez que examinamos mais profundamente o preço de nossa redenção, em toda ocasião em que nossa oração é respondida e sempre que refletimos sobre as maravilhas da criação.

Ter uma imagem mais completa do caráter e da personalidade de Deus torna mais fácil nossa confiança e obediência a Ele. Os relacionamentos, no entanto, não são unilaterais. Os mordomos comprometidos aprendem primeiramente a confiar em Deus, mas, inevitavelmente, colocam a vida em ordem para que Deus possa confiar neles. Esse compromisso é confiabilidade. Ele também é construído ao longo do tempo. Primeiramente Deus nos prova com coisas pequenas, mas à medida que o relacionamento cresce, Ele nos confia responsabilidades maiores.

Considere isso: Como a confiança e a confiabilidade estão relacionadas?

Aplicação

Para o professor: A marca indispensável de um mordomo é ter um relacionamento com o Proprietário. Esse relacionamento pode não ser perfeito, mas ele deve existir até certo ponto. Se incorporarmos à nossa vida as características apresentadas nesta lição, poderemos desfrutar da suprema paz e plena satisfação que a vida pode oferecer.

Perguntas para reflexão e aplicação

1. Quais práticas nos ajudarão a confiar mais em Deus?
2. O que precisamos mudar para que Deus possa confiar mais em nós?
3. Quais planos a igreja pode desenvolver para cultivar e incentivar os itens acima?

Criatividade e atividades práticas

Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Nada temos a temer, a não ser que nos esqueçamos de como Deus nos guiou e nos ensinou no passado. Visto que estabelecemos que a obediência depende da confiança e a

confiança depende do relacionamento, os alunos devem recapitular essa relação entre confiança e obediência, concentrando-se na maneira pela qual Deus os conduziu pessoalmente.

Atividade Final

Peça aos alunos que compartilhem testemunhos pessoais de como Deus os guiou e instruiu, destacando como isso desenvolveu sua confiança e obediência.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Informativo Mundial das Missões

A oração respondida

Na primeira vez em que Olga Chee convidou o marido, Johnny, para acompanhá-la à igreja adventista, ele respondeu rispidamente: “Irei com você a qualquer igreja, menos a essa!” Johnny pensava que a Igreja Adventista fosse uma seita e, algumas semanas depois, rejeitou o segundo convite de Olga. Eles estavam procurando uma igreja em Orange Walk, cidade de 15 mil habitantes em Belize, país centro-americano. Eles não eram religiosos, mas Olga começou a sentir um desejo muito grande de conhecer uma igreja. O casal foi com amigos a uma igreja conservadora aos domingos, mas havia algo errado. “Saíamos da igreja e nossa vida continuava da mesma forma”, Olga diz. “Participávamos de jogos de azar com os amigos e meu esposo bebia. Sentia um vazio que não conseguia entender.”

Atrás da casa em que moravam, vivia um casal adventista. A esposa se aproximou do muro, conversou e orou com Olga. Por duas vezes, ela a convidou e aos três filhos para visitar a igreja. Foi quando Olga perguntou se Johnny gostaria de acompanhá-los.

Finalmente, Olga se converteu a uma igreja liberal que guardava o domingo, e Johnny se apaixonou pelos membros dessa igreja, da qual participaram por quase cinco anos. Mas, novamente, Olga e Johnny começaram a sentir que faltava alguma coisa na vida deles, e oraram a Deus pedindo ajuda. Poucos dias depois, um parente telefonou a Johnny, que era empresário, e lhe pediu para auxiliar no trabalho com um restaurante e pizzaria no outro lado do país.

O Sinal

Após a partida do marido, Olga orou: “Deus, se é a Tua vontade que nos mudemos, por favor, dá-me um sinal.” Ela não contou a ninguém sobre sua oração. Quatro semanas se passaram, e Johnny telefonou para Olga dizendo-lhe que havia chegado o momento de se mudarem com os filhos. “Não se preocupe”, ele explicou: “Você já tem tudo: um lar, escola para crianças e todos os móveis. De fato, terá tudo de que precisar, exceto energia elétrica.”

Parecia uma resposta à sua oração. Então, Olga e as crianças se mudaram. Na nova cidade, ela encontrou uma igreja da mesma denominação que frequentava. Um verso bíblico na fachada da igreja chamou sua atenção: “Se hoje vocês ouvirem a Sua voz, não endureçam o coração” (Hb 3:15, NVI). Olga leu esse verso todos os domingos durante seis meses. Após esse período, Johnny terminou seu trabalho na pizzaria e a família voltou para Orange Walk. Olga e Johnny voltaram para sua antiga igreja, mas algo não parecia certo.

Certa manhã, Olga ligou o rádio e ouviu o evangelista adventista Doug Batchelor falar sobre o sábado. “Por algum motivo, meu coração aqueceu enquanto ele falava”, disse Olga. “Então me lembrei do versículo da Bíblia sobre não endurecer meu coração. Eu sabia que tinha que agir.”

Olga encontrou Johnny trabalhando em um restaurante que ele tinha aberto havia pouco tempo. “O que você pensa sobre o sábado?”, ela perguntou. Johnny gritou com raiva: “Não quero ouvir nada sobre o sábado! Podemos guardar uma quarta-feira, uma sexta-feira ou outro dia. Não importa.” Olga recuou. “Se vamos discutir sobre isso, então não é de Deus”, disse ela. “Vou parar com isso agora.”

Naquela tarde, Olga ajoelhou-se na cozinha do restaurante e disse: “Deus, se for Tua vontade que guardemos o sábado, faça com que meu marido vá comigo à igreja. Tu crie a família e sei que não é Tua vontade que as famílias se dissolvam.”

A Decisão

Olga foi dormir às 21 horas. Levantou-se a 1 hora da manhã para ir ao banheiro, e notou que Johnny estava sentado na frente do computador com uma Bíblia aberta sobre a mesa. Ele estava procurando algo. Johnny nada falou, e Olga voltou para a cama. Pela manhã, quando Olga se levantou para ir trabalhar, Johnny disse: “Sabe de uma coisa? Estou totalmente convencido de que precisamos adorar a Deus no sábado.” Olga ficou chocada! Ela pediu a seu marido que explicasse por que havia mudado de ideia. Ele disse que tinha ligado a televisão depois que ela tinha ido para a cama e acabou assistindo a um programa com Doug Batchelor.

“Doug Batchelor estava pregando sobre os Dez Mandamentos e como as pessoas estavam enganadas sobre a guarda do quarto mandamento”, disse Johnny. “Isso me levou a iniciar uma pesquisa mais profunda na Bíblia na mesma noite”. Olga

e Johnny foram para a igreja adventista no sábado seguinte e nunca mais saíram dela!

Assista no YouTube a curtos vídeos de Olga, no link: bit.ly/olga-chee; e Johnny, no link: bit.ly/johnny-chee

RESUMO MISSIONÁRIO

- A mensagem adventista chegou a Belize (então Honduras britânica) por meio da literatura adventista. Por volta de 1885, a Sra. E. Gauterau, de Honduras, que havia se convertido na Califórnia, distribuiu publicações em ambos os países.
- A culinária de Belize é uma mistura de todas as diferentes culturas do país – é semelhante às culinária mexicana/centro-americana e jamaicana/anglo-caribenha.
- O *Cross-Country Cycling Classic* é um dos eventos esportivos mais importantes em Belize. Esse evento de um dia é para ciclistas amadores e ganhou popularidade mundial. Um funcionário do governo, Monrad Metzgen, teve a ideia quando viu pessoas de uma pequena aldeia na estrada do Norte, que viajavam longas distâncias em bicicletas, por péssimas estradas, participando do jogo semanal de críquete.
- A flor nacional é a orquídea negra, e o pássaro nacional é o tucano de bico colorido.

Resumo da Lição 7

TEXTO-CHAVE: Levítico 27:30

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que a honestidade para com Deus produz grande senso de integridade pessoal e desenvolve uma vida repleta de fé.

Sentir: A liberdade emocional produzida pela honestidade e experimentar a aventura que a confiança em Deus oferece.

Fazer: Decidir devolver o dízimo por todos os motivos sugeridos acima.

ESBOÇO

I. Saber: Ter fé para ser honesto em todas as coisas

A. Por que é importante ser honesto mesmo nas pequenas coisas da vida?

B. De que maneira a honestidade está relacionada a uma vida edificada sobre a confiança (fé)?

C. Como a devolução do dízimo está relacionada aos conceitos de honestidade e confiança (fé)?

II. Sentir: Liberdade mediante a honestidade e a confiança

A. Como a honestidade nos faz ter uma consciência limpa?

B. De que maneira a prática da devolução do dízimo pode nutrir uma atmosfera de fé e dependência de Deus?

III. Fazer: Devolver o dízimo - a perfeição vem com a prática

A. Quais são as recompensas espirituais e práticas de devolver o dízimo honestamente?

B. Por que os cristãos devem resistir à tentação de devolver o dízimo somente quando for “conveniente”?

C. De que maneira a prática da devolução do dízimo está relacionada ao reavivamento e à reforma?

RESUMO: A antiga prática da devolução honesta do dízimo remonta à época dos patriarcas e foi defendida pelo próprio Jesus Cristo. Ela oferece aos homens e mulheres contemporâneos o privilégio de viver em parceria com Deus.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Levítico 27:30

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Ser honesto para com Deus mediante a prática da devolução dos dízimos revela confiança Nele e oferece aos cristãos a oportunidade ilimitada de crescer na comunhão com Cristo.

Para o professor: Utilize a seguinte história bíblica para demonstrar como Deus abençoa Seus filhos por devolverem fielmente o dízimo, mesmo nas circunstâncias mais difíceis.

Os tempos eram difíceis. Ela havia consumido quase todos os seus recursos. Assim como para outras viúvas daquele tempo, a vida era, na melhor das hipóteses, precária. A seca havia devastado a terra de maneira que até maridos e esposas consideravam um desafio quase inatingível sustentar a família até o fim do mês. Os armários dessa viúva estavam praticamente vazios, e havia apenas o suficiente para preparar uma última refeição para ela e seu filho. O futuro era realmente sombrio.

Então o profeta Elias entrou em cena. Ele pediu à viúva um favor: um copo de água. Mas o que ele fez em seguida pareceu estranhamente insensível. “Elias, porém, lhe disse: ‘Não tenha medo. Vá para casa e faça o que disse. Mas primeiro faça um pequeno bolo com o que você tem e traga para mim, e depois faça algo para você e para o seu filho’” (1Rs 17:13, NVI). O pedido, no entanto, veio com uma promessa: “Pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘A farinha na vasilha não se acabará e o azeite na botija não se secará até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra’” (1Rs 17:14, NVI). A viúva de Sarepta agiu com fé e fez como Elias havia instruído. Deus, por Sua vez, honrou sua fé, cumprindo a promessa de sustentá-la e ao seu filho. Jesus disse: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino” (Mt 6:33). Nosso estudo desta semana, da mesma forma, convida-nos a buscar o reino de Deus em primeiro lugar, devolvendo o dízimo honestamente; mas une esse chamado à promessa divina que edifica nossa fé.

Discussão inicial: Peça que um ou dois alunos compartilhem uma edificante história contemporânea de pessoas que pensavam que não podiam devolver o

dízimo honestamente, mas, agindo com fé, entregaram o dízimo e foram recompensadas por causa da fidelidade de Deus.

Compreensão

Para o professor: A fidelidade de Deus é certa, mas é sempre posta em dúvida. Isso não é contraditório? Para aqueles que escolheram uma vida de fé, a fidelidade de Deus tem resistido à prova do tempo. Geração após geração, os dedicados seguidores de Deus têm constatado que Ele é fiel. Para eles, a fidelidade divina nunca é posta em dúvida. Mesmo em meio a uma calamidade inimaginável, Jó exclamou: “Embora Ele me mate, ainda assim esperarei Nele” (Jó 13:15, NVI).

As pessoas, no entanto, sempre duvidam de Deus, pois a cada geração que surge, alguns acham que Ele precisa provar novamente a Si mesmo. Mas Ele está disposto a fazê-lo. Ele até parece entusiasmado com a perspectiva, pois Malaquias escreveu: “Provai-Me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do Céu e não derramar sobre vós bênção sem medida” (Ml 3:10). E o salmista proclamou: “Oh! Provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que Nele se refugia” (Sl 34:8). Deus Se alegra em demonstrar Sua fidelidade a cada geração. Ele convida cada uma a corresponder à Sua fidelidade devolvendo honestamente o dízimo.

Comentário bíblico

I. Uma questão de honestidade

(Recapitule com a classe Lv 27:30; Ml 3:8-12; Lc 16:10; Hb 7:2-10.)

A Bíblia diz que o dízimo é santo ao Senhor (Lv 27:30). O conceito de santidade está enraizado na palavra hebraica *kadosh*, que significa “separar”. Em outras palavras, certas coisas são separadas do uso comum diário para fins especiais ou sagrados. A parte da renda chamada de “dízimo” não pertence ao cristão. Por designação divina, os dez por cento são de Deus desde o início. Não tornamos o dízimo “santo” ao dá-lo. Ele já é santo, separado para os propósitos de Deus, quer o devolvamos ou não.

Suponha que um pedestre tenha encontrado um envelope fechado na rua, contendo 7 mil reais. Segundo os bons costumes da ética e da moral, o envelope pertence a outra pessoa e o dinheiro deve ser devolvido ao seu legítimo proprietário. É simplesmente uma questão de honestidade. Não poderíamos dizer que o homem que achou o dinheiro estivesse *dando* alguma coisa ao proprietário, pois, em primeiro lugar, o envelope não era seu por direito. Em relação ao dízimo, não estamos dando nada a Deus, pois o dízimo já pertence ao Senhor. Estamos, na verdade, devolvendo o que Lhe pertence por uma questão de integridade.

Malaquias declarou: “Roubará o homem a Deus? Todavia, vós Me roubais e dizeis: Em que Te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas” (Ml 3:8). Quando retemos o que pertence a Deus O estamos roubando. Mas também estamos roubando pelo menos duas coisas de nós: (1) uma oportunidade de desenvolver fé, à medida que confiamos em Deus para que Ele abençoe os 90% que retemos e (2) uma oportunidade de investimento celestial. Jesus disse: “Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a Terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no Céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mt 6:19-21).

Pense nisto: De acordo com Malaquias, o que significa roubar a Deus? Em quais outras áreas os cristãos roubam de Deus o que é legitimamente Dele?

II. Uma questão de fé

(Recapitule com a classe Gn 22:1-12; 28:14-22; Lc 11:42; Hb 12:2.)

No Novo Testamento, a palavra “fé” é comumente traduzida do termo grego *pistis*, que às vezes é visto da perspectiva da fidelidade ou do ponto de vista da crença. A forma verbal, *pisteuein*, geralmente é traduzida como “crer”. Na prática, tanto a crença (fé) quanto a fidelidade estão envolvidas no relacionamento entre Deus e o homem. Às vezes, “crença” é entendida como aceitação de um testemunho, enquanto “fé” é definida como admissão de um testemunho unida à confiança.

A seguinte história ilustra a diferença entre fé e confiança. Charles Blondin, famoso equilibrista, esticou uma corda sobre as cataratas do Niágara. Uma grande multidão se reuniu para assistir a essa façanha sem precedentes. O intrépido homem perguntou à multidão quantas pessoas acreditavam que ele pudesse atravessar sem cair. Muitos levantaram as mãos. Ali estava a crença: admissão de um testemunho. Ele então perguntou quem estava disposto a deixar

que ele o carregasse. Isso teria sido fé: admitir e também confiar! Essa última ilustração de confiança é a única que nos interessa, já que admitir, por si só, não tem implicações redentivas. As Escrituras dizem que até os demônios creem e tremem (Tg 2:19). Portanto, a fé, como crença em Deus, e a fidelidade, como demonstração dessa crença, podem ser vistas como dois lados da mesma moeda.

Como foi dito anteriormente, os relacionamentos são avenidas de mão-dupla. Podemos confiar em Deus? Ele pode confiar em nós? Em relação à devolução do dízimo, o Senhor inicia o relacionamento, arriscando e dando uma chance para nós. Ele nos dá cem por cento, e fica se perguntando se pode confiar em nós quanto à devolução da décima parte (dízimo). Ao devolvermos o dízimo, confiamos que podemos viver tão bem ou melhor com os 90% sob os cuidados de Deus do que com 100%, lutando sozinhos.

Considere isso: O que a fé exercida na devolução do dízimo nos ensina sobre a fé envolvida na salvação?

Aplicação

Para o professor: Até que ponto a cruz alcançou nossos recursos? Os cristãos afirmam que a salvação vem somente pela fé. Declaram que seus esforços não podem beneficiar nem contribuir em nada para essa salvação. Devemos confiar apenas em Deus. Essa é a mensagem da cruz. No que diz respeito às finanças, entretanto, a mensagem parece mudar. Ela se torna: “Deus cuida daqueles que cuidam de si mesmos.” Muitos agem como se devessem confiar um pouco em Deus, porém mais em seus recursos.

Perguntas para reflexão

- A. Qual é a relação entre o hábito de devolver o dízimo e a nossa verdadeira experiência de salvação?
- B. Como os cristãos podem assegurar que sua expressão de fé seja aliada às ações de sacrifício?
- C. A devolução do dízimo pode realmente contribuir para o progresso espiritual?
- D. De que maneira a devolução do dízimo pode influenciar os não cristãos a investigar a história de Jesus?

E. A devolução do dízimo está relacionada ao chamado de Cristo para buscar, “em primeiro lugar, o Seu reino” (Mt 6:33)?

Para o professor: Devolver o dízimo é uma decisão espiritual que envolve honestidade e fé. Hebreus 11 diz que sem fé é impossível agradar a Deus. Também seria difícil dizer que é possível agradar a Deus sem honestidade. Incentive os alunos a experimentar essas duas virtudes.

Atividade

Para os atuais dizimistas: o dízimo pode se tornar um mero ritual. Estamos pedindo a Deus que multiplique nossas bênçãos e realmente esperando que Ele abra as janelas do Céu? Seja ousado! Peça a Deus algo especial que traga honra a Seu nome.

Para os não dizimistas: Tente devolver o dízimo. Mantenha um caderno de anotações das bênçãos recebidas e compartilhe-as com outras pessoas.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Informativo Mundial das Missões

O marido exigente

Sadie [pronuncia-se Seidi] estava preocupada com o que Marcus, seu esposo, diria quando descobrisse que ela desejava ser batizada na campanha evangelística adventista em Belize. Ela havia frequentado as reuniões todas as noites, porém Marcos não quis acompanhá-la. Sadie tinha certeza de que ele não apreciaria sua decisão porque isso significava que ela não poderia mais dançar, beber nem acompanhá-lo às festas.

Assim, ela esperou até a noite de quinta, dois dias antes do batismo, para contar a novidade ao esposo, sabendo exatamente quando fazer o anúncio. Marcus sempre esticava o braço depois de se deitarem para dormir, e Sadie se deitava sobre ele. Por isso, ela esperou acomodar a cabeça confortavelmente no braço do esposo antes de contar sobre o batismo. Então, disse em voz baixa: “Vou ser batizada no sábado.”

Imediatamente Marcus tirou o braço e seu rosto escureceu de raiva. “Se você for batizada, vai precisar morar com os adventistas, porque eu a abandonarei”, ele disse. Marcus estava furioso, e Sadie o ouviu até que ele fez uma pausa. Então, ela respondeu: “Se você me abandonar, Deus me ajudará a ser feliz sem você.” Marcus nada respondeu, virou-se e dormiu.

No dia seguinte, Marcus resmungou o que achava que enfrentaria com uma esposa adventista. “Não quero comer comida requentada aos sábados”, disse ele. “Não quero comida preparada na sexta-feira.” Sadie respondeu: “Se você não quiser comida requentada, prepararei um prato que você goste.” Mas, a resposta não o agradou. “Se quiser ir adiante, vou bater em você na próxima vez que nos encontrarmos”, disse. Sadie ficou aterrorizada, pediu oração durante uma das reuniões evangelísticas e também pediu proteção divina.

“Uma nova mulher!”

No dia do batismo, ao voltar para casa, Sadie não encontrou Marcus. O coração dela começou a acelerar ao ouvir que ele se aproximava da porta. Tinha certeza de que ele a espancaria. Em vez disso, Marcus a abraçou e disse: “Quer dizer que

agora você é uma nova mulher!” Contudo, acrescentou: “Nunca irei à igreja adventista.” “Seja como você quiser”, Sadie respondeu. “Deus oferece liberdade de escolha a todos. Mas quando chegar ao fim da linha, não me culpe. Eu mostrei o caminho.”

A vida continuou normalmente após o batismo, exceto pelas reclamações de Marcus sobre as refeições no sábado. Ele queria que Sadie cozinhasse nesse dia e a acusou de desobediência a ele. Recusou-se a comer o alimento preparado no dia anterior e, em vez disso, ia a um bar perto da igreja adventista para comer. Ali, ele também bebia e, bêbado, abraçava a esposa quando ela voltava para casa.

Sadie orou para que Deus tocasse o coração do marido. Ela começou a passar suas melhores roupas todas as sexta-feiras para que ele pudesse usar na igreja. Em uma sexta-feira, Marcus aceitou acompanhá-la à igreja no dia seguinte. Mas naquela noite ele foi ao cinema e depois a um bar.

Pouco depois de retornar para casa, um poderoso terremoto sacudiu a casa. Marcus ficou aterrorizado e caiu no chão. “Deus!”, ele gritou, “poupe minha vida e me dê uma segunda chance!”

A difícil rendição

“Assim como o terremoto vem e ninguém sabe que está chegando, Jesus também virá sem que as pessoas saibam”, disse ela. “Você não estará preparado.” A casa tremeu por muito tempo e Marcus chorou. Quando o terremoto parou, Marcus começou a pensar sobre a igreja. “Eu não vou à igreja porque as pessoas vão dizer que fui por causa do terremoto”, disse ele. “Não se preocupe com o que as pessoas pensam”, disse Sadie. “Muitas pessoas não estarão no Céu porque se preocuparam com o que as pessoas pensavam.”

Marcus foi à igreja.

Pouco tempo depois, uma campanha evangelística foi realizada na aldeia e Sadie convidou o marido. Mas, na primeira noite, chegou em casa e o encontrou bêbado. Na segunda noite, ele ficou bêbado de novo. Na terceira noite, ela disse: “Se você sair com seus amigos em vez de me acompanhar, isso significa que você os ama mais do que a mim. Se essa é sua decisão, você pode ficar com eles.”

Marcus participou das reuniões e respondeu ao apelo. Sadie só conseguiu acreditar realmente ao vê-lo sair das águas batismais. “Chorei”, disse ela. “Eu não podia acreditar!”

Sadie e Marcus tornaram-se fiéis líderes da igreja em Belize. Sadie, que agora tem 63 anos, liderou seis campanhas evangelísticas que resultaram em mais de 50 batismos. Outras centenas de pessoas conheceram a igreja através dela e da influência de Marcus.

Parte da oferta da Escola Sabatina de 2015 foi destinada à construção de um acampamento onde a Igreja Adventista pode realizar reuniões evangelísticas regulares em Belize. Ficamos muito agradecidos por sua oferta missionária.

Leia mais sobre a história de Sadie na página 24 do Informativo dos Menores, no link bit.ly/childrensmision - Assista a um pequeno vídeo de Sadie no link: bit.ly/sadie-mckenzie

RESUMO MISSIONÁRIO

- O Parque Nacional de Guanacaste tem 20 hectares e está localizado no centro de Belize. Recebeu esse nome em homenagem à árvore Guanacaste, que tem seu tronco dividido em três bases, reduzindo o valor da madeira, facilitando o comércio. Por isso, faz parte da lista de preservação.
- O jaguar é a terceira maior espécie de felinos, depois do tigre e do leão, e a maior das Américas.
- Mais da metade da população de Belize é bilíngue, e uma grande proporção é multilíngue.
- A economia de Belize depende da exportação de petróleo e produtos agrícolas, como açúcar e bananas, embora o turismo esteja se expandindo rapidamente.

Resumo da Lição 8

TEXTO-CHAVE: 1 Coríntios 9:13, 14

O ALUNO DEVERÁ

Reconhecer: Que a devolução do dízimo não apenas abre o depósito de Deus, mas também o distribui ao mundo como um meio de promover Sua missão.

Sentir: A responsabilidade de participar da devolução dos dízimos como uma forma de promover o evangelho.

Fazer: Usar sua influência e esforços pessoais para encorajar outros a devolver os dízimos.

ESBOÇO

I. Reconhecer: A missão de Deus é sustentada por Seu povo

- A. Qual é o propósito ou o uso primário do dízimo?
- B. Como as bênçãos de Deus devem ser distribuídas?
- C. Qual é a relação entre a devolução dos dízimos e a salvação pela fé?

II. Sentir: Responsabilidade de investir nas coisas de Deus

- A. Qual é a diferença entre sentir a responsabilidade de devolver os dízimos (como meio de promover a obra de Deus) e uma abordagem legalista e farisaica para a devolução dos dízimos?
- B. Como os cristãos podem nutrir sua generosidade e, assim, proteger-se contra o egoísmo?

III. Fazer: Direcionando as bênçãos de Deus para Sua obra

- A. Como os cristãos podem encorajar outros a devolver os dízimos, sem se tornarem ofensivos?
- B. Compartilhar os resultados dos esforços ministeriais pode encorajar os não dizimistas?
- C. A fidelidade ao chamado de Deus aumenta nossa fé?

RESUMO: Compreender o impacto da devolução dos dízimos reforça nossa decisão de ser mordomos fiéis dos recursos que Deus colocou sob nosso controle.

Ciclo do aprendizado

Focalizando as Escrituras: 1 Coríntios 9:13, 14

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Ao sustentar a missão de Deus, o doador recebe bênçãos pessoais, espirituais e temporais. Deus, por Sua vez, comunica bênçãos aos beneficiados pela missão.

Para o professor: No livro Educação, Ellen G. White faz uma bela descrição do ato de compartilhar. Utilizando a ilustração de canais, ela traz dois pontos pertinentes ao nosso estudo: (1) à medida que os riachos unem suas forças e formam canais maiores em seu caminho para o mar, eles abençoam com folhagem e vegetação os lugares pelos quais passam; e (2) embora os mares, rios e grandes massas de água atraiam maior atenção, eles não seriam nada sem os riachos e ribeiros que os alimentam.

Como essas analogias se relacionam com o dízimo? Sempre que o dízimo é usado para promover a missão de Deus, há crescimento e beleza. O crescimento não é igual em todos os lugares. Na parábola do semeador Jesus descreveu os diferentes tipos de solo, ensinando que o local em que as sementes são lançadas também afeta os resultados. Às vezes esse crescimento é lento, outras vezes é rápido, dependendo de muitos fatores. No entanto, sem a umidade proporcionada pela água, o crescimento seria inexistente. Alguns afirmam reter os dízimos porque estão insatisfeitos com os resultados. Mas esse raciocínio seria justificável?

A segunda analogia ilustra belamente as vantagens da cooperação. Assim como os riachos e córregos se unem para abastecer rios e oceanos, a união dos nossos esforços concentrados em Deus, por pequenos que sejam, resulta em grandes avanços para o reino.

Atividade inicial: Se possível, reúna vários carretéis de linhas de cores diferentes e coloque-os onde a classe possa vê-los. Segure um pedaço de linha com as duas mãos e desafie um aluno a rompê-la com um golpe de “karatê”. A linha deve se romper facilmente. Agora, tente romper duas linhas. Em seguida, desenrole e tente romper três, adicionando uma linha por vez até que a força das várias linhas juntas resista ao rompimento. Então, pergunte: “A última linha adicionada era mais forte do que as outras?” (Resposta: Não!) “Então por que o

cordão final não se rompeu?” (Resposta: A força de todas as linhas forma um cordão forte.)

O que essa analogia sugere às pessoas que desejam usar individualmente “seus” dízimos, separadamente da igreja, para projetos pessoais, ainda que sejam coisas importantes? Quais benefícios são obtidos sempre que os cristãos unem seus esforços em um cordão forte – a casa do tesouro? (Alternativamente, se os recursos não estiverem disponíveis, ajude sua classe a visualizar a lição que a atividade ensina, descrevendo-a em suas próprias palavras. Em seguida, discuta as respostas às perguntas.)

Compreensão

Para o professor: Como Jesus podia viajar extensamente, pregando regularmente, sem Se desviar de Seu ministério e ainda Se sustentar? Lucas respondeu a essa pergunta. Ele mencionou “algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Suzana e *muitas outras*, as quais Lhe prestavam assistência com os seus bens” (Lc 8:2, 3; ênfase nossa). Aparentemente, pelo que lemos aqui em Lucas, vários apoiadores leais, incluindo a esposa de um preeminente oficial do governo, supriam as necessidades físicas de Jesus. Os registros históricos incluem “muitas outras” não listadas individualmente. Essa multidão de “desconhecidas” sustentou voluntariamente Jesus e Seus discípulos. Nos tempos antigos, a economia israelita provia o sustento dos levitas e sacerdotes por meio dos dízimos. A prática de sustentar a missão de Deus na Terra foi provada pelo tempo. Os cristãos contemporâneos têm o privilégio de seguir esse princípio.

Comentário bíblico

I. A ordem de Cristo

(Recapitule com a classe 1Co 9:13, 14; Mc 16:15; Mt 28:19, 20; 2Co 11:7-10; 1Tm 5:17, 18; Ml 3:10.)

Paulo disse que Cristo “ordenou também [...] aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho (1Co 9:14, ênfase nossa). “Ordenou” talvez seja melhor

entendido no sentido de “estabeleceu” ou “designou”. A palavra grega *diatassō* é traduzida também de maneiras diferentes, como nos seguintes exemplos: “mandou”, “determinou”, “estabeleceu” ou “designou”. Essa última traz o sentido de escolha. O sistema para sustentar os pregadores do evangelho foi ordenado por Deus. Todos os que propõem alternativas enfadam-se na tentativa de encontrar um fundamento bíblico diferente, pois esse sistema recebe claramente a aprovação, o apoio e a ordem de Cristo.

Ao anunciar esse princípio idêntico a Timóteo (1Tm 5:17, 18), Paulo citou ambos os testamentos (Dt 25:4; Mt 10:10; Lc 10:7), sendo a última citação proveniente do próprio Cristo. O dízimo não é apenas um mecanismo humano para sustentar o ministério do evangelho, mas o sistema estabelecido por Deus para o avanço do reino.

Pense nisto: De que maneira o entendimento apropriado dessa “determinação divina” nos protege da tentação de escolher pessoalmente como utilizar o dízimo?

II. Bênçãos completas

(Recapitule com a classe Ml 3:8-12; 1Pe 3:8, 9; Lc 6:38; At 20:35; Jr 17:7.)

Se os cristãos demonstrassem fielmente sua disposição de apoiar o crescimento do reino de Deus da maneira estabelecida por Cristo, quantos milagres poderiam acontecer! Podem os cristãos afirmar honestamente que estão preparados para o derramamento de bênçãos celestiais?

Deus distribui Suas bênçãos temporais e espirituais às nossas famílias. No entanto, Seu plano era que os cristãos se tornassem canais de bênçãos em vez de reservatórios estagnados. O livro “Educação”, conforme mencionamos anteriormente, ilustra habilmente esse princípio. Córregos alimentam riachos, riachos alimentam rios, rios alimentam mares e, estendendo esse pensamento, mares alimentam oceanos, oceanos alimentam as nuvens, as nuvens produzem chuvas e as chuvas abastecem os córregos. Cada criatura que Deus criou contribui para a existência de outra criatura e recebe benefícios de outras criaturas.

Os cristãos foram criados para doar. A doação cria espaços vazios para que Deus preencha com Suas bênçãos. As pessoas, cheias de si mesmas, não dão espaço para esse preenchimento divino. Não é de admirar, portanto, que as pessoas que doam sejam mais felizes. O Espírito de Deus promete preencher os vazios espirituais e temporais. Devemos confiar em Sua promessa e esperar o

derramamento do Espírito Santo.

Pense nisto: Quando os cristãos tentam acumular as bênçãos divinas, o que ocorre com o processo divinamente estabelecido para a administração das Suas bênçãos?

Aplicação

Para o professor: Para o professor: Deus é o dono de todas as coisas. Então, por que Ele quer nosso dinheiro? Essa é a pergunta errada. Devolver o dízimo não é primariamente colocar dinheiro nos bolsos divinos. O principal objetivo dos dízimos também não é financiar salários ministeriais. Os instrutores bíblicos, pastores e evangelistas são sustentados por meio dos dízimos, mas as verdadeiras lições e os benefícios são para os dizimistas.

O próprio Cristo, a sabedoria divina em Pessoa, estabeleceu o dízimo. O dinheiro acumulado logo se torna corrompido, além de corromper o “acumulador”. Devido ao amor incomparável de Deus por Seus filhos, Ele os desafia a exercer fé mediante a entrega dos dízimos, sabendo que, quando eles participam dessa entrega, seu crescimento espiritual é praticamente ilimitado.

Perguntas para reflexão

A. Cremos que nenhum esforço humano pode influenciar nossa salvação, e que somos totalmente dependentes de Cristo para a redenção. Então, por que somos tentados a pensar que a satisfação das nossas necessidades físicas depende do esforço humano, em lugar da provisão de Cristo?

B. O livro de Romanos adverte contra a falácia de que a nossa bondade, de alguma maneira, obriga Deus a nos salvar. Por que, às vezes, como os pregadores do evangelho da prosperidade, temos a propensão de pensar que o dízimo de alguma maneira obriga Deus a derramar sobre nós prosperidade material? Por que esse é um pensamento deturpado, e por que ele é derivado de uma má compreensão do evangelho?

C. Além da honesta devolução dos dízimos, como os cristãos podem apoiar pastores, professores, evangelistas e outros na linha de frente da divina missão redentiva?

D. Como você encorajaria alguém a devolver fielmente o dízimo se essa pessoa foi ofendida por um pastor ou instrutor sem escrúpulos, exposto por uma conduta pecaminosa?

E. Para que não nos esqueçamos das bênçãos que recebemos, o que podemos fazer para manter vivas as recordações da fidelidade de Deus?

Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Os dizimistas fiéis têm proporcionado inúmeras bênçãos ao mundo, liberando aqueles que foram chamados por Deus para que invistam todas as suas energias na obra do discipulado. A Igreja Adventista do Sétimo Dia, de um pequeno grupo de cristãos no nordeste dos Estados Unidos, tornou-se presente em todo o globo, de acordo com nosso chamado à luz das três mensagens angélicas de Apocalipse 14. Humanamente falando, essa eflorescência não poderia ter acontecido à parte da fidelidade e das doações feitas com sacrifício.

Atividades

- 1.** Leia um livro sobre a história da Igreja Adventista que registre o crescimento da igreja, prestando especial atenção aos tempos de crise financeira e à liderança de Deus nesses períodos.
- 2.** Leia a biografia de alguém conhecido por sua fé e fidelidade nos dízimos.
- 3.** Escreva uma música sobre fé, fidelidade e dízimo. Compartilhe-a com a classe.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Informativo Mundial das Missões

Uma segunda chance

Após o casamento, aos 20 anos, Ezequiel começou a beber e, em seguida, começou a fumar. Em pouco tempo se tornou alcóolatra e fumante inveterado, além de gostar muito de festas. A esposa foi batizada na Igreja Adventista, como resultado de uma campanha evangelística realizada pelo pastor Richard Perez no Estado mexicano de Tabasco. Mas ele não quis ser batizado. Na verdade, recusou duas vezes o convite para entregar a vida a Deus.

Passados 13 anos, seu estilo de vida afetou sua saúde. Ele começou a ter muitas dores nas costas. Foi ao atendimento médico local para buscar alguns remédios, mas não houve resultado. No dia seguinte, decidiu ir ao Hospital Adventista. Os médicos realizaram uma bateria de exames: raio-X, exame de sangue, entre outros, mas não conseguiram encontrar nada. A dor nas costas se agravou e Ezequiel começou a sentir febre.

No quarto dia de internação, o capelão do hospital foi visitá-lo. Era o pastor Richard Perez. Ele o reconheceu e o cumprimentou pelo nome. “Este é o momento em que você precisa de Deus”, disse o pastor. Em seguida, pegou o violão, cantou duas músicas e, depois, leu a Bíblia. Naquele momento, Ezequiel percebeu que Deus realmente o amava. Antes de partir, o pastor pediu aos enfermeiros que fizessem o culto com ele no sábado. O pedido foi atendido. No entanto, Ezequiel continuava sofrendo terrivelmente. A dor era intensa e a febre permanecia alta.

O preço dos vícios

No sétimo dia, o médico entrou no quarto com uma expressão de preocupação. Disse que precisavam ter uma conversa em particular, então Ezequiel pediu que a esposa saísse da sala. “Você tem todos os sintomas da AIDS”, disse o médico. “Vamos fazer o exame apenas para esclarecer melhor.”

Após o exame, o médico saiu e a esposa voltou para o quarto. Ela perguntou o que estava acontecendo. Ezequiel não conseguiu responder; não estava seguro. Sabia dos maus atos que havia praticado e, talvez, esse fosse o motivo da doença.

Então se lembrou das palavras do pastor: “Este é o momento em que você precisa de Deus.” Ezequiel pediu que a esposa saísse novamente, pois queria orar. Ele orou e chorou. Pediu que Deus lhe desse outra chance e que o livrasse de ter AIDS.

Depois de algum tempo, o médico voltou ao quarto. “Tenho boas e más notícias”, disse ele. “A boa notícia é que você não tem AIDS. A má notícia é que eu não sei o que você tem.” Ezequiel sabia que Deus havia respondido às suas orações, pois os exames foram negativos. Outro exame revelou que ele tinha derrame pleural, um acúmulo de fluido entre os tecidos que alinham os pulmões e o peito. O médico inseriu tubos para drenar o fluido e disse que ele poderia ir para casa em cinco dias.

Cura e conversão

Mas após cinco dias, Ezequiel sentiu-se tão mal como antes e um exame posterior detectou um tumor. “Preciso avisá-lo”, disse o médico, de que “somente um milagre pode salvá-lo.” Uma cirurgia de emergência foi programada para o dia seguinte. Ezequiel orou e implorou a Deus uma chance para redimir a vida desperdiçada. No dia da operação, ele ficou na sala de cirurgia enquanto o anestésico fazia efeito. Então, orou: “Se o Senhor permitir que eu viva, entregarei a vida através do batismo.”

A cirurgia durou seis horas. Quando acordou, ele voltou ao quarto. A esposa e as filhas esperavam para falar com ele. Estava convencido de que Deus havia lhe concedido outra chance.

Após 21 dias, finalmente ele deixou o hospital. Três semanas depois, a igreja realizou outra campanha evangelística e Ezequiel foi batizado. Agora ele trabalha como zelador e serve à igreja como diácono-chefe.

“Louvo a Deus pela segunda chance! Quero servi-Lo pelo resto da vida”, Ezequiel diz. Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará o Hospital Adventista de Villahermosa, México, a expandir as instalações a fim de oferecer mais serviços de saúde à comunidade. Agradecemos por sua oferta.

RESUMO MISSIONÁRIO

- O México tem 123 milhões de habitantes. É o maior país de língua espanhola e o maior produtor de prata do mundo.

- A península a oeste do continente do México é chamada de Baja Califórnia, sendo a maior península do mundo. Mais de 120 espécies de cactos crescem ali.
- O emblema na bandeira mexicana mostra uma águia em pé sobre um cacto com uma cobra no bico. Diz a lenda que os astecas se estabeleceram e construíram sua capital, Tenochtitlan (hoje Cidade do México), no lugar em que viram uma águia sentada em um cacto, comendo uma cobra.
- A Cidade do México é construída sobre o que era um lago e, nos últimos 100 anos, em alguns lugares o terreno afundou até nove metros.
- O México produz a maioria dos automóveis da nação norte-americana.

Resumo da Lição 9

TEXTO-CHAVE: 2 Coríntios 9:6, 7

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que há uma estreita relação entre um coração que transborda de gratidão e a prática de doar.

Sentir: Compreender a profundidade da graça misericordiosa de Deus e se entusiasmar com oportunidades de corresponder a ela.

Fazer: Encontrar meios de doar.

ESBOÇO

I. Saber: Doar de coração

A. Será que nossa maneira de administrar as finanças indica o que é realmente importante para nós?

B. Quais condições nos estimulam a dar o nosso melhor?

C. Como Deus mede nossas doações?

D. De que maneira a doação está relacionada ao desenvolvimento da nossa fé?

II. Sentir: A experiência do coração

A. O que distingue aquele que dá com alegria, de quem Paulo falou, daquele que doa casualmente ou até de má vontade?

B. Como podemos alimentar nossa alegria ao doar, enquanto “matamos de fome” nossa tendência de doar com relutância?

C. Como podemos cultivar a gratidão que dá origem à experiência dos que doam com alegria?

III. Fazer: Dar com alegria

A. O fato de dar com alegria nos encoraja a doar com alegria cada vez mais maior?

B. Por que é impossível dar com alegria se nosso coração não está cheio de gratidão?

C. Quais são alguns passos práticos, como disse Paulo, para semear com fartura?

RESUMO: Deus Se alegra com aquele que dá com alegria. A atitude alegre desse doador demonstra que ele continuamente sente gratidão pelas bênçãos

abundantes com as quais Deus tem abençoado Seus filhos.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: 2 Coríntios 9:6, 7

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Visto que Deus iniciou o processo de doação, este é, por natureza, o empreendimento mais prazeroso que o ser humano pode compartilhar com seu Amigo, Criador e Redentor.

Para o professor: Embora seja muito claro que Deus ama quem dá com alegria, é igualmente evidente que os doadores alegres amam a (têm prazer em) Deus. Esse relacionamento de amor estimula nossa alegre generosidade. Os que não doam e os que doam com má vontade de alguma forma não compreenderam esse relacionamento de amor. Portanto, para eles, doar torna-se financeiramente penoso, em vez de uma aventura espiritual. Não podemos superestimar a importância desse “fator amor”, pois a gratidão produzida pelo amor estabelece o limite entre a atitude relutante e a exuberante generosidade.

Atividade inicial: Considere a seguinte lista de vocabulário. Peça aos alunos que atribuam cada descrição na lista ao doador alegre, de um lado, ou ao doador relutante/ou ao não doador, do outro. Incentive os alunos a explicar seu raciocínio na atribuição dos termos. Concentre-se na maneira pela qual atitudes ou perspectivas específicas levam a, ou produzem, um padrão específico de doação. Pergunte aos alunos quais atitudes ou perspectivas eles desejam adotar para si.

Lista de vocabulário:

Aventureiro – conservador – brincalhão – introvertido – inspirador – cauteloso – melancólico – persistente – indisciplinado – intolerante – equilibrado – espontâneo – permissivo – otimista – orgulhoso – alienado – sensível – preocupado – ousado – fiel – atencioso – satisfeito – paciente – inquieto – idealista – independente – medroso – deprimido – respeitável – generoso – calmo – desconfiado.

Para o professor: Ajude seus alunos a compreender que a Escritura diferencia dízimos de ofertas. Deus espera ambos de nós, mas há diferenças significativas entre os dois.

Comentário bíblico

I. Dízimos e ofertas

(Recapitule com a classe Lc 2:21-24; Lv 12:1-8; 2Rs 12:4, 5.)

Por definição, o dízimo é um valor especificado: 10%. As ofertas são montantes não especificados ou montantes proporcionais. Entendia-se que os israelitas mais ricos traziam ofertas maiores (mais caras). A narrativa do nascimento de Cristo apresenta um exemplo digno de nota. Lucas 2:21 a 24 narra o ritual de purificação de Maria, que ocorreu após o nascimento de Cristo. A oferta de purificação padrão (Lv 12:1-8) incluía um cordeiro, mas foram estabelecidas exceções (não isenções) para pessoas pobres que não tinham condições de arcar com essa despesa. Dois pombinhos, a oferta “inferior” de Maria, indicam claramente sua pobreza.

O dízimo não era proporcional; era aplicado uniformemente a todos. As ofertas, no entanto, eram medidas livremente de acordo com a renda dos doadores – adoradores mais ricos traziam mais, os cristãos mais pobres, menos. O uso das ofertas e dízimos também era diferente. O dízimo era usado para sustentar os sacerdotes e levitas, o grupo de pastores da antiga economia israelita.

As ofertas também podem ter suprido as necessidades dos sacerdotes, mas quantias especiais, separadas dos dízimos, foram recolhidas para a restauração do templo (2Rs 12:4, 5). Enquanto as ofertas sacrificais associadas à expiação eram destinadas ao sacerdócio, as ofertas voluntárias de ações de graças poderiam ser consumidas pela família do adorador, *juntamente com estrangeiros convidados, órfãos e viúvas; ou seja, as classes mais pobres* (Dt 16:11-14). Além disso, no Novo Testamento, os cristãos coríntios foram elogiados porque coletaram recursos para os cristãos pobres.

Discussão: Descreva a diferença entre dízimos e ofertas conforme a definição bíblica. Por que Deus espera ambos de nós?

II. O vaso de alabastro

(Recapitule com a classe Lc 7:37-47; 8:2, Êx 34:26; Lv 22:19-24; Nm 18:29.)

O altruísmo absoluto de Deus desperta a generosidade humana. E em nenhuma passagem das Escrituras encontramos uma ilustração mais bela do despertar da generosidade no coração humano do que na história do ato de Maria durante a festa na casa de Simão.

“À mesa achava-Se Jesus, tendo a um lado Simão, a quem havia curado de repugnante moléstia, e do outro Lázaro, a quem havia ressuscitado. Marta servia à mesa, mas Maria escutava ansiosamente toda palavra que caía dos lábios de Jesus. Em Sua misericórdia, Jesus havia perdoado seus pecados, tinha chamado do sepulcro seu amado irmão, e o coração de Maria estava cheio de gratidão. Ouvira Jesus falar de Sua morte iminente e, em seu profundo amor e tristeza, almejava honrá-Lo. Com grande sacrifício para si, havia comprado um vaso de alabastro de “unguento de nardo puro, de muito preço” (Jo 12:3) para com ele ungi-Lo o corpo. Mas agora muitos diziam que Ele estava para ser coroado rei. Seu pesar transformou-se em alegria, e ansiava ser a primeira a honrar seu Senhor. Quebrando o vaso de unguento, derramou o conteúdo sobre a cabeça e os pés de Jesus, e depois, enquanto de joelhos chorava umedecendo-os com lágrimas, enxugava-os com os longos cabelos soltos. Havia procurado não ser observada, e seus movimentos poderiam passar despercebidos, mas o unguento encheu a sala de odor, declarando a todos os presentes a ação dela [...].”

“Maria ouviu as palavras de crítica. O coração tremeu-lhe no peito. Temeu que a irmã a repreendesse por seu desperdício. Talvez o Mestre também a julgasse imprudente. Sem se justificar ou apresentar desculpa, estava para se esquivar dali, quando se ouviu a voz de seu Senhor: ‘Deixai-a, por que a molestais?’ Ele tinha visto que ela estava embaraçada e aflita. Sabia que nesse ato de serviço havia expressado gratidão pelo perdão de seus pecados, e lhe acalmou a mente [...].”

“A oferta perfumada que Maria tinha pensado em derramar sobre o corpo inanimado do Salvador, derramou-a ela sobre Seu corpo vivo [...].”

“Maria não sabia toda a significação de seu ato de amor. Não podia responder a seus acusadores. Não saberia explicar por que escolhera aquela ocasião para ungi Jesus. O Espírito Santo havia planejado por ela, e ela havia obedecido às

Suas sugestões. A inspiração não se detém para dar o motivo. Presença invisível, ela fala à mente e move o coração para agir. Ela é sua própria justificação.”

“Cristo explicou a Maria o significado de seu ato, e com isso deu mais do que havia recebido [...]. Como o vaso de alabastro foi quebrado, e encheu toda a casa com sua fragrância, assim Cristo havia de morrer e Seu corpo ser quebrantado; mas Ele Se ergueria da tumba, e o perfume de Sua vida devia encher a Terra” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 558-563).

Comparativamente, por mais trivial que o humilde ato de adoração de Maria possa ter parecido aos outros naquela sala, ele agradou a Cristo. Jesus tem grande satisfação em nosso sincero louvor e devoção. Ele pede o nosso melhor – nada mais, nada menos, nada além.

Considere isso: O que significa a afirmação: “Onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mt 6:21)? Como o ato amoroso de Maria nos mostra o espírito e a medida com que devemos doar? De que maneira esse ato serve como símbolo do que Cristo fez na cruz?

Aplicação

Para o professor: Leia o seguinte relato verídico e discuta sobre as lições da história com o auxílio das perguntas de reflexão e aplicação que se seguem.

Religião aplicada - Uma história verdadeira: Anos atrás, uma pequena comunidade suburbana foi inundada devido ao rompimento de uma barragem, cobrindo dezenas de casas em poucas horas. Um jovem da comunidade, Dean, estava ansioso para ajudar aquelas pessoas que acabavam de perder todas as suas posses. Pouco antes dessa inundação, Dean tinha aceitado a Cristo.

A inundação ocorreu logo após a celebração americana do Dia de Ação de Graças. Muitas famílias tinham acabado de comprar os presentes de Natal de seus filhos. Esses presentes, juntamente com lembrancinhas das famílias, foram submersos pela fúria da natureza. A igreja de Dean montou um centro de assistência do lado de fora de um abrigo da Cruz Vermelha, auxiliado por um trailer repleto de suprimentos de emergência. Dean ajudou os ocupantes do abrigo a adquirir roupas e outras coisas necessárias no trailer. Enquanto atendia

às necessidades daquelas pessoas, uma menininha, escondida dentro das dobras da saia manchada de sua mãe, disse: “Está vendo, mamãe, eu disse a você que Jesus cuidaria de nós.” Cerca de uma década depois, o coordenador daquela área atingida pelo desastre se encontrou com um membro da igreja de Dean em uma conferência, e perguntou sobre o rapaz. Dean, o jovem convertido pouco antes da tragédia, agora era o primeiro-ancião de sua igreja.

Perguntas para reflexão e aplicação

1. O que a disposição de doar de Dean revela sobre seu coração?
2. Como suas ações generosas o prepararam para a liderança espiritual?
3. De que maneira o comentário da garotinha da história pode ter motivado Dean a continuar sendo generoso?
4. Como a doação altruísta nos prepara para o crescimento espiritual e para maiores responsabilidades?

Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Deus é o exemplo de doação abnegada. Portanto, devemos fazer de Seus atos de amor, especialmente os eventos que envolvem a crucifixão, nosso estudo e meditação diária. Ao imitar o exemplo divino, nossa vida é transformada para que vejamos com os olhos de Deus e sintamos com Seu coração. Tornamo-nos Suas mãos para curar o mundo à nossa volta. Assim, unidos no sofrimento e na alegria de Deus, somos, de graça em graça, transformados à Sua imagem e semelhança.

Atividades

1. Reúna uma série de recursos literários inspirados e inspiradores que toquem seu coração com suas descrições do amor altruísta de Deus.
2. Planeje um retiro pessoal para reflexão espiritual, centralizada nas dádivas do Senhor.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Informativo Mundial das Missões

Uma vida de surpresas

Laura vive no México e sua vida tem sido repleta de surpresas. Aos dez anos, ela foi à casa de uma amiga pensando que participaria de uma grande festa. Em vez disso, encontrou um pequeno grupo para um estudo bíblico. Gostou tanto que frequentou as reuniões durante um ano e depois começou a frequentar a igreja adventista aos sábados. Depois de uma campanha evangelística, Laura pediu o batismo, mas os membros da igreja começaram a dar desculpas sobre sua solicitação. Argumentaram que, por ter apenas onze anos, e pelo fato de que os pais não eram adventistas, a menina precisava de mais estudos bíblicos. Finalmente, ela foi batizada.

Quando Laura terminou o Ensino Médio, mostrou o desejo de entrar em uma universidade adventista, mas não tinha dinheiro para as mensalidades. O desejo de aprender com professores adventistas cresceu quando o pastor lhe disse que as universidades adventistas ofereciam aulas bíblicas. Ela começou a sonhar em se tornar professora de religião.

Laura fez um acordo com Deus. Ela orou: “Se o Senhor me permitir estudar em uma universidade adventista, vou me tornar professora de religião do Ensino Médio. Mas, se não for Sua vontade, trabalharei, então me casarei e, depois, estudarei.”

Oração respondida, promessa cumprida

Deus respondeu à sua oração, e Laura foi aceita na universidade adventista, apesar de ter apenas o suficiente para pagar metade do primeiro semestre. Teve que trabalhar como empregada doméstica para ganhar dinheiro extra. No semestre seguinte, ela recebeu uma bolsa integral de estudos e, quatro anos depois, sem dívidas, licenciou-se em Ciências da Família.

Vendo como Deus havia respondido à sua oração, Laura decidiu manter a promessa de ser professora de Ensino Religioso do Ensino Médio. Mas, primeiramente, precisava concluir o mestrado, e ainda não tinha dinheiro para as mensalidades.

Laura enviou cartas pedindo bolsas de estudo para duas universidades adventistas. As duas instituições responderam, sugerindo que trabalhasse na colportagem a fim de custear os estudos. Ela não se incomodou com isso, mas queria uma indicação divina sobre qual universidade devia escolher. Sabia que seria difícil encontrar um emprego que cobrisse as mensalidades, por isso orou: “Irei para a universidade onde eu receba um emprego de Tua mão.” Quatro dias depois de se graduar e com seu diploma de graduação, Laura recebeu uma carta da Universidade Adventista Navojoa, com a seguinte informação: “Temos um trabalho à sua disposição. Você pode se inscrever a qualquer momento.”

Laura não tinha a quantia necessária para viajar até a universidade, mas quando os colegas ouviram sobre a situação, arrecadaram dinheiro para cobrir o custo. Laura agora é estudante de pós-graduação na Universidade Navojoa e mal pode esperar para dar aulas de Ensino Religioso aos estudantes do Ensino Médio.

Felicidade em perseverar

Seu versículo bíblico favorito é Tiago 1:12: “Feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida que Deus prometeu aos que O amam.”

“Como jovens, temos muitas provações”, disse ela. “Mas sempre podemos superá-las com a ajuda de Deus. Ele dará aos que O amam a capacidade de superar todas elas!”

A vida de Laura sempre foi repleta de surpresas e ela é muito feliz. Seu conselho para outros estudantes que não têm dinheiro para obter a educação adventista é confiar em Deus. “O Senhor é o dono de tudo”, ela diz. “Ele proverá não só o que você precisa, mas ainda mais do que isso, se você confiar Nele.”

Parte da oferta deste trimestre ajudará a expandir o Hospital Adventista na cidade natal de Laura, Villahermosa, com a construção de um prédio que oferecerá novos serviços de saúde à comunidade. Contamos com sua generosa oferta e agradecemos por sua ajuda.

RESUMO MISSIONÁRIO

- Frida Kahlo foi uma das artistas mexicanas mais famosas do século 20.
- O pico mais alto do México é um vulcão de 5.636 metros de altura chamado Pico Orizaba. É o terceiro maior da América do Norte. O país tem uma variedade de climas,

que vão do tropical ao desértico. Um milhão de pessoas visitam anualmente a pirâmide maia Chichen Itza, patrimônio da humanidade.

- No México, há onças, pumas e enormes iguanas. Nas selvas do sul do México, você pode encontrar vários tipos de lagartos, macacos e pássaros coloridos, como os papagaios. Baleias, arraias-manta e os peixes-boi são comuns nos oceanos. Às vezes podem ser encontrados pela costa de Yucatán.
- Os mexicanos levam os esportes a sério. Nos tempos antigos, os perdedores de jogos de bola mesoamericano eram assassinados. Em alguns esportes radicais, como touradas e rodeio (inventados no México), os concorrentes colocam a vida em jogo.
- Muitos indígenas morreram de varíola e outras doenças que chegaram ao Novo Mundo com os conquistadores espanhóis. A população nativa não tinha imunidade. Alguns estimam que, entre 80 e 90% da população morreram entre 1500 e 1600.

Resumo da Lição 10

TEXTO-CHAVE: 1 Pedro 1:15, 16

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: O propósito da mordomia e sua função como mordomo de Deus.

Sentir: A amplitude do conceito de mordomia e a ligação que existe entre ela e as grandes verdades das Escrituras.

Fazer: Permitir, pela graça de Deus, que o conceito e a prática da mordomia reformem seu caráter à imagem de Cristo.

ESBOÇO

I. Conhecer: As grandes verdades bíblicas e a mordomia

- A. Manter Cristo como o tema central da mordomia nos ajuda a evitar os excessos do legalismo?
- B. Como o sistema do santuário se relaciona com o conceito de mordomia?
- C. Por que é importante que todas as doutrinas estejam ancoradas em Cristo?
- D. Quais funções os cristãos que vivem nos últimos dias desempenham como mordomos da mensagem final de Deus para o mundo?

II. Sentir: A parceria divina

- A. Como podemos sentir mais urgência em relação às nossas funções como mordomos da mensagem do evangelho?
- B. Como podemos compreender mais plenamente a amplitude do chamado de Deus para sermos mordomos fiéis?

III. Fazer: Religião em ação

- A. Quais obstáculos devemos permitir que Deus remova a fim de que nos tornemos mordomos fiéis?
- B. Qual é a relação entre a doutrina bíblica e a nossa santificação?

RESUMO: Muito frequentemente os cristãos são culpados da tendência de separar as doutrinas bíblicas do cristianismo prático ou, pelo menos, da tendência de negligenciar a relação entre eles. A mordomia nos desafia a repensar essa dicotomia à medida que nos tornamos mordomos ou administradores de todo o conselho de Deus.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: 1 Pedro 1:15, 16

Conceito-chave para o crescimento espiritual: A mordomia é um conceito amplo que nos leva a colocar todas as coisas sob o senhorio de Jesus Cristo. Como cristãos, devemos nos tornar mordomos do perfeito conselho de Deus para o mundo.

Para o professor: Ajude seus alunos a entender o que significa ser mordomos não apenas dos bens materiais e posições, mas da verdade.

Atividade inicial: Descreva a estrutura do santuário, seus compartimentos e os móveis em cada aposento. Contemple o significado espiritual de cada item e a obra do sumo sacerdote em cada fase ou compartimento. Dependendo da disponibilidade dos recursos, traga para a classe um desenho ou modelo do santuário como auxílio visual para facilitar a discussão.

Discussão: O que a doutrina do santuário revela sobre a centralidade de Cristo em nossa fé? O que a doutrina do santuário ensina sobre a obra de intercessão de Cristo em nosso favor? Como os princípios de mordomia surgem no ensino do santuário?

Compreensão

Para o professor: Enfatize que o centro de toda doutrina cristã é Cristo. Os temas da expiação – desde a queda de Adão até o juízo e a restauração final de todas as coisas, conforme exemplificados em todo o antigo sistema do santuário – encontram-se em estreita proximidade. Para os Adventistas do Sétimo Dia, a expressão final dessas doutrinas cristãs está unida nas três mensagens angélicas de Apocalipse 14. Nossa função como mordomos do evangelho é apresentar essa mensagem ao mundo, preparando-o para o retorno de Cristo.

Comentário bíblico

I. A doutrina do santuário e os princípios de mordomia

(Recapitule com a classe Hb 4:14-16; 6:19, 20; 8:1, 2.)

A doutrina do santuário contém as verdades mais solenes e transformadoras para estes últimos dias. Ensinada corretamente, essa doutrina amplia nossa compreensão do plano da salvação e dos princípios de mordomia. Mas antes que possamos compreender a ligação entre a salvação e os princípios de mordomia ensinados pelo santuário, precisamos primeiramente entender o significado da própria doutrina do santuário, incluindo sua importância para nossa fé.

A fim de compreender a importância da verdade do santuário para nossa fé, é essencial reconhecer que Deus fez de Seu povo guardião das verdades dos últimos dias, para as quais o santuário aponta. A custódia dessas verdades transformadoras confere a nós a mais sagrada responsabilidade de transmiti-las a um mundo espiritualmente necessitado. Pois “todos os que receberam luz sobre esses assuntos devem dar testemunho das grandes verdades que Deus lhes confiou. O santuário no Céu é o próprio centro da obra de Cristo em favor dos homens. Diz respeito a toda pessoa que vive sobre a Terra. Revela-nos o plano da redenção, transportando-nos até mesmo ao fim do tempo, e revelando o desfecho triunfante do conflito entre a justiça e o pecado. É da máxima importância que todos investiguem acuradamente esses assuntos, e possam dar resposta a qualquer que lhes peça a razão da esperança que neles há” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 488, 489).

Com essas palavras, Ellen White apresentou a razão da centralidade da doutrina do santuário para nossa fé: a obra intercessora de Jesus como nosso fiel Sumo Sacerdote. Ellen G. White continuou, a fim de estabelecer a importância da obra intercessora de Cristo para nossa redenção: “A intercessão de Cristo no santuário celestial, em favor do homem, é tão essencial ao plano da redenção como foi Sua morte sobre a cruz [...]. Jesus abriu o caminho para o trono do Pai, e por Sua mediação pode ser apresentado a Deus o desejo sincero de todos os que a Ele se achegam pela fé” (ibid., p. 489).

Mas Cristo não é apenas nosso Mediador. Ele é o nosso Juiz. E Sua obra como nosso Advogado, bem como Sua obra investigativa como nosso Juiz estão intimamente ligadas. Mediante Sua intercessão no santuário, vemos que Aquele que nos julga é também Aquele que luta pela nossa vida. A doutrina do

santuário destaca como o ministério de Cristo reconcilia a obra distinta dessas funções aparentemente opostas.

A obra do juízo livrará os justos da culpa e, em última instância, removerá o pecado do santuário. Mas antes que qualquer um desses dois objetivos seja cumprido, “deve haver um exame dos livros de registro para determinar quem, pelo arrependimento dos pecados e fé em Cristo, tem direito aos benefícios de Sua expiação. A purificação do santuário, portanto, envolve uma investigação – um julgamento. Isso deve efetuar-se antes da vinda de Cristo para resgatar Seu povo, pois quando Ele vier, Sua recompensa estará com Ele para dar a cada um segundo as suas obras” (Ap 22:12; *ibid.*, p. 422).

A vinda de Cristo, referida no Apocalipse, é simbolizada em outra parte da Bíblia pelo casamento. E o símbolo de uma ceia ou festa de casamento, antes do casamento em si, é usado nas Escrituras para descrever o juízo investigativo que ocorrerá antes da segunda vinda de Jesus. “A vinda de Cristo ao lugar santíssimo como nosso Sumo Sacerdote, para a purificação do santuário, a que se faz referência em Daniel 8:14 [...] é também representada pela vinda do esposo ao casamento, descrita por Cristo na parábola das dez virgens, de Mateus 25” (*ibid.*, p. 426).

“A mesma figura do casamento é apresentada na parábola do capítulo 22 de Mateus, onde claramente se representa o juízo de investigação como ocorrendo antes das bodas. Previamente às bodas vem o rei para ver os convidados (Mt 22:11), a fim de verificar se todos têm trajes nupciais, vestes imaculadas do caráter lavadas e embranquecidas no sangue do Cordeiro (Ap 7:14). O que é encontrado em falta é lançado fora, mas todos os que, sendo examinados, são verificados como tendo vestes nupciais, são aceitos por Deus e considerados dignos de participar de Seu reino e assentar-se em Seu trono. Essa obra de exame do caráter, para determinar quem está preparado para o reino de Deus, é a do juízo de investigação, obra final do santuário do Céu” (*ibid.*, p. 428).

Portanto, observamos que a obra do juízo é investigar o caráter do povo de Deus, simbolizado pela veste nupcial. O fato de que o juízo é retratado como uma festa de casamento (ou ceia) antes do próprio casamento (ou segunda vinda de Jesus) comunica a ideia de que o juízo investigativo é “a favor dos santos”, como está em Daniel 7:22 (NVI). No entanto, como esse juízo investigativo do caráter do povo de Deus com seu veredito favorável se relaciona especificamente com a mordomia, tema do nosso estudo?

Ellen White esclarece a função da mordomia no juízo investigativo. “No juízo será examinado o uso feito de cada talento. Como empregamos nós o capital que nos foi oferecido pelo Céu? Receberá o Senhor à Sua vinda aquilo que é Seu, com juros? Empregamos nós as faculdades que nos foram confiadas, nas mãos, no coração e no cérebro, para a glória de Deus e bênção do mundo? Como usamos nosso tempo, nossa caneta, nossa voz, nosso dinheiro, nossa influência? Que fizemos por Cristo, na pessoa dos pobres, aflitos, órfãos ou viúvas? Deus nos fez depositários de Sua Santa Palavra; que fizemos com a luz e verdade que nos foram dadas para tornar os homens sábios para a salvação? Nenhum valor existe na mera profissão de fé em Cristo; unicamente o amor que se revela pelas obras é considerado genuíno. Contudo, é unicamente o amor que, à vista do Céu, torna de valor qualquer ato. Tudo que for feito por amor, embora seja pequenino na apreciação dos homens, é aceito e recompensado por Deus” (ibid., p. 487).

Pense nisto: Na citação final, a autora faz um exame de consciência, trazendo uma série de seis perguntas. Suponha que seu nome esteja passando em revista neste momento no juízo. Quais seriam as respostas a essas perguntas?

Aplicação

Para o professor: Jesus declarou que Seu evangelho será pregado como testemunho a todos os povos, e então virá o fim (Mt 24:14). A declaração é inequívoca. Ela não diz: “Se você pregar o evangelho, então o fim virá.” É profética e incondicional. Jesus disse que o evangelho será pregado e que o fim virá. A única pergunta que resta para os cristãos é: participaremos ou não dessa grande obra?

Perguntas para reflexão

1. Como os mordomos fiéis maximizarão o tempo para desenvolver sua vocação espiritual primária?
2. Por que é importante apresentar a verdade com convicção e clareza?
3. Como podemos nos proteger das tendências que nos afastam da mensagem central e nos mantêm ocupados com problemas secundários?

Para o professor: Os agricultores sabem que a plantação precede a colheita. Os cristãos esperam uma grande colheita no fim do tempo. O que essa expectativa sugere sobre o plantio espiritual?

Atividade

1. Planeje atividades de plantio espiritual que possam ser realizadas com amigos.
2. Defina a santificação em relação à mordomia.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Informativo Mundial das Missões

O cachorro Scruffy

Durante o verão, dezenas de estudantes da Universidade do Sul do Caribe, em Trinidad e Tobago, trabalham de casa em casa vendendo livros para custear as mensalidades escolares. Muitos deles trabalham no Caribe, mas Shanelle, uma moça de 22 anos, juntou-se a um grupo de dez alunos que foram para o Canadá. Ela chegou em Ponoka, cidade da província de Alberta, e fez dupla com um estudante da Romênia que falava pouco inglês. Cada um trabalhou em um lado da rua. Em uma sexta-feira chuvosa, depois de algumas horas, Shanelle percebeu o olhar de frustração em seu colega.

“Você precisa de ajuda?”, Shanelle perguntou, enquanto se dirigiam à última rua daquele dia de trabalho.

Ele balançou afirmativamente a cabeça. Oraram e foram terminar a rua. Na primeira casa, um homem bateu a porta diante do estudante romeno. Por algum motivo, Shanelle achou engraçado e riu. Porém, notando que ele ficou muito triste, desculpou-se e disse: “Vamos fazer uma oferta juntos.” Ao chegar a uma casa, ela bateu à porta e recebeu uma resposta imediata: o latido forte de um cachorrinho. Os donos de cães não gostam quando os animais de estimação latem alto e geralmente se recusam a comprar livros. Com certeza, a mulher que abriu a porta não pareceu feliz por vê-los. O cão agressivo aos seus pés também não parecia feliz, e continuou a latir.

Visita abençoada

Shanelle tentou não prestar atenção no cachorro e ofereceu um livro de saúde chamado *Plants That Heal* [Plantas que Curam]. Enquanto falava, pareceu que a mulher estava prestes a rejeitar a oferta porque o cachorro não ficava quieto. Então, Shanelle disse ao cachorro: “Scruffy, o que há de errado? Por que você está fazendo tanto barulho? É porque sou uma estranha?”

A mulher perguntou imediatamente: “Você já esteve na minha casa?”

A pergunta foi muito estranha. “Não”, Shanelle disse. “Nunca estive nesta casa.”

“Então como você conhece o Scruffy?”, perguntou.

Shanelle disse que não conhecia o cachorro.

A mulher os convidou para entrar. “Scruffy foi o nome que eu dei ao meu cachorro anterior”, disse ela. “Ele morreu no local em que você estava em pé.”

Suas palavras a surpreenderam e Shanelle expressou empatia por aquela perda. A mulher perguntou o que estavam fazendo na chuva. Shanelle sorriu, tirou da bolsa o livro *Paz na Tempestade*, uma versão do livro *Caminho a Cristo*, de Ellen White, e fez a oferta do livro.

No momento em que a mulher perguntou o preço do livro, o marido chegou. A colportora estudante se virou para ele e disse: “Senhor, como você está hoje? Sou Shanelle. Qual é o seu nome?”

“John”, ele disse.

“Não acredito!”, Shanelle respondeu.

“Por quê?”, a mulher perguntou.

“Esse é o nome do meu pai!”, Shanelle respondeu.

“Você é um anjo?”

A mulher a abraçou e perguntou de onde ela era. Quando Shanelle contou que nascera na ilha de Santa Lucia, a senhora se desmanchou em lágrimas e pediu que Shanelle lhe contasse sobre a ilha enquanto procurava sua bolsa. “Não costumo falar com os vendedores na minha porta, mas você deve ser meu anjo”, disse ela. “Você chamou o meu cão pelo nome, é da ilha para onde planejo viajar e o nome do seu pai é o mesmo que o do meu marido. E você tem um sorriso agradável. Você tem certeza de que não é um anjo?”

Ela sorriu, e disse que tinha certeza de que era apenas Shanelle.

A mulher comprou os dois livros e pediu que Shanelle os autografasse. A colportora adicionou uma promessa da Bíblia ao lado do seu nome no livro *Paz na Tempestade*. A mulher segurou o livro firmemente contra o peito. Quando saíram da casa, o colega romeno ficou impressionado e perguntou: “Shanelle, como você fez isso? Ela estava prestes a rejeitar a oferta, mas em vez disso, você vendeu dois livros!”

Ela entregou o dinheiro e disse: “Graças a Deus!”

Enquanto desciam a rua, a mulher, ainda em frente da própria casa, gritou: “Ainda acho que você é um anjo! Obrigada por estes maravilhosos livros. Compartilharei com minha filha!”

Shanelle ficou muito feliz por ter feito aquela visita. Seu alvo foi alcançado naquele dia, pois resgatou uma vida para Jesus. Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a Universidade Adventista do Sul do Caribe a construir seu primeiro edifício da igreja. Ficamos agradecidos por nos apoiarem nessa missão!

RESUMO MISSIONÁRIO

- Três das cinco pimentas mais picantes do mundo são produzidas em Trinidad: Trinidad Moruga Scorpion, Douglah e Trinidad Scorpion "Butch T."
- O maior pedaço de coral-cérebro do mundo pode ser encontrado em Speyside, Tobago, e mede 3 x 5 metros, ou seja, o tamanho de um caminhão.
- Em 2006, Trinidad e Tobago foi o menor país a se classificar para a Copa do Mundo de futebol.
- Joseph Lennox Pawan, médico de Trinidad e Tobago, descobriu a transmissão da raiva por vampiros aos humanos em 1933, levando ao desenvolvimento de uma vacina para o vírus.
- Trinidad e Tobago é o único país cuja capital tem o nome de outro país: Porto de Espanha.

Resumo da Lição 11

TEXTO-CHAVE: Romanos 13:7, 8

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Os fatores que contribuem para a dívida desnecessária no contexto de ser mordomo fiel, a quem Deus confiou recursos financeiros.

Sentir: A liberdade emocional de se tornar livre das dívidas, podendo investir o dinheiro excedente no avanço do reino.

Fazer: Organizar suas receitas e despesas para que a dívida não se torne um fardo financeiro e emocional.

ESBOÇO

I. Saber: O legado da dívida

- A. Quais são as principais causas do endividamento e como elas podem ser evitadas?
- B. Quais medidas práticas nos ajudam a viver dentro do nosso orçamento?
- C. De que maneira as economias e o investimento criam uma barreira contra a dívida?

II. Sentir: Liberdade em relação às dívidas

- A. Quais são os benefícios psicológicos e emocionais de estar livre de dívidas?
- B. Como os cristãos podem se sentir satisfeitos e contentes com o que eles têm quando o mundo os incentiva a acumular cada vez mais?

III. Fazer: Administrando a dívida

- A. Como os cristãos devem administrar suas dívidas e como devem se relacionar com coisas como cartões de crédito e outras formas de financiamento?
- B. Como os cristãos podem fazer um orçamento com sabedoria e estabelecer prioridades apropriadas, de acordo com a vontade de Deus, para orientar seus gastos?
- C. Qual é a relação entre gratificação instantânea e confiança em Deus para o futuro?
- D. Como os investimentos celestiais e os sábios investimentos terrestres podem se complementar?

RESUMO: O cristão que vive sem dívidas é financeira e emocionalmente livre. A piedade unida ao contentamento é um ganho maravilhoso, e a gestão sábia dos recursos financeiros e materiais inclui investimento e poupança.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Romanos 13:7, 8

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Deus está acostumado a resgatar os pecadores do endividamento do pecado, e Ele é perfeitamente capaz de livrá-los do endividamento financeiro também.

Para o professor: A dívida imprudente tem prejudicado o crescimento espiritual de muitos cristãos, acelerando muitos divórcios, causando suicídios e contribuindo para a depressão. As forças de Satanás sabem que é muito difícil ter plenitude espiritual quando as obrigações financeiras consomem a vida.

Os compromissos financeiros têm fortes ramificações espirituais. Aqueles que evitam o endividamento geralmente desfrutam de melhor saúde emocional e maior estima na comunidade. A dívida parece uma areia movediça emocional: quanto mais nos esforçamos para nos libertar, mais rapidamente começamos a afundar. Assim como ocorre com o tabagismo, a maneira mais fácil de vencer o hábito da dívida é nunca o iniciar. Para aqueles que recebem esse conselho tarde demais, Deus oferece a esperança da liberdade.

Atividade inicial: Discuta os perigos do acúmulo *gradual de* dívidas. Uma ilustração adequada é a dívida de cartão de crédito, na qual o pagamento do valor mínimo devido e a adição de novos encargos mensais fazem com que a dívida se torne uma “bola de neve”. Como essa ilustração revela a importância de nunca começar a trilhar o caminho da dívida?

Compreensão

Para o professor: O endividamento se tornou cada vez mais comum na vida moderna. Famílias, cidades e até mesmo nações declaram falência. Os Estados Unidos, que um dia já se gabaram de ter a economia mais robusta do mundo, assumiram montantes surpreendentes de dívida. Para muitos, os múltiplos pagamentos do cartão de crédito são fonte de ansiedade constante. A Bíblia tem algo a dizer sobre essa “epidemia” mundial? Sim, com certeza!

Comentário bíblico

I. O risco do capital emprestado

(Recapitule com a classe Sl 37:21; Ec 5:5; Dt 28:43-45; Pv 22:7.)

O livro de 2 Reis registra a história de um dos discípulos dos profetas que pegou um machado emprestado para cortar madeira como parte de um projeto de construção (2Rs 6:1-6). No decorrer do trabalho, a cabeça do machado se soltou do cabo e acabou afundando no leito de um rio nas proximidades. O discípulo de profeta sentiu-se perturbado por duas coisas: ele não apenas havia perdido o machado, mas o objeto era emprestado!

Salomão advertiu que os que tomam emprestado são escravos dos que emprestam (Pv 22:7). Vemos a verdade dessa advertência no uso dos cartões de crédito. Os termos de empréstimo são altamente desfavoráveis ao que toma emprestado. As taxas de juros exorbitantes, subindo rapidamente e chegando a atingir 487,6% ao ano em fevereiro de 2017, não são incomuns, sem mencionar as taxas e multas por atraso que apenas compõem o problema. A ansiedade em relação ao pagamento da dívida às vezes atinge níveis insustentáveis. A conduta mais sábia é gastar apenas o que temos e economizar para aquisições futuras.

Pense nisto: Por que a satisfação dos nossos desejos imediatos não compensa a ansiedade em relação ao pagamento das dívidas? O que Salomão quis dizer com sua advertência de que os que tomam emprestado são escravos dos que emprestam?

II. Gratificação instantânea

(Recapitule com a classe Gn 3:6; 25:34; Mt 4:3-10; 2Sm 11:2-4; 1Jo 2:16; Rm 8:8.)

Quantos, no espírito de Esaú, satisfazem desejos imediatos, sacrificando seu direito de primogenitura espiritual! Vivemos na geração da gratificação

instantânea. Em muitos países, há refeições instantâneas, fornos de micro-ondas, empréstimos *overnight*, crédito fácil e restaurantes de *fast-food*. Existe comunicação instantânea. Enquanto gerações passadas esperavam ansiosamente por meses para receber cartas remetidas ao redor do mundo, os comunicadores de hoje utilizam ferramentas tecnológicas para se conectarem instantaneamente com pessoas em todo o mundo.

Esses “milagres” modernos não são necessariamente maus em si mesmos, mas contribuem para uma atmosfera de gratificação instantânea que promove uma atitude de “eu quero isso agora, e vou encontrar uma forma de obtê-lo neste momento”. Com credores sem escrúpulos, dispostos a lucrar com os desejos dos consumidores que desejam ter tudo agora, a cultura da gratificação instantânea se tornou generalizada. Espiritualmente, esse desejo voraz revela uma ausência de confiança no cuidado de Deus a longo prazo. Assim, tragicamente, lemos na Bíblia que Acabe desejou a vinha de Nabote e a obteve *naquele momento*. Saul ficou impaciente com o atraso de Samuel e agiu *naquele momento*. Onde estava a certeza de que Deus supriria as necessidades quando elas fossem mais necessárias?

Pense nisto: Como os cristãos podem diferenciar necessidades de desejos, coisas que podem esperar e coisas que são imediatamente essenciais?

III. Vivendo com satisfação

(Recapitule com a classe 1Tm 6:6-10; Mt 6:33; Lc 14:27-33.)

Escrevendo para Timóteo, seu jovem discípulo, Paulo exaltou o valor da piedade unida ao contentamento. Seu raciocínio opõe-se às tendências contemporâneas que defendem fortemente nossos *direitos*. Juntamente com essa atmosfera de direitos está a cobiça humana. Asafe confessou: “Eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos perversos” (Sl 73:3). “Merecemos coisa melhor” e “todo mundo está comprando” são os perigosos lemas dessa geração esbanjadora.

Contra essa tendência egoísta, Jesus lembrou Seus ouvintes judeus de que mesmo os pagãos calculavam o custo antes de construir. Hoje chamamos isso de orçamento. O orçamento estabelece uma barreira prática contra o excesso de gastos, o empréstimo, o abuso de crédito e outras práticas perigosas. Fazer um orçamento permite que os fiéis vivam dentro de suas possibilidades e planejem sabiamente os gastos futuros. Desejar coisas melhores não é errado, mas cobiçá-las é pecado. Dinheiro não é o problema, mas o amor ao dinheiro. Viver com contentamento (1) é uma demonstração de gratidão pela generosa provisão de Deus, (2) é uma expressão de confiança em relação ao Seu cuidado contínuo, e

(3) proporciona tranquilidade pessoal. Preocupar-se com o futuro não muda a realidade.

Pense nisto: 1. Paulo fez uma distinção entre dinheiro e amor ao dinheiro quando disse que o amor ao dinheiro (e não o dinheiro em si) é a raiz de todos os males. Por que essa distinção é importante? O que Paulo quis dizer com isso? 2. Viver com contentamento pode melhorar nossa saúde em geral?

IV. Pougando e investindo

(Recapitule com a classe Pv 6:6-8; 13:11, 18; 15:22; 21:5; 24:27; Dt 8:18.)

Muitas vezes, gastamos tanto tempo nas consequências negativas da dívida que negligenciamos o valor positivo do investimento. Salomão defendeu o exemplo de preparação da formiga para necessidades futuras. O orçamento adequado é aquele em que a parte de Deus (dízimos e ofertas) é separada primeiramente, em seguida as necessidades presentes são atendidas e, por fim, são separadas economias para investimento e preparação para futuras necessidades. Os investidores instruídos não são enganados por “esquemas para enriquecer rapidamente”. Eles investem não apenas para ganhos pessoais, mas também em benefício do próximo.

Deus concede a inteligência para alcançarmos riqueza. Ele quer multiplicar nossos recursos financeiros. Ele encontra mordomos fiéis como Robert LeTourneau e confia-lhes riqueza. Com sua riqueza, LeTourneau fundou uma faculdade cristã e, segundo informações, ao fim de sua vida, ele estava vivendo com 10% de sua renda e devolvendo 90% a Deus.

Pense nisto: Qual é o segredo do orçamento cristão bem-sucedido?

Aplicação

Para o professor: A administração bem-sucedida requer moderação e sabedoria. Mediante o Espírito de Deus, obtemos essas duas qualidades. Ser contente é uma demonstração de que temos ambas.

Perguntas para reflexão

1. Onde os cristãos podem encontrar ferramentas para fazer um orçamento realista e que honre a Deus?

2. Como os cristãos podem cultivar o contentamento em um mundo que clama por “direitos”?
3. Como os mordomos de hoje podem passar esses princípios a seus filhos se sua vida não é uma demonstração dos mesmos princípios?
4. Quais medidas os discípulos de Cristo devem tomar para sair da dívida paralisante?
5. Como os seguidores de Jesus podem se tornar investidores de sucesso?
6. Como Cristo deseja que Seus seguidores se relacionem com aqueles que lhes tomaram emprestado?

Criatividade e atividades práticas

Para o professor: As medidas práticas que os membros tomarão deste momento em diante dependem em grande parte de sua situação individual. Alguns fizeram boas escolhas e investimentos, enquanto outros sucumbiram ao mundanismo e à gratificação instantânea. Também devemos lembrar que alguns não têm culpa de ser menos favorecidos. Alguns são necessitados devido a acidentes ou doenças que sofreram. Outros possuem membros da família que sofreram, esgotando as finanças familiares. Alguns cresceram em casas em que esses princípios não foram ensinados e, portanto, nunca desenvolveram habilidades administrativas. Deus, no entanto, conduz-nos de onde quer que estejamos para onde Ele deseja que cheguemos, contanto que confiemos Nele e Lhe obedeçamos completamente.

Atividades

1. Faça um orçamento. Se você nunca fez isso antes, peça ajuda aos amigos ou consulte os excelentes materiais cristãos sobre orçamento disponíveis em livros cristãos.
2. Pesquise várias oportunidades de investimento por (1) potencial de rendimentos, (2) considerações éticas (por exemplo, os cristãos devem financiar ogivas nucleares?), e (3) potencial para ajudar os outros.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Informativo Mundial das Missões

Bênçãos na guarda do sábado

Há dez anos, o esposo de Mavis [pronuncia-se Meivis] morreu, deixando-a sem saber o que fazer com uma alfaiataria de alta costura. O esposo tinha três lojas prósperas na Jamaica, incluindo um *outlet* principal com 25 empregados em um shopping center da capital, Kingston. Mavis sentiu-se em uma encruzilhada e, finalmente, decidiu dirigir o negócio sozinha.

Dez anos depois, Mavis se encontrou novamente em outra encruzilhada. Ela desejava ser batizada na Igreja Adventista, mas o sábado era o dia de maior movimento no trabalho. Então, ela orou sinceramente sobre o que fazer. Mavis, que folgava do trabalho e ia à igreja aos domingos, ouviu falar sobre o sábado por meio de amigos adventistas. Ela aprendeu que o 4º mandamento diz: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar.” Mas ela não sabia que isso se aplicava a todos os cristãos.

As coisas começaram a mudar depois que um amigo da família a convidou para estudos bíblicos semanais. O amigo, um empresário adventista, havia orado regularmente com o marido de Mavis, antes do seu falecimento. Porém, Mavis recusou seus convites para visitar a igreja dizendo que estava muito ocupada. Mas, então, ele a convidou para os estudos bíblicos nos pequenos grupos e sempre telefonava lembrando-a das reuniões.

Mavis ficou impressionada ao descobrir que conhecia tão pouco sobre a Bíblia. “Minha mente começou a se abrir em relação ao que a Bíblia queria mostrar”, ela disse. “Não sabia que tudo isso estava na Bíblia!” Além da verdade sobre o sábado, ela não sabia sobre a volta de Jesus e o estabelecimento do Seu reino de justiça. E ficou maravilhada com a descrição bíblica da Nova Terra.

Decisão pela verdade

“Quanto mais explicações recebia, mais desejava ouvir”, Mavis conta.

Apesar disso, ela continuou abrindo as alfaiatarias aos sábados. Então, certa noite, depois de sair de um estudo bíblico, ela sentiu uma voz lhe dizendo: “Você pode correr, mas não pode se esconder.”

Mavis começou a orar seriamente sobre o sábado. “Não aceitava completamente o que aprendia”, disse ela. “Creio que o Senhor me disse que eu estava fugindo Dele, mas não podia me esconder, não importava o que acontecesse.” Em dezembro de 2016, ela tomou sua decisão e colocou, nas portas de suas três lojas, um aviso que dizia: “A partir de 7 de janeiro, a alfaiataria Spencer será fechada aos sábados. Porém, as lojas estarão abertas aos domingos.”

Mavis foi batizada no dia 7 de janeiro. Vários clientes reclamaram do fechamento das lojas. “Como você pôde fazer isso?”, um deles protestou. “Sábado é o dia mais produtivo! Por que você vai fechar?”, indagava outro. Mavis respondeu pacientemente: “Meu Pai celestial me diz que os milhares de animais nas colinas pertencem a Ele. Por isso, não é difícil para Ele me dar dez deles.”

Embora as lojas ficassem fechadas aos sábados, começaram a prosperar. Os clientes começaram a elogiar a decisão de trabalhar no domingo. Grandes multidões no shopping center, onde a loja principal estava localizada, dificultavam o estacionamento aos sábados, mas o shopping center era tranquilo aos domingos. “Minhas vendas subiram”, disse Mavis. “Muitas pessoas que geralmente vinham durante a semana ou no sábado acharam mais conveniente vir no domingo. Elas não gostam de brigar por vagas no estacionamento.”

O lucro maior

“Ainda mais importante do que o dinheiro”, Mavis disse, “é a realidade de que ganhei uma nova família na igreja”. Ela lembra a recepção calorosa que recebeu quando foi pela primeira vez à igreja no sábado. “Foi como abrir um portão”, disse ela. “Todos correram para mim. Não posso acreditar como as pessoas são tão amorosas e tão gentis. Eu nunca estive tão feliz em toda a minha vida!”

Mavis costuma orar com a equipe antes de abrir as lojas todas as manhãs. Ela pede que Deus abençoe os clientes e que os empregados se apoiem e demonstrem amor uns pelos outros. Ela disse que seus funcionários costumavam discutir e competir, mas agora uma sensação de calma e unidade paira no ambiente das lojas.

Ela também convidou os funcionários para participar dos estudos bíblicos em pequenos grupos, e um deles está se preparando para o batismo. Ao ser questionada sobre o conselho que daria aos empresários que desejam guardar o sábado, ela diz: “Você não tem nada a perder. Você só tem a ganhar quando se entrega completamente ao Senhor.”

Seu verso bíblico preferido está em Filipenses 4:13, que diz: “Tudo posso Naquele que me fortalece” (NVI).“ Mantenha seus olhos em Jesus porque Ele é a fonte da vida”, ela testemunha. “Sem Ele, nada temos. Com Ele, podemos fazer tudo!”

Assista a um pequeno vídeo de Mavis no link: bit.ly/mavis-spencer

RESUMO MISSIONÁRIO

- Em 1988, a Jamaica foi o primeiro país tropical a enviar uma equipe de *bobsled* para os Jogos Olímpicos de Inverno.
- A Jamaica é o *habitat* de mais de 200 espécies de orquídeas exóticas, 73 das quais são indígenas. É também a terra natal do homem mais veloz do mundo, Usain Bolt. Nesse país, está o **Jamaica Kingston Harbor, o sétimo maior porto natural do mundo.**
- Os protestantes representam 70% da população da Jamaica, e os Adventistas do Sétimo Dia são a segunda maior denominação. Um em cada nove jamaicanos é adventista.
- O críquete é o esporte mais popular na Jamaica. O país produziu alguns dos jogadores de críquete mais famosos do mundo, incluindo George Headley, Courtney Walsh e Michael Holding.

Resumo da Lição 12

TEXTO-CHAVE: Salmo 119:9-11

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: Os hábitos adotados por mordomos fiéis.

Sentir: O valor de cultivar hábitos que o aproximam de Deus.

Fazer: Tomar medidas práticas para incorporar hábitos espirituais em sua vida diária.

ESBOÇO

I. Conhecer: Hábitos que fazem a diferença

- A. O que significa, em termos práticos, “buscar a Deus em primeiro lugar”?
- B. O fato de ter uma perspectiva futura ajuda o mordomo cristão a usar seu tempo de maneira eficiente?
- C. Por que a saúde física, mental e emocional são elementos importantes da mordomia espiritual?
- D. De que maneira a autodisciplina sustenta nossos outros esforços em relação à mordomia?

II. Sentir: Alimentando a vida espiritual

- A. Quais atitudes ou opiniões pessoais precisam ser ajustadas, se desejamos um senso cada vez mais profundo da presença de Deus?
- B. Como os cristãos podem experimentar o poder transformador do Espírito para desenvolver hábitos positivos?

III. Fazer: Mudanças duradouras

- A. Como podemos cultivar mudanças duradouras?
- B. Como os cristãos podem desenvolver hábitos que terão impacto importante em suas comunidades?
- C. Por que a humildade é importante para o desenvolvimento de qualquer hábito positivo e uma proteção contra as atitudes farisaicas?

RESUMO: Os hábitos negativos ou positivos são formados mediante repetição. Os atletas desenvolvem suas habilidades executando repetidamente certos exercícios. Por essa razão, quase todos os esportes chamam os períodos de preparação para as competições futuras de *treinos*. Muitos já ouviram o ditado:

“Pratique o que você prega.” No contexto da vida cristã, está na hora de levar esse conselho a sério.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Salmo 119:9-11

Conceito-chave para o crescimento espiritual: O mordomo fiel e comprometido incorpora práticas e hábitos que demonstram sua dedicação a Cristo.

Para o professor: Certa vez, um treinador de atletismo entrevistou uma futura atleta que se vangloriava de poder saltar 1,67 m de altura, o que é bastante impressionante. O desempenho dela, no entanto, foi bastante diferente. Depois das duas primeiras competições, ela estava pronta para sair, pois ao saltar, não conseguiu a altura inicial, que era de apenas 1,06 m, ou seja, 61cm abaixo do que ela se orgulhava de que podia saltar.

No entanto, ela persistiu, voltando aos fundamentos básicos do salto. Ela treinou cada elemento do salto repetidas vezes. Dominou seus passos de aproximação, aperfeiçoou seu arco e transformou as funções do salto em hábitos intuitivos. Ela bateu o recorde de salto da escola naquele ano e ficou em terceiro lugar nos campeonatos estaduais. No ano seguinte, ela bateu o recorde do campeonato distrital (1,60 m) e foi vice-campeã nos campeonatos estaduais. Após a formatura do ensino médio, ela foi recrutada pelas melhores universidades.

O treino transformou uma sonhadora em uma vencedora. Muitos sonham em fazer grandes coisas para Deus, mas os que aperfeiçoam seus hábitos espirituais por meio de práticas repetitivas são os que realmente conseguem.

Discussão inicial: Pergunte se há atletas (ou ex-atletas) na classe e verifique os esportes em que eles se destacam. Pergunte a eles quais hábitos devem ser exercitados para se ter sucesso nesse esporte. Em seguida, pergunte sobre a profissão dos alunos. Quais são os hábitos exercitados nessas áreas para a

obtenção do sucesso? Discuta sobre os objetivos espirituais específicos dos alunos. Quais hábitos os cristãos devem exercitar para atingir esses objetivos?

Compreensão

Para o professor: A maioria das definições da palavra “hábito” se relaciona com *padrões de ação e comportamento regularmente repetidos*. Negativamente concebidas, às vezes chamamos essas ações de vícios e as associamos a obsessões. Padrões, no entanto, não são necessariamente negativos. A formação de bons hábitos (padrões positivos) é requerida daqueles que desejam progredir espiritualmente.

Nosso estudo desta semana concentra-se em vários hábitos característicos dos mordomos dedicados.

Comentário bíblico

I. Deus em primeiro lugar

(Recapitule com a classe Êx 20:3; Jr 29:13; Mt 6:33; 22:37, 38; At 17:28; Ef 5:15-17; Cl 3:23; Lc 12:35-48; e Hb 10:25; 11:10.)

Buscar a Deus em primeiro lugar é uma demonstração de confiança. Essa confiança é revelada em uma dedicada vida de oração. A vida espiritual de muitos cristãos tem sido alimentada pelas orações e meditações matinais. Essas pessoas devotas rotineiramente colocam Deus em primeiro lugar na sua agenda diária. Dessa maneira, os cristãos fazem de Deus sua prioridade. A Bíblia diz que Deus precede todas as outras coisas na vida (Mt 6:33), suplanta governos (Cl 1:16), e deve estar acima da família e até da própria vida (Lc 14:26).

Da mesma forma, o princípio do dízimo coloca Deus em primeiro lugar, acima das finanças pessoais. A confiança em Deus, portanto, constitui a característica central da mordomia. Além de confiar Nele, os mordomos cristãos também pensam no futuro. Em outras palavras, entre as religiões do mundo, o cristianismo é a religião mais esperançosa e voltada para o futuro. A título de exemplo, quando estudamos as Escrituras, vemos que os sonhos, aspirações, promessas, expectativas e possibilidades são abundantes. E ao longo dos escritos inspirados da Bíblia, a promessa do retorno de Cristo ofusca todo o restante. Ela surge repetidamente. Essa promessa infunde entusiasmo nos cristãos. Como resultado, somos inspirados com propósito, significado, valor pessoal e senso de

pertencimento. Essas bênçãos são estendidas a nós a partir da nossa ligação com a família divina, como resultado da nossa confiança nessa promessa. Como parte dessa comunidade, aguardamos o retorno do Mestre, esperando e abreviando Sua vinda por meio da obediência fiel às Suas ordens. Considerando as maravilhosas promessas de Deus, por que alguém pensaria em colocar Cristo em segundo lugar?

Pense nisto: Se buscamos a Deus em primeiro lugar, o que podemos esperar racionalmente?

II. Administração do tempo

(Recapitule com a classe Jó 8:9; Tg 4:14; Sl 39:4, 5; 90:10, 12 e Ef 5:15, 16.)

O ser humano não pode reverter o tempo nem reviver o passado. O tempo desperdiçado hoje não pode ser recuperado. É evidente que o tempo é nosso bem mais valioso. Como ele deve ser utilizado?

Para responder a essa pergunta profunda, voltemos à lei de Deus e ao quarto mandamento, o único que trata do tempo. O quarto mandamento ordena tanto o trabalho quanto o descanso. Ele nos ordena a trabalhar seis dias e descansar um. Israel era diferente de outras sociedades antigas, pois utilizava a semana de sete dias. O costume ou hábito de Jesus era adorar naquele dia de descanso, chamado de sábado. Da mesma forma, Paulo habitualmente adorava no sábado (At 17:1, 2). O calendário judaico anual mantinha esse equilíbrio entre o trabalho e o repouso físico e espiritual ordenado no quarto mandamento, estipulando festas e um jejum, tempo de plantar e tempo de colher. Havia momentos para celebrações familiares, como a festa de casamento em Caná (Jo 2), um evento que Jesus honrou com Sua presença (tempo).

Trabalho, família, descanso e adoração parecem ser os temas predominantes do quarto mandamento. O que parece faltar (expressamente, pelo menos) é uma ordem explícita sobre lazer e entretenimento. A cultura contemporânea, mediante avanços tecnológicos que diminuíram nossa carga de trabalho, preencheu esse vazio com entretenimento, o que, na pior das hipóteses, é destrutivo e, na melhor, inútil. No entanto, o quarto mandamento apresenta princípios sagrados que podemos aplicar ao uso do nosso tempo de lazer e utilizar para dirigir nossas atividades recreativas.

Pense nisto: Quais princípios o quarto mandamento ensina sobre a utilização do nosso tempo na semana? As Escrituras mostram que o entretenimento deve

servir e obedecer aos usos fundamentais do tempo destacados nas Escrituras. Do contrário, deve ser evitado.

III. Hábitos saudáveis

(Recapitule com a classe 3Jo 1-3; Ap 21:1-5; e 1Co 9:24-27.)

O trabalho (exercício) equilibrado pelo descanso (sábado) foi estabelecido durante a criação, antes da entrada do pecado (Gn 2:3-15). Conselhos sobre o consumo de bebidas (Pv 20:1; 23:29-35), moralidade sexual (Lv 18; 1Co 6:18-20), várias doenças (por exemplo, Lv 14), além de conselhos adicionais em relação a outras questões físicas enfatizam a importância de estabelecer hábitos saudáveis. A mordomia cristã exige isso.

Paulo admirava a disciplina dos atletas e usou a corrida para ilustrar princípios espirituais relacionados ao domínio próprio (1Co 9:24-27; 2Tm 4:7; Hb 12:1-3). A promessa de Deus para o antigo Israel é igualmente importante para o Israel moderno: “Se ouvires atento a voz do Senhor, teu Deus, e fizeres o que é reto diante dos Seus olhos, e deres ouvido aos Seus mandamentos, e guardares todos os Seus estatutos, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios; pois Eu Sou o Senhor, que te sara” (Êx 15:26).

Pense nisto: Como os textos bíblicos para recapitular e também a seção de comentários mostram a relação entre a mente e o corpo? Como as leis que regem a dieta, as relações sexuais e o mandamento do sábado servem para prevenir as doenças e promover a saúde?

Aplicação

Para o professor: A relação linguística entre as palavras *discípulo* e *disciplina* deveria nos surpreender? Como Cristo poderia aprovar *discípulos indisciplinados*? Poderia existir uma contradição maior? Evidentemente, os verdadeiros cristãos experimentam a disciplina em todos os aspectos da mordomia – espirituais, físicos, mentais, financeiros e emocionais.

A essas virtudes práticas, outras qualidades podem ser acrescentadas. As listas de características por trás dos hábitos e práticas cristãs são apresentadas em Gálatas 5, em 2 Pedro capítulo 1 e em outras passagens. Embora o estudo desta semana, obviamente, não esgote o assunto, ele apresenta uma oportunidade

para nos concentrar em algumas práticas fundamentais que devem estar presentes na vida de cada cristão.

Perguntas para reflexão

- A.** Como os cristãos podem cultivar esses hábitos essenciais aos mordomos?
- B.** Como a disciplina física pode contribuir para a realização espiritual?
- C.** Como os discípulos podem melhorar seu uso do tempo, quando tantos vivem uma “agenda agitada”?
- D.** Como a manutenção de um estilo de vida equilibrado nos ajuda a ser mordomos mais eficientes?
- E.** Como a imersão nas Escrituras e a oração nos ajudam a manter Cristo e Sua segunda vinda em primeiro lugar em nossos pensamentos?
- F.** Além da Bíblia, quais recursos o cristão pode usar para manter o foco nas coisas espirituais?

Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Novos hábitos positivos não são facilmente formados. Infelizmente, os hábitos negativos se desenvolvem com facilidade. A autoridade de Deus sobre todas as coisas, no entanto, constitui a salvaguarda imbatível do cristão. Paulo escreveu: “Tudo posso Naquele que me fortalece” (Fp 4:13).

Atividade

Faça uma autoavaliação sobre as áreas que foram estudadas nesta semana. Quais são seus pontos fortes? Seja honesto sobre suas fraquezas. Quais práticas precisam ser abandonadas? Quais hábitos o ajudariam a manter seus pontos fortes? Escreva suas ideias para citá-las durante a classe.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Informativo Mundial das Missões

Adotado por Deus

Vamos conhecer hoje a história de Raglan Waite, um senhor de 50 anos que trabalha como cuidador do Good Samaritan Inn, um centro adventista que ajuda os desabrigados em Kingston, Jamaica. Raglan cresceu em um orfanato e, aos seis anos, foi adotado em um lar de cristãos que guardavam o domingo. Os pais adotivos morreram quando ele estava com 17 anos. Por isso teve dificuldade até para encontrar comida. Desesperado por encontrar um meio de sobreviver, Raglan começou a procurar seus pais biológicos. Visitou o orfanato e descobriu o nome da mãe. Mas ninguém pôde lhe dizer onde ela vivia.

Em seguida, foi ao Departamento dos Desabrigados, uma agência governamental responsável por identificar e auxiliar indigentes. A funcionária disse que a mãe e outros membros da família estavam na lista de pessoas que recebiam assistência. Inclusive, informou que um irmão de Raglan estudava na mesma escola que ele frequentava. Ela se recusou a fornecer informações adicionais, justificando que eram assuntos de privacidade. Mas prometeu entrar em contato com o irmão para que ele pudesse encontrá-lo, caso desejasse.

Encontro com familiares

Certo dia, Raglan estava assistindo a um jogo de futebol, e um dos professores do Ensino Médio tocou seu ombro. Ele disse: “Você é Raglan? Nós somos irmãos.” Ele ficou muito feliz! Carl era sete anos mais velho que Raglan e queria levá-lo para casa. Raglan empacotou os poucos pertences e acompanhou o irmão. Pela primeira vez, viu a mãe. Ela sofria de uma doença mental e não pareceu reconhecê-lo. Mas ele ficou feliz por finalmente conhecê-la.

O irmão de Raglan é adventista e o convidou para ir à igreja no sábado. Os membros da igreja o ajudaram muito! Raglan não sabia ler muito bem, mas foi ensinado a ler e escrever com a Lição da Escola Sabatina. Eles o ajudaram a frequentar o curso de verão na Universidade Adventista, onde aprendeu a dar estudos bíblicos.

Aos 22 anos, Raglan se casou, teve um filho e trabalhava em um posto de gasolina na estância turística de Montego Bay. Ele também era ancião ordenado na igreja. Os líderes da igreja lhe pediram que abrisse uma filial da Escola Sabatina em uma área rural que, no passado, havia tido forte presença adventista. Eles distribuíram páginas das lições da Escola Sabatina aos ex-membros da igreja como forma de divulgação. Com isso, cinquenta pessoas foram resgatadas.

Dificuldades e superação

Entretanto, aos 36 anos, sua vida pessoal começou a desmoronar. Ele se divorciou e se casou novamente. Após uma disputa com um líder da igreja, ele se afastou, mas continuou a guardar o sábado em casa. Há três anos, Raglan se mudou para a capital da Jamaica, Kingston, e estabeleceu um negócio com um sócio. A esposa ficou com parentes em outra cidade enquanto ele administrava o negócio. Mas o negócio faliu após uma discussão com o sócio e Raglan lutou para encontrar outro emprego. Finalmente, perdeu a casa e o orgulho o impediu de pedir ajuda à esposa e outros parentes. Ele chegou a dormir na rua durante três meses.

Certo dia, ele estava sentado em um parque e perguntou a outro homem sem-teto onde poderia tomar banho, trocar de roupa e encontrar comida. “Vá ao albergue Good Samaritan Inn [Hospedaria Bom Samaritano], e eles lhe darão uma refeição”, disse o estranho. Raglan seguiu a indicação. As pessoas do Good Samaritan Inn foram gentis, deram-lhe alimentação e roupa. Ali, ficou sabendo que o albergue pertencia à Igreja Adventista do Sétimo Dia e era dirigida pelos membros da igreja.

Raglan passou a procurar regularmente o Good Samaritan Inn e se sentiu impelido a retribuir a bondade recebida. Então, ofereceu-se para limpar o quintal, começou a frequentar a igreja novamente e foi rebatizado. Hoje, ele está com 50 anos e é um dos cuidadores do Good Samaritan Inn. Tem seu próprio escritório, moradia e se reconciliou com a segunda esposa.

Foi difícil viver na rua. Foi bom ser adotado e readotado por Deus. Parte da oferta da Escola Sabatina de um dos trimestres de 2015 foi utilizada para reformar o albergue Good Samaritan Inn, em Kingston, Jamaica, e expandir o trabalho estabelecendo um centro médico e odontológico gratuito para os sem-

teto. Agradecemos por ajudar o Good Samaritan Inn a se aproximar de pessoas como Raglan.

RESUMO MISSIONÁRIO

- Cerca de um quarto da economia da Jamaica depende do turismo. Mais de 1 milhão de turistas internacionais visitam o país todos os anos.
- A Jamaica é a maior ilha de língua inglesa do Caribe, embora a maioria das pessoas fale patoá jamaicano, um crioulo com influência do inglês.
- O país conquistou a independência do Reino Unido em 1962, mas permaneceu na *Commonwealth* (Comunidade Britânica), por isso a rainha Elizabeth II permanece como rainha e chefe de Estado.
- Os habitantes originais da Jamaica, o Arawak, cultivavam milho e inhame. Hoje, as principais culturas incluem cana-de-açúcar, banana e manga, mas nenhuma dessas culturas é nativa da ilha.
- Com a Mauritânia, a Jamaica é um dos dois únicos países no mundo que não têm cores em comum com a bandeira dos Estados Unidos.

Resumo da Lição 13

TEXTO-CHAVE: 1 Pedro 3:15

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: Os resultados e benefícios da mordomia.

Sentir: Os privilégios de fazer parte de uma comunidade em que os cristãos são mordomos fiéis.

Fazer: Fundamentar a vida nos princípios de mordomia estudados durante este trimestre.

ESBOÇO

I. Conhecer:

A. Qual é o significado da frase “grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento” (1Tm 6:6)?

B. Como os cristãos devem lidar com as coisas que não podem controlar neste mundo?

C. Como a fidelidade dos mordomos cristãos está relacionada à sua influência entre os não cristãos?

II. Sentir: A aprovação de Deus

A. Quando ouvirmos as palavras de confirmação “Muito bem, servo bom e fiel” (Mt 25:23), como nos sentiremos?

B. Qual será o sentimento dos cristãos quando virem pessoas no reino de Deus que estarão ali pela influência de sua mordomia?

III. Fazer:

A. Como podemos nos tornar “reveladores de Deus” em meio a um planeta obscurecido pelo pecado?

B. Como podemos unir nossos esforços como mordomos cristãos para que nossas iniciativas individuais sejam multiplicadas?

C. De que maneira os discípulos podem desenvolver sua fé?

RESUMO: O resultado da mordomia depende de Deus, que sempre faz Sua parte, e também depende de mordomos imperfeitos, que às vezes seguem Suas instruções completamente, algumas vezes de maneira imperfeita, outras

parcialmente, e às vezes não as seguem. O elemento humano é a variável. Para melhorar os resultados, devemos aperfeiçoar o mordomo.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: 1 Pedro 2:12; 3:15

Conceito-chave para o crescimento espiritual: O propósito imediato da mordomia é levar adiante a missão de Deus de redimir o mundo.

Para o professor: Reafirme a seus alunos a verdade essencial de que Cristo é o centro da mordomia. Tudo que aprendemos emana Dele e gira em torno Dele. Cristo deve estar no centro de todos os aspectos, sejam dízimos e ofertas, administração do tempo ou influência. A mordomia não tem a ver primariamente com regulamentos, práticas e instruções. Essas coisas têm seu lugar, mas o tema central é nosso relacionamento com Cristo. Confiamos Nele o suficiente para obedecer-Lhe? Amamos a Cristo o bastante para servi-Lo? Desejamos a Cristo a ponto de abrir mão de tudo o mais? Nossas respostas sinceras a essas perguntas não apenas servem para avaliar nossa eficiência; mas também determinam nosso destino.

Discussão inicial: Discuta sobre os diversos locais de trabalho representados pelos membros da classe. Pergunte sobre as metas de seus negócios ou instituições. Qual é o alvo de cada uma delas? Ser uma organização sem fins lucrativos, com o objetivo de manter as crianças longe do crime? Ser um restaurante que tem a pretensão de ser famoso por fazer a melhor massa da cidade? Ou ser uma corporação global com múltiplas metas?

Em seguida, pergunte como suas instituições avaliam efeitos e resultados. Existem processos formais ou uma série de instrumentos de avaliação? As expectativas de gestão são claras em todos os níveis de liderança?

Agora, aplique esses conceitos ao reino. Qual é o propósito central ou a missão do reino? Como avaliamos nossa eficiência no cumprimento dos planos do reino

e no alcance de metas específicas? Como essas informações podem ser usadas para promover mudanças que melhorem nossa eficiência?

Compreensão

Para o professor: Enfatize a realidade de que influências negativas podem prejudicar nossa eficiência na pregação do evangelho da mesma forma que uma pequena interferência pode impactar negativamente a tração de um veículo: neve, gelo, poeira, graxa, chuva, pneus carecas, pneus murchos, pneus muito cheios, asfalto deteriorado, detritos, etc. Pneus novos e bem calibrados e estradas secas em bom estado podem influenciar positivamente a tração. Agora pergunte aos alunos: Como é nossa tração espiritual em nossa comunidade? Somos vistos como estranhos e extremistas religiosos? Somos invisíveis? Somos vistos apenas durante a temporada de “colheita”? As pessoas percebem que estamos envolvidos ativamente na melhoria de nossa comunidade? Estamos exercendo nossa mordomia de maneiras que ampliam nossa influência cristã?

Comentário bíblico

I. Piedade

(Recapitule com a classe Jó 1:1; 29:11-17; 2Tm 3:1-9 e Tg 1:27.)

Paulo falou sobre aqueles que têm aparência de piedade, mas não têm nenhum poder espiritual. Essa metodologia de piedade era praticada por muitos fariseus. Para eles, a piedade tinha a ver com a aparência. A verdadeira religião, no entanto, conforme definida por Tiago e outros escritores da Bíblia, não é uma fachada nem a fuga realizada por ordens monásticas que se abstêm do contato com o mundo exterior. A verdadeira religião é ser mordomo fiel da graça de Deus. Ela é revelada em mudanças tangíveis que melhoram nosso mundo, aliviam o sofrimento e conduzem pessoas a Deus. Tiago a definiu. Jó a exemplificou. Ele era justo e honesto na posse de suas riquezas, e diligentemente as distribuía aos necessitados. Apesar do sofrimento pessoal de Jeremias, ele foi um exemplo da verdadeira piedade e de excelente mordomia sendo um fiel porta-voz de Deus. O capítulo 11 de Hebreus está repleto de pessoas que responderam ao chamado divino para ser fiéis. Somos chamados a compor o próximo capítulo. **Pense nisto:** Como a vida de Jó foi um exemplo da verdadeira religião definida

por Tiago? Uma revelação semelhante de piedade por meio dos membros da igreja pode mudar sua comunidade?

II. Piedade com contentamento

(Recapitule com a classe Fp 4:4-13; 1Tm 6:1-10 e Hb 13:5-7.)

Seria difícil argumentar contra a afirmação de que a piedade é uma “grande fonte de lucro” (1Tm 6:6). No entanto, as Escrituras unem a piedade e o contentamento como uma grande fonte de lucro. O que o contentamento acrescenta? Certamente ele acentua a confiança, o reconhecimento e a gratidão. Não parece muito coerente afirmarmos que Deus é nosso Provedor e nos queixarmos constantemente de Sua provisão. Paulo disse que estava contente em toda e qualquer situação. Essa foi exatamente a declaração de Paulo, alguém que sofreu muitas provações e experiências quase fatais. Leia 2 Coríntios 11:23-33 para obter um exemplo conciso e amplie seu conhecimento lendo a segunda metade do livro de Atos. Paulo não levou uma vida fácil, mas desfrutou de satisfação.

O contentamento não tem tanto a ver com circunstâncias quanto com nossa atitude em relação às circunstâncias. Jesus disse que as raposas e os pássaros possuíam ninhos, enquanto Ele não tinha lugar para reclinar a cabeça. No entanto, Jesus foi o exemplo perfeito de contentamento (Mt 8:20). Agur pediu a Deus que não lhe desse pobreza nem riquezas. As riquezas o tentariam a ser arrogante. A pobreza podia levá-lo ao furto (Pv 30:7-9). Que sabedoria! Além disso, quais riquezas terrestres podem ser comparadas ao tesouro que temos em Cristo?

Pense nisto: Como o contentamento revela nossa confiança em Deus?

III. A pessoa confiante

(Recapitule com a classe Pv 3:5; Is 55:9; Mt 22:37; 1Co 4:5 e 13:12.)

Cristo disse que nosso coração busca um tesouro. Verdadeiramente, isso é ilustrado de maneira negativa na triste história do jovem rico (Mt 19). As riquezas foram o ponto crítico para esse jovem promissor e talentoso. “Sua afirmação de haver observado a lei divina foi um engano. Mostrou que as riquezas eram seu ídolo. Não podia guardar os mandamentos de Deus enquanto o mundo ocupasse o primeiro lugar em suas afeições. Amava os dons divinos mais que o próprio Doador [...]

“Unicamente os que se tornarem cooperadores de Cristo, os que disserem: ‘Senhor, tudo quanto possuo e sou pertence a Ti’, serão reconhecidos como filhos e filhas de Deus. Todos devem considerar o que significa desejar o Céu e, todavia, voltar as costas em face das condições estabelecidas. Pensem no que significa dizer “não” a Cristo. O jovem rico disse: Não, não posso Te dar tudo. Diremos o mesmo? O Salvador Se oferece para participar conosco da obra que Deus nos deu para fazer. Ele Se propõe a usar os meios que Deus nos deu, para levar avante Sua obra no mundo. Unicamente dessa maneira Ele pode nos salvar.

“Os bens do jovem rico lhe foram confiados para que ele se demonstrasse um fiel mordomo. Devia repartir esses bens para benefício dos necessitados. Assim também hoje Deus confia aos homens recursos, talentos e oportunidades, a fim de que sejam instrumentos Seus no auxílio aos pobres e sofredores. Aquele que emprega os dons que lhe foram confiados segundo os desígnios divinos torna-se cooperador do Salvador. Conquista pessoas para Cristo porque é representante de Seu caráter” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 520-523).

O jovem rico não conseguia confiar em Deus em relação a seu tesouro. Ele rejeitou tristemente o convite de Jesus. Os versículos finais de Mateus 6 nos lembram das recompensas de confiar completamente em Deus, assim como fazem os pássaros. Que libertação emocional! Que possamos confiar em Deus completamente.

Pense nisto: Qual é o significado de Hebreus 11:6: “Sem fé é impossível agradar a Deus”?

IV. Como influenciar pessoas

(Recapitule com a classe Ef 5:8; Mt 5:16; Tt 2:7; 1Pe 2:11, 12 e 3:15.)

Imagine a influência que os cristãos têm quando refletem o caráter de Deus. Ser um trabalhador cuidadoso e alegre, um vizinho compassivo, um empregador justo e um bom companheiro significa muito mais do que um discurso religioso banalizado. Compartilhar Cristo pode significar simplesmente cuidar do filho de uma mãe solteira para que ela possa fazer uma entrevista de emprego, cortar gratuitamente o gramado de um casal idoso ou visitar o filho de um vizinho na prisão. Na verdade, ao fazer essas coisas, nós as estamos fazendo para Cristo (Mt 25:31-46). Essa influência cristocêntrica tem o poder de conquistar o mundo.

Pense nisto: Como a influência negativa pode afastar de Deus as pessoas?

Aplicação

Para o professor: Tiago nos exortou a ser cristãos praticantes da Palavra, não apenas ouvintes (Tg 1:22-27). Falar realmente não tem muito valor. Se não vemos os resultados que gostaríamos em nossos esforços evangelísticos, talvez devêssemos começar a falar menos e a fazer mais.

Perguntas para reflexão

- A.** Quais serão os critérios de Jesus para aceitar as pessoas que Ele aprovar por meio das seguintes palavras: “Muito bem, servo bom e fiel” (Mt 25:21)? Por outro lado, qual será o padrão de conduta para aqueles que ouvirão as palavras: “Apartai-vos de Mim” (Mt 25:41)?
- B.** Como podemos revelar que aprendemos a importância de saber amar?
- C.** De que maneira nosso contentamento pode conquistar nossos amigos e servir de ponte para conversas espirituais com incrédulos?
- D.** Qual é a relação entre contentamento, fé e confiança?

Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Jesus falou sobre andar a segunda milha. Quando nossa preocupação se torna “Quanto é o mínimo necessário para que eu possa viver?”, em vez de “Quanto é o máximo que posso fazer pelos outros?”, permitimos que o egoísmo entre em nossa vida e nos paralise. O caminho seguro é fazer como Cristo fez: sacrificar tudo.

Atividade

Anote três coisas que você aprendeu com o guia de estudo bíblico deste trimestre e decida, pela graça de Deus, implementá-las em sua vida. Comece um diário, registrando como essas mudanças estão exercendo uma influência positiva ao seu redor.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Informativo Mundial das Missões

“Restaurados por Cristo”

Hino Inicial: “Amor nos faz contentes”, *Hinário Adventista*, 238

Boas-vindas: Coordenador ou professor da Escola Sabatina

Oração:

Ofertas: Enquanto as ofertas são retiradas, peça às crianças que cantem o hino “Deus tem o mundo todo em suas mãos” (ver Informativo Mundial dos Menores , *que pode ser baixado no seguinte link: bit.ly/childrensmision*).

Hino Final: “Onde Quer Que Seja”, *Hinário Adventista*, 292.

Oração Final:

Participantes: Entrevistador, um rapaz e uma moça, para apresentarem a história no formato de entrevista.

[Observação: Os participantes não precisam memorizar as partes, mas devem estar familiarizados com o texto e não ler nada do script. Ensaie até que eles possam adicionar inflexão onde for apropriado. Se desejar, você pode assistir a um pequeno vídeo no YouTube do Junior e Stephanie Roberts no link: bit.ly/junior-roberts]

Entrevistador: Durante o trimestre conhecemos pessoas de Porto Rico, México, Jamaica, Trinidad e Tobago e Belize, países pertencentes à Divisão Interamericana. Hoje, conheceremos um casal muito especial. Junior e Stephanie Roberts possuem e operam uma empresa de *buffet* em Kingston, capital da Jamaica. Eles enfrentaram problemas quando foram batizados e mudaram seu estilo de negócios. Deixaram de servir lagosta e licor, e recusaram contratos lucrativos nas noites de sexta-feira e sábado.

Vamos conhecê-los. Poderíamos começar perguntando a idade de vocês?

Junior: Tenho 28 anos.

Stephanie: Eu tenho 27 anos.

Entrevistador: Como vocês se conheceram?

Junior: Nós dois trabalhávamos em uma importante empresa de carne e álcool na Jamaica. Eu era *chef* e criava receitas usando camarão, lagosta e outros frutos do mar.

Stephanie: Trabalhei como assistente de gerente no departamento de vinhos e aguardentes. Eu gostava mais de vinho.

Entrevistador: Como vocês conheceram a Igreja Adventista do Sétimo Dia?

Junior: Há três anos, um amigo adventista me convidou para participar de um pequeno grupo de estudos bíblicos na casa dele. Achei os estudos interessantes e convidei Stephanie para me acompanhar. Mas ela não estava interessada.

Stephanie: Eu estava ocupada e não queria desperdiçar tempo. Mas, após um ano, quando comecei a frequentar os estudos bíblicos com o Junior, fiquei impressionada com o que líamos. Eu perguntava: “Isso está na Bíblia?” Vi que o sábado era mencionado com frequência e percebi que ele é o verdadeiro dia para adorar a Deus. Certo dia, senti o Espírito Santo me dizer: “Chegou o momento!”, e decidi entregar minha vida a Deus. Embora comesse carne de porco, camarão, e gostasse muito de vinho, não foi difícil deixar tudo isso. Pensei: “Tenho que prestar contas agora que sei o que é certo.” Não acho que o vinho seja mais importante do que a salvação.

Junior: Stephanie e eu também queríamos que nosso relacionamento estivesse de acordo com a vontade de Deus. Nós nos casamos em setembro de 2015 e nos batizamos um mês depois.

Entrevistador: O que aconteceu com sua empresa de *buffet*?

Stephanie: Falaram que nosso negócio não vingaria porque a maioria dos eventos acontece nas sextas-feiras à noite e aos sábados. Os melhores clientes também costumam pedir requintados frutos do mar e bebidas alcoólicas. Realmente, tivemos um grande corte de renda quando fomos batizados.

Junior: Logo depois do nosso batismo, um cliente nos disse que queria encomendar para seu casamento frutos do mar no valor de 1 milhão de dólares jamaicanos, ou 7.700 dólares. Ele mencionou todos os tipos de frutos do mar que queria e disse que a recepção seria realizada em 2 de janeiro. Olhei para o calendário, e vi que 2 de janeiro cairia em um sábado. Tivemos que rejeitar o pedido.

Um dos primeiros contratos regulares que perdemos foi com uma empresária influente. Atendemos suas refeições noturnas várias vezes por semana para que ela não precisasse cozinhar para sua família de quatro pessoas. Mas, depois que fomos batizados, dissemos a ela que não mais serviríamos seus pratos favoritos com lagosta e porco. Em nossa última visita, essa mulher descongelou um presunto pré-cozido e disse:

“Este não é um presunto que você precisa cozinhar. Você poderia apenas fatiar para mim?” Acho que foi um teste. Deixei o presunto no balcão e abri a Bíblia no meu celular para ensinar-lhe o que a Bíblia diz sobre tocar a carcaça de um animal impuro. Mas ela não quis ouvir, interrompeu-me e disse: “Suas escolhas estão me impedindo de manter meu estilo de vida.”

Stephanie: Deus trabalhou de maneira providencial. Dezoito meses depois, essa mulher nos contratou para uma festa familiar numa tarde de sexta-feira. Disse que não pediria pratos com os alimentos com os quais não trabalhávamos. Ao se aproximar o horário do pôr do sol, preparamo-nos para dizer a ela que precisávamos sair. Ela disse: “Sei. Sua hora chegou. Você pode ir.” Surpreendentemente, ela também nos disse que começou a ir à igreja aos domingos. Estamos orando para que ela aceite o sábado.

Entrevistador: Como sobreviveram nesse mercado?

Stephanie: Durante alguns meses, tivemos que sobreviver quase sem nada. Durante algum tempo, nossa renda ficou bem abaixo do salário médio, mas uma coisa surpreendente aconteceu. Parentes e amigos começaram a nos trazer comida. Eles recebiam pacotes de comida de outros e compartilhavam. Nunca pedimos comida a ninguém, nem tivemos fome. Nós tínhamos tanta comida em casa que conseguimos doar alguns alimentos!

Junior: Nossa empresa está melhor agora do que antes. Antes, nós não possuíamos bússola moral. Agora, conhecemos o tipo de clientela que procuramos e nossa renda é mais estável. Tentamos estabelecer relacionamentos de longo prazo e ter mais festas de escritório e pequenos jantares do que grandes festas. Temos um cliente adventista que encontrou novos clientes que aceitam nossas crenças. Não há estresse nem pressões para abandonar o sábado. Trabalhamos de domingo a quinta-feira e desaceleramos na sexta-feira para que possamos fazer a transição para o sábado.

Entrevistador: Vocês são felizes com essa decisão?

Stephanie: Sinto que tenho uma vida mais integral. Sinto-me mais completa. Sei que Deus tem feito uma transformação em mim. Muitas vezes penso: “Onde eu estaria nesse momento, se não tivesse tomado a decisão de servir a Deus?”

Junior: Gostaria de incentivar os adventistas do sétimo dia a falar mais abertamente sobre sua fé. Recentemente, percebi que dois dos meus colegas de escola eram adventistas. Eles iam mais cedo para casa às sextas-feiras e nunca disseram o porquê. Eu não teria tido que esperar dez anos para aprender sobre o sábado, se eles tivessem compartilhado sua fé. Então, encorajo as pessoas a testemunhar. Se simplesmente compartilharem, mais pessoas conhecerão Jesus.

Entrevistador: Nunca devemos nos envergonhar de ser adventistas do sétimo dia. Sempre devemos estar prontos para contar aos outros o motivo da nossa esperança em Jesus. Dê uma generosa oferta neste trimestre para que mais pessoas na Divisão Interamericana possam aprender as boas-novas de que Jesus virá em breve!

[Ofertas]